GRAMOPHONE

Gramophone Choice: críticos apontam os melhores CDs do mês
Neeme Järvi 75 anos: apressando o passo • Rafael Kubelík

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Janeiro / Fevereiro 2013



PRÊMIO CONCERTO 2012
DESTAQUES DA TEMPORADA

PRÊMIO CONCERTO 2012
Conheça os vencedores

ENTREVISTA Graham Dixon

VIDAS MUSICAIS Camargo Guarnieri

ATRÁS DA PAUTA Décio Pignatari

MINHA MÚSICA Maria Bonomi

MÚSICA VIVA Velásquez e Milhaud

RETROSPECTIVA 2012
Os melhores momentos da música clássica no Brasil com depoimentos exclusivos de críticos, músicos e promotores





R$ 13,90

ISSN 1413-2052 - ANO XVIII - Nº 191

9 771413 205009 00191

Ministério da Cultura & Eletrobras apresentam

Sinfônica Heliópolis
Temporada 2013



A gente vai fazer 2013 ser um espetáculo.

2012 foi um ano muito proveitoso para o Instituto Baccarelli. Chegamos a um trabalho de excelência artística e social na comunidade de Heliópolis. Mas nós queremos mais. Muito mais. Em 2012, a Sinfônica Heliópolis, sob a regência do Maestro Isaac Karabtchevsky, fez 7 apresentações na Sala São Paulo. Em 2013, serão 10 com muitos convidados* de nível internacional e um repertório inédito. Vamos continuar oferecendo educação musical a mais de 1200 crianças e adolescentes, crescendo e formando mais grupos de câmara, corais, orquestras jovens e transformando a vida de muita gente. 2013 vai ficar na história, vocês vão ver. E ouvir.

* Antonio Meneses e Julio Rachlin doaram seus cachês ao Instituto Baccarelli.

Lei de Incentivo à Cultura

parceiro master Eletrobras

parceiro ouro Petrobras

parceiro prata Instituto Votorantim Bradesco

parceiro da fé AIDAR sbz

16 de março / sábado / 21h / Sala São Paulo

Ludwig van Beethoven
Concerto para piano nº 3, op. 37
Berenika Gibxman, piano

Gustav Mahler
Sinfonia nº 1, em ré maior "Titã"
Isaac Karabtchevsky, regente

7 de abril / domingo 17h / Sala São Paulo

Mikhail Glinka
Ruslan e Ludmila: abertura

Felix Mendelssohn
Concerto para violino nº 2, op. 64, em mi menor

Piotr Ilitch Tchaikovsky
Sinfonia nº 4, op. 36, em fá menor
Julien Rachlin, violino e regente

25 de maio / sábado 21h / Sala São Paulo

Richard Wagner
Wesendonck Lieder, WWV 91
Tristão e Isolda, WWV 90:
Prelúdio & Liebestod
Lohengrin: Prelúdio, Ato III
Rienzi, WWV 49: abertura
Parsifal, WWV 111:
Tannhäuser, WWV 70: abertura
Isaac Karabtchevsky, regente

8 de junho / sábado 21h / Sala São Paulo

Édouard Lalo
Concerto para violoncelo em ré menor
Solista: **Antonio Meneses**, violoncelo

Antonín Dvorák
Sinfonia nº 8, op. 88, em sol maior
Isaac Karabtchevsky, regente

21 de julho / domingo 17h / Sala São Paulo

Giuseppe Verdi
A Força do Destino: abertura
2 2 2 2 / 4 2 3 1 / tmp + 1 / 2 harpas / cordas

Il Trovatore: Coro dos Ferreiros
I vespri siciliani: abertura
2 2 2 2 / 4 4 3 1 / trp + 3 / cordas

Nabucco: Va pensiero (5')
La Traviata: Prelúdio do 1º ato
1 1 1 2 / 4 0 0 0 / cordas

La Traviata: Coro do Bacanal (3º ato – nº 17) "Largo al quadrupede"

Aida: Prelúdio
3 2 2 2 / 4 2 3 1 / trp / cordas

Aida: Marcha Triunfal
3 2 2 2 / 4 4 3 1 / trp + 3 / cordas

Coral Cultura Inglesa
Edilson Venturelli, regente

24 de Agosto / sábado 21h / Sala São Paulo

A confirmar

1 de setembro / domingo 17h / Sala São Paulo

Piotr Ilitch Tchaikovsky
Sinfonia nº 1, op. 13, em sol menor "Sonhos de Inverno"
Piotr Ilitch Tchaikovsky
Sinfonia nº 2, op. 17, em dó menor "Pequena Rússia"
Isaac Karabtchevsky, regente

6 de outubro / domingo 17h / Sala São Paulo

Concerto "Jovens Solistas"
Isaac Karabtchevsky, regente

10 de outubro / quinta 21h
(Temporada OSESP 2013)

11 de outubro / sexta 21h
(Temporada OSESP 2013)

12 de outubro / sábado 16h30
(Temporada OSESP 2013)

André Mehmari
Fantasia para orquestra, coro e piano
Solista: **Pablo Rossi**, piano
Coro da OSESP

Ludwig van Beethoven
Fantasia Coral, op. 80, para orquestra, coro e piano
Solista: **Pablo Rossi**, piano
Coro da OSESP

Giuseppe Verdi
Quatro Peças Sacras
Isaac Karabtchevsky, regente

3 de novembro / domingo 17h / Sala São Paulo

Maurice Ravel
Concerto para piano, em sol maior
Solista: **Tomer Lev,** piano

Maurice Ravel
Daphnis et Chloé: Suite nº 2

Maurice Ravel
Bolero
Isaac Karabtchevsky, regente

19 de dezembro / quinta 21h / Sala São Paulo

Franz Joseph Haydn
A Criação
(soprano / tenor / baixo)
Isaac Karabtchevsky, regente











Sala São Paulo

Organização Social de Cultura
FUNDAÇÃO OSESP

Governo do Estado São Paulo
Secretaria da Cultura

2½ donadita L'Hotel

Realização
Governo do Estado São Paulo
BRASIL

www.institutobaccarelli.org.br

instituto baccarelli
tocando em frente juntos

Prezado Leitor,

Esta é a edição especial bimestral da Revista CONCERTO, o guia da música clássica no Brasil. Nela apresentamos a tradicional Retrospectiva 2012, com os depoimentos de mais de 40 especialistas – entre críticos, artistas e promotores –, que falam de suas experiências e refletem sobre a situação da música clássica em nosso país. Lendo as declarações desses profissionais, damo-nos conta da grande temporada que passamos e, ao mesmo tempo, dos grandes desafios que ainda temos de enfrentar. Se por um lado tivemos a visita de orquestras espetaculares ou a temporada consolidada da Osesp – um paradigma enquanto empreendimento cultural público –, por outro ainda temos instituições antiquadas e carentes. No geral, contudo, identificam-se avanços com uma crescente oferta de música clássica em diversas regiões do país.

Como novidade, apresentamos neste ano a primeira edição do Prêmio CONCERTO – Destaques da temporada. Reunimos nossos colaboradores mais próximos, todos jornalistas especializados e/ou críticos musicais, e elegemos os principais destaques da temporada que passou. Tendo como critério a excelência e o mérito artísticos, foram selecionados três destaques e um vencedor em seis categorias distintas, em um balizamento crítico de dezenas de iniciativas de qualidade. O Grande Prêmio CONCERTO 2012 foi para a Temporada lírica do Teatro Municipal de São Paulo. Conheça todos os finalistas e vencedores em reportagem que se inicia na página 42.

Excepcionalmente, a entrevista que publicamos neste número não é com um artista clássico. Aproveitamos a visita em nosso país de Graham Dixon, editor chefe da rádio BBC 3 do Reino Unido, para questioná-lo sobre a missão e o trabalho de sua emissora. Apesar de vivermos uma realidade muito diferente, o que Graham nos conta é interessante e esclarecedor, e com certeza contribui para a ampliação de nossos horizontes e para o enriquecimento de nossos ideais.

Como todos os meses, publicamos a seção *Gramophone* com os principais textos da prestigiosa revista inglesa: uma reportagem sobre os 75 anos do maestro estoniano Neeme Järvi (página 28); um artigo sobre o mítico maestro tcheco Rafael Kubelík (página 32); e os principais lançamentos fonográficos no mercado internacional (página 66).

Nesta edição também estão presentes Camargo Guarnieri (*Vidas Musicais*, página 24), Décio Pignatari (na coluna de Júlio Medaglia, página 12), Glauco Velásquez por Darius Milhaud (*Música Viva*, página 20), uma reflexão sobre as leis de incentivo (*Opinião* por Elisa Freixo, página 22), as memórias musicais da artista plástica Maria Bonomi (*Minha Música*, página 80) e minha reportagem sobre a versão adaptada de *O anel do Nibelungo* no Teatro Colón, de Buenos Aires (página 14). Acompanhe ainda os Festivais de Verão pelo Brasil (página 34), roteiros musicais em São Paulo, Rio de Janeiro e Outras Cidades (página 38) e os lançamentos de CDs, DVDs e livros (página 68).

E não deixe de consultar a *Vitrine Musical*, o classificado especial da Revista CONCERTO (página 72), com muitas informações sobre o mercado musical brasileiro.

Desejamos a todos um ótimo 2013. Voltaremos um março, com toda cobertura da nova temporada de concertos. Até lá!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTOS (DA ESQ. PARA DIR.): ARNALDO COHEN, SOL GABETTA, ZUBIN MEHTA, O CREPÚSCULO DOS DEUSES, MARIN ALSOP, VLADIMIR ASHKENZY, LANG LANG, ABEL ROCHA, ISAAC KARABTCHEVSKY, HILLARY HAHN, RENÉE FLEMING, MARC-ANDRÉ HAMELIN, FABIO MECHETTI, LULU
(FOTOS CREDITADAS NAS PÁGINAS INTERNAS)

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Elisa Freixo, organista

Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

Leonardo Martinelli, jornalista e compositor

ACONTECEU EM JANEIRO/FEVEREIRO

NASCIMENTOS

Frédéric Chopin, compositor e pianista
22 de fevereiro (ou 1º de março) de 1810

Guiomar Novaes, pianista
28 de fevereiro de 1894

Witold Lutoslawski, compositor
25 de janeiro 1913

FALECIMENTOS

Alexandre Levy, compositor
17 de janeiro de 1892

Ernesto Nazareth, compositor e pianista
4 de fevereiro de 1934

Witold Lutoslawski, compositor
7 de fevereiro 1994

ESTREIAS

La cenerentola, de Rossini
25 de janeiro de 1817 em Roma

Don Pasquale, de Donizetti
3 de janeiro de 1843 em Paris

O trovador, de Verdi
19 de janeiro de 1853 em Roma

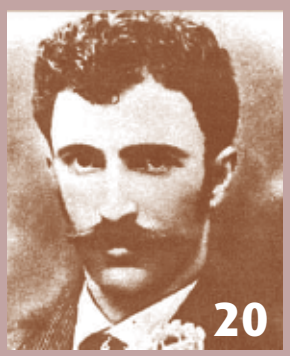
ConcertoRevista @RevistaConcerto

















CONCERTO

Janeiro / Fevereiro de 2013 nº 191

2 Carta ao Leitor

4 Cartas

6 Contraponto
Notícias do mundo musical

10 Temporadas 2013
Conheça as novas temporadas de concertos

12 Atrás da Pauta
Coluna mensal do maestro Júlio Medaglia

14 Internacional
Nelson Rubens Kunze assistiu ao *Colón Ring* em Buenos Aires

16 Em Conversa
Entrevista com o inglês Graham Dixon, editor chefe da BBC 3

20 Música Viva
João Marcos Coelho escreve sobre Milhaud e Velásquez

22 Opinião
Organista Elisa Freixo reflete sobre as leis de incentivo

24 Vidas Musicais
O compositor paulista Camargo Guarnieri

34 Roteiro Musical Festivais de Verão

38 Roteiro Musical São Paulo

40 Roteiro Musical Rio de Janeiro

41 Roteiro Musical Outras Cidades

42 Prêmio CONCERTO 2012
Especialistas e críticos musicais apontam os destaques da temporada

48 Retrospectiva 2012
Depoimentos exclusivos de críticos, músicos e promotores

68 Lançamentos de CDs e DVDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

72 Livros

73 Vitrine Musical
O classificado especial da Revista CONCERTO

78 Outros Eventos

79 Scherzo
O espaço de humor da Revista CONCERTO

80 Minha Música
A música que inspira a artista plástica Maria Bonomi

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista Gramophone

28 Reportagem
Neeme Järvi 75 anos

32 Ícone
O regente tcheco Rafael Kubelík

66 Gramophone Choice
Os melhores lançamentos do mês

Roda Viva

Em relação ao programa *Roda Viva* com João Carlos Martins [exibido na TV Cultura em 26 de novembro passado], quero compartilhar angústias que me vieram com a participação de Yara Caznok e de João Marcos Coelho, figuras que admiro, mas que abordaram questões interessantes de maneira deslocada. O discurso hegemônico sobre a música na educação parece trair alguma coisa estranha, expressa na crítica aos modelos "autoritários" de ensino musical, que parecem ser rotulados como tal simplesmente por ensinar música europeia ou notação musical. Qual é o sinal da natureza que dita ser mais eficiente ensinar violão do que violino no Brasil? Outro ponto que considerei preocupante está implícito na fala de João Marcos Coelho, ao comparar a "intenção messiânica" de toda a orquestra com o trabalho de dizimação cultural feito pelos jesuítas. Não temos hoje, na sociedade brasileira, nada parecido com as culturas indígenas encontradas pelos invasores portugueses. Nas roupas, na língua, na ideia de conhecimento, no modelo de sociedade, somos ocidentais. E a própria ideia de resgatar culturalmente linguagens culturais em processo de extinção compreende um ideal iluminista, democrático, que tem raízes na cultura ocidental, que Yara Caznok e João Marcos Coelho atacam, batendo justamente na prima mais pobre da estrutura político-social brasileira: a música chamada "erudita", da notação musical, dos instrumentos de orquestra e de um repertório que equivale a Homero, Shakespeare, Dante, Cervantes, Camões, Goethe, Castro Alves, Faulkner, Eco, Machado de Assis, Saramago ou Guimarães Rosa. A quem estão atacando esses dois referenciais da crítica e do ensino no Brasil? A que processo de aculturação autoritária a música erudita serve, na visão deles? Que cultura em risco eles tentam salvar, acusando o trabalho da Bachiana Filarmônica (que é bastante discutível em tantos aspectos) de salvacionismo? João Carlos Martins pode ser atacado pela mentira de empregar jovens carentes enquanto aguardam "o iluminado tocado pelo dom de Deus", por confundir convenientemente bolsa com salário CLT escondendo a precariedade de seu projeto e os efeitos nefastos desse tipo de gestão musical de cachê. Mas o discurso dele é moldado para a televisão, para a defesa na grande mídia, não importando o quanto ele precise mascarar o real lugar social e cultural de que fala. O fato cruel de não haver continuidade de política cultural no Brasil permite o trabalho de João Carlos Martins sobreviver por confirmar, aceitar e ocupar o único lugar que parece restar para a música como cultura: a demagogia.

Luciano Cesar Morais, por e-mail

Site e Revista CONCERTO

Atualize as informações da Revista CONCERTO em
www.concerto.com.br
Assinantes têm acesso integral*. Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite "janfev" no campo e-mail e "4793" como senha.

Osba e Carlos Prazeres

Em viagem a Salvador, seguindo indicação da Revista CONCERTO, fui ao Teatro Castro Alves assistir à Orquestra Sinfônica da Bahia regida pelo maestro Carlos Prazeres. A apresentação da soprano Rosana Lamosa foi esplêndida, de um lirismo impecável. Mas quero ressaltar que essa jovem orquestra, regida pelo seu maestro, executando a *Sinfonia nº 5* de Beethoven, ultrapassou, em minha opinião, os patamares da perfeição. A Bahia não é feita somente de bom turismo, mas de excelente trabalho musical, que deve ser admirado. Parabéns a toda a orquestra!

Roberto Antonio Aniche, São Paulo, SP

Clássica versus erudita

Na página *Opinião* da Revista CONCERTO de outubro e novembro (nºs 188 e 189) vimos dois pontos de vista sobre os termos música clássica e música erudita, por Henrique Autran Dourado e Flavio Silva. Provavelmente não se vai chegar a um consenso. Mas o que estranhei é o entendimento de música que exprimiu o sr. Flavio Silva, que se diz pesquisador na matéria. Quer me parecer que gostar ou não do gênero pelo "tamanho" é não ter noção do que seja realmente uma obra musical. O que se deveria fazer é ensinar nas escolas a matéria apreciação musical. A propósito, leia-se também na seção *Minha música* (edição 189, página 80) o depoimento do sr. Vladimir Safatle, filósofo, especialmente os dois últimos parágrafos.

Adolfo Alves da Silva Filho, por e-mail, Vitória, ES

Orquestra Jovem do Estado

Tive a oportunidade de levar 48 pessoas ao Teatro de Paulínia para assistir à apresentação da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, sob regência do maestro Cláudio Cruz, com jovens prodígios do Japão, interpretando os dois concertos para piano de Liszt. Voltamos extasiados e maravilhados com tanta perfeição técnica e sonora por parte dos pianistas e orquestra. A segunda parte do programa, com Debussy e Guerra-Peixe, foi de um tremendo bom gosto. Brilhante apoteose com as peças extra do programa *O trenzinho do caipira* e *Aquarela do Brasil*, que deixaram qualquer um presente no teatro mais brasileiro que nunca!

Evandro Gardezani dos Santos, Cordeirópolis, SP

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.

Escreva para nós e dê sua opinião!

A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.

(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

CONCERTO
Guia mensal de música clássica
www.concerto.com.br

JANEIRO / FEVEREIRO 2013
Ano XVIII – Número 191
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

REALIZAÇÃO
diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editoras executivas
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce
textos Rafael Zanatto
revisão Gabriela Ghetti e Thais Rimkus
apoio editorial Leonardo Martinelli
site e projetos especiais Marcos Fecchio
apoio de produção
Luciana Alfredo Oliveira Barros, Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva, Vânia Ferreira Monteiro
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Gilberto Duobles

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE
Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket.
www.gramophone.co.uk

haymarket

OPERAÇÃO EM BANCAS
assessoria
Edicase – www.edicase.com.br
distribuição exclusiva em bancas
FC Comercial e Distribuidora S.A.
manuseio
FG Press – www.fgpress.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

CLÁSSICOS

CONCERTO é uma publicação de Clássicos Editorial Ltda.

CTP, impressão e acabamento IBEP Gráfica.

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e Theatro São Pedro apresentam

TEMPORADA 2013

THEATRO SÃO PEDRO

THEATRO **SÃO PEDRO** HOMENAGEIA **SÃO PAULO** 459 ANOS

BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Regência: Marcos Sadao Shirakawa
sexta-feira 25 de janeiro **11h**

ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Regência: Fábio Prado
sexta-feira 25 de janeiro **17h**

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO
Regência: Emiliano Patarra
sexta-feira 25 de janeiro **20h**

Entrada Franca

Theatro São Pedro
Rua Albuquerque Lins, 207
esquina com Rua Barra Funda • São Paulo
[11] 3667 0499 • Metrô Marechal Deodoro
www.theatrosaopedro.org.br

realização

INSTITUTO PENSARTE

Banda Sinfônica

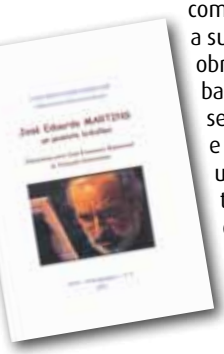
Orquestra do Theatro São Pedro

THEATRO SÃO PEDRO

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Martins lança livro na França

No dia 28 de janeiro o pianista José Eduardo Martins se apresentará em Paris por ocasião do lançamento do quarto volume da série *Témoignages* (Depoimentos), editado pela Université Paris-Sorbonne (Observatoire Musical Français). Na publicação, Martins responde a mais de cinquenta perguntas formuladas pelo doutor em musicologia José Francisco Bannwart e pelo compositor francês François Servenière. O volume aborda a sua formação na França, sua interpretação em CDs de obras dos franceses Rameau, Fauré e Debussy, o cravo barroco ao piano, repertório pouco frequentado, impasses da criação contemporânea, estética, a cultura ampla e imperativa para o músico, o acaso, a música na universidade, seus problemas e desafios, entre outros temas. No recital, José Eduardo Martins interpretará obras de Francisco de Lacerda, François Servenière e Claude Debussy. O volume precedente da coleção foi dedicado a Serge Nigg (1924-2008), o primeiro compositor que escreveu peças dodecafônicas na França.



Mariuccia Iacovino 100 anos

Em dezembro passado, vários eventos foram programados no Rio de Janeiro para celebrar o centenário de nascimento da violinista carioca Mariuccia Iacovino (1912-2008), considerada a grande dama do violino brasileiro. Formada com medalha de ouro na classe de Paulina d'Ambrosio do então Instituto Nacional de Música (atual Escola de Música da UFRJ), a jovem foi descoberta pelo pianista Cláudio Arrau aos 13 anos, quando ganhou uma bolsa de estudos para a Europa.
Uma das mais notáveis entusiastas da música de câmara no Brasil, a musicista realizou inúmeras turnês na Europa e no Oriente em duo com seu marido, o grande pianista Arnaldo Estrella e, posteriormente, com o Quarteto Guanabara, do qual foi membro fundador. Atenta à música de sua época, Mariuccia Iacovino estreou muitas obras de diversos compositores brasileiros, como Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Almeida Prado e Radamés Gnattali, que por sua vez dedicaram-lhe importantes composições.

Sopros dominam premiação do *Pré-Estreia* da TV Cultura

Os instrumentistas de sopros foram o grande destaque da final da segunda temporada do *Pré-Estreia*, concurso de música clássica promovido pelo TV Cultura de São Paulo. No início do mês passado foi realizado, na Sala São Paulo, o concerto da finalíssima, que foi levada ao ar ainda em dezembro.

Contando com direção musical geral do maestro João Maurício Galindo, que também regeu os candidatos quando acompanhados pela Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, participaram como jurados da final os instrumentistas Fernando Dissenha e Maurício Freire e os maestros André Cardoro, Fabio Mechetti e Cláudio Cruz.

Na categoria solistas a contenda ficou entre o jovem pianista Arthur Marden e Otoniel dos Santos com seu eufônio, instrumento de sopros da família da tuba. Foi interpretando a *Fantasia fandango para eufônio e orquestra*, de Fernando Deddos que o músico garantiu o primeiro lugar em sua categoria. Instrumentista de grande talento, Otoniel dos Santos já participou de diversos festivais e concursos, e atualmente estuda na Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Já na categoria música de câmara, o duelo foi entre conjuntos de clarinetes (Quarteto Nó de Madeira) e de saxofones (Quarteto Saxofonando), ambos formados por instrumentos de palheta simples. Os dois grupos investiram suas fichas em interpretações de peças que mesclam a linguagem da música popular com a da clássica. Acabaram se consagrando os clarinetistas, interpretando um arranjo para *História do tango*, de Astor Piazzolla. Grupo formado na Emesp-Tom Jobim, o Quarteto Nó de Madeira é integrado pelos jovens Gustavo Nunes, Filipe dos Santos, Felipe Reis e Jonatas Fernandes.


Otoniel dos Santos

DIVULGAÇÃO

O concurso premiou com R$ 35 mil os primeiros colocados de cada categoria, e com R$ 15 mil os que ficaram em segundo lugar. Além do prêmio em dinheiro, a Fundação Padre Anchieta (que administra a TV Cultura) oferece aos vencedores uma viagem de 15 dias a Nova York, onde realizarão um recital na prestigiada Juilliard School.

O *Pré-Estreia* 2012 contou com o patrocínio da CPFL Energia e com o apoio da Lei de Inventivo à Cultura, do Consulado-Geral dos EUA, do Conservatório de Tatuí, da Fiesp/Sesi, do Teatro Fecap e da Brasilux.

CD de Meneses concorre ao Grammy Awards

A gravação realizada pelo violoncelista brasileiro Antonio Meneses com a Northern Sinfonia sob regência de Cláudio Cruz foi indicada ao Grammy Awards na categoria Melhor CD Solo instrumental clássico. Meneses concorre com a interpretação do *Concerto para violoncelo* de Hans Gál (primeira gravação mundial) e do *Concerto para violoncelo op. 85* de Edward Elgar. O CD é um registro do selo britânico Avie Records e foi lançado no Brasil pelo Selo CLÁSSICOS. Os outros candidatos na categoria são: András Schiff com *O cravo bem temperado*, de Bach (ECM New Series), *A obra completa para cravo de Rameau* por Jory Vinikour (Sono Luminus), *Os planetas*, de Holst por Hansjörg Albrecht (Oehms Classics) e a violista Kim Kashkashian com o CD *Kurtág & Ligeti: Music for Viola* (ECM New Series). O vencedor será anunciado em fevereiro.
(Conheça o CD Gal & Elgar de Antonio Meneses em www.lojaclassicos.com.br)



Uzbeque Tamila Salimdjanova vence Concurso Internacional BNDES de Piano

A mais importante premiação de pianistas promovida no Brasil anuncia os vencedores de sua terceira edição

Com apenas 21 anos de idade, a pianista uzbeque Tamila Salimdjanova cativou o júri do concurso com sua interpretação do *Concerto nº 1* de Liszt, acompanhada pela Orquestra Sinfônica Brasileira, sob direção da maestrina Lígia Amadio. Tamila é aluna de Irina Plotnikova no Conservatório de Moscou e já conquistou diversas premiações internacionais, como Pro-Piano Romania (2003) e o International Piano Competition na Itália (2002 e 2005).

O segundo colocado foi o russo Mikhail Berestnev, de 24 anos, que tocou o *Concerto nº 3* de Prokofiev. O terceiro lugar ficou com Nino Bakradze, de 28 anos, natural da Georgia, que por sua vez concorreu com o *Concerto nº 4* de Beethoven.

A premiação final foi de R$ 80 mil para o primeiro lugar, R$ 55 mil para o segundo e R$ 35 mil para o terceiro. Berestnev, o segundo lugar, ganhou ainda mais R$ 15 mil por ter sido considerado o Melhor Intérprete de Música Brasileira com a execução das *Cartas Celestes*, de Almeida Prado, compositor e pianista homenageado nesta edição do Concurso BNDES de Piano.


Tamila Salimdjanova

DIVULGAÇÃO

O júri foi presidido pelo pianista francês Jean-Philippe Collard e contou com Antonio Pompa-Baldi, Francesco Libetta, Frank Lévy, Gabriel Tacchino, Lígia Amadio, Mikhail Voskresensky, Piotr Paleczny e Sergio Tiempo.

A terceira edição do Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro ocorreu entre novembro e dezembro do ano passado e na etapa final teve a participação de 16 competidores vindos de onze países.



Pianista e musicólogo Charles Rosen morre aos 85 anos

Morreu em 9 de dezembro passado o pianista e musicólogo norte-americano Charles Rosen. Um dos grandes músicos de sua geração, até a década de 1970 Rosen realizou notável carreira como recitalista e concertista. Em 1971, lançou o livro *The classic style*, pioneiro trabalho musicológico no qual estuda e explica com notável perspicácia e clareza as raízes da escritura musical de Haydn, Mozart e Beethoven, compositores que constituem o eixo do chamado Classicismo vienense. O livro teve enorme repercussão no meio musical, ao mesmo tempo em que a linguagem clara e acessível de Rosen se abria para o leitor não especializado. Depois dessa publicação, Rosen iniciou notável carreira acadêmica, escrevendo muitos outros títulos que se tornaram igualmente importantes na musicologia contemporânea e na maneira de compreender a música da atualidade, tais como *Schoenberg*, *The Musical Languages of Elliott Carter*, *Sonata Forms*, *Beethoven's Piano Sonatas* e *A geração romântica* (inexplicavelmente, o único livro de música de Rosen traduzido no país), que acompanha um CD no qual o próprio autor toca os exemplos musicais.

Polímata, Rosen foi PhD em literatura francesa pela Universidade de Princeton e publicou obras em outras áreas, como *Romanticism and Realism: the Mythology of Nineteenth-Century Art* e *Poetas românticos, críticos e outros loucos*, este também disponível em português. Além de ter realizado várias gravações de compositores modernos e do Classicismo, Rosen foi, ao longo de sua vida, professor em renomadas universidades, como o MIT, Harvard University, Stony Brook University, University of Chicago, University of Oxford e a Royal Northern College of Music.

[Leia também texto de João Marcos Coelho sobre Charles Rosen em www.concerto.com.br/textos.]

CONFIRA ABAIXO AS TRANSMISSÕES DO METROPOLITAN OPERA HOUSE DE NOVA YORK

Transmissão ao vivo e em HD pela Rede UCI – Ingressos: R$ 60.

Informações e endereços: www.ucicinemas.com.br/met-opera

05/01 15H00 OS TROIANOS, de Berlioz
The Metropolitan Opera de Nova York. **Fabio Luisi** – regente, *Deborah Voigt* – soprano, *Susan Graham* – mezzo soprano, *Marcello Giordani* – tenor, *Dwayne Croft* – barítono e *Kwangchul Youn* – baixo.

19/01 15h55 MARIA STUARDA, de Donizetti
The Metropolitan Opera de Nova York. **Fabio Luisi** – regente, *Joyce DiDonato* e *Elza van den Heever* – mezzo sopranos, *Francesco Meli* – tenor, *Joshua Hopkins* – barítono e *Matthew Rose* – baixo.

16/02 15h55 RIGOLETTO, de Verdi
The Metropolitan Opera de Nova York. **Michele Mariotti** – regente, *Diana Damrau* – soprano, *Oksana Volkova* – mezzo soprano, *Piotr Beczala* – tenor, *Željko Lučić* – barítono, *Štefan Kocán* – baixo.

Transmissão nas cidades de

Curitiba, PR	Ribeirão Preto, SP
Fortaleza, CE	Rio de Janeiro, RJ
Juiz de Fora, MG	Salvador, BA
Recife, PE	São Paulo, SP

Teatro Colón anuncia temporada 2013 e Ira Levin como regente convidado principal

A mais prestigiada casa de ópera da América Latina, o Teatro Colón de Buenos Aires, anuncia as atrações de sua temporada para o ano que vem. Com ênfase na produção lírica, a temporada do teatro tem também séries específicas de balés, concertos sinfônicos, duas para música contemporânea e uma para intérpretes argentinos.

A grande novidade na temporada lírica do Colón é a indicação do maestro Ira Levin como regente convidado principal da Orquesta Estable del Teatro Colón, na prática o cargo musical mais alto do teatro, que conta com a direção geral e artística de Pedro Pablo García Caffi.

Nascido nos Estados Unidos, Ira Levin foi diretor artístico do Teatro Municipal de São Paulo e do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília, com grande aceitação de público e de crítica. Levin, que atualmente está radicado em Berlim, irá reger em *Aleko* e *Francesca da Rimini* (em um mesmo espetáculo), de Rachmaninov, *A mulher sem sombra*, de Strauss, e *Um baile de máscaras*, de Verdi.

As óperas no Colón se iniciam em abril com uma nova produção de *Carmen*, de Bizet, que contará com a presença dos brasileiros Thiago Arancam (Don José) e Rodrigo Esteves (Escamillo) no elenco vocal. Outro destaque é a produção de *Otello*, de Verdi, estrelada pelo tenor argentino José Cura, que além de cantar irá assinar a direção de cena e a cenografia desta montagem.

Salta aos olhos a ênfase na música contemporânea promovida pelo Teatro Colón, que além de encomendar e estrear ao compositor argentino Mario Perusso a ópera *Bebe Dom o la ciudad*, irá promover uma encenação de *Prometeo, tragedia dell'ascolto*, do compositor italiano Luigi Nono, com a London Sinfonietta sob a regência de Baldur Brönnimann dentro da série Colón Contemporáneo.


Ira Levin

DIVULGAÇÃO

Ministério da Cultura e PETROBRAS apresentam

orquestra PETROBRAS sinfônica

direção artística Isaac Karabtchevsky

ASSINATURAS 2013



SÉRIE NOTURNA

DJANIRA

SEXTAS, 20h THEATRO MUNICIPAL



DJANIRA I
MARÇO, 22

Isaac Karabtchevsky, regente
Coro Sinfônico do Rio de Janeiro

GIUSEPPE VERDI *(200 anos de nascimento)*
Quatro Peças Sacras
La Forza del Destino - Abertura
Nabucco - Va Pensiero
Il Trovatore - Coro dos Ferreiros
Aida - Abertura e Marcha Triunfal

DJANIRA II
JUNHO, 28

Isaac Karabtchevsky, regente
Nelson Freire, piano

LUDWIG VAN BEETHOVEN
Abertura Leonora III
Concerto nº4 em Sol Maior para piano e orquestra, op. 58
FREDERIC CHOPIN
Concerto nº 2 em fá menor para piano e orquestra, op. 21

DJANIRA III
AGOSTO, 09

Günter Neuhold, regente
Emma Schmidt, piano

LUDWIG VAN BEETHOVEN
Abertura Egmont
ALFRED SCHNITTKE
Concerto para piano e cordas
JOHANNES BRAHMS
Sinfonia nº1 em dó menor, op. 68

DJANIRA IV
OUTUBRO, 11

Carlos Prazeres, regente
Jean Louis Steuerman, piano

RONALDO MIRANDA
Duas Danças Latino-Americanas
(obra comissionada pela OPES)
(primeira audição mundial)
BENJAMIN BRITTEN *(100 anos de nascimento)*
Concerto nº 1 para piano e orquestra, op. 13
LUDWIG VAN BEETHOVEN
Sinfonia nº 5 em dó menor, op. 67

DJANIRA V
NOVEMBRO, 22

Jose Guadalupe Flores, regente
Cristina Braga, harpa

LORENZO FERNANDEZ
Reisado do Pastoreio
ALBERTO GINASTERA
Concerto para harpa e orquestra, op. 25
SILVESTRE REVUELTAS
Sensemaya
CARLOS CHÁVEZ
Sinfonia nº 2 (Índia)
MANUEL ENRIQUEZ
Suíte Latino-Americana

SÉRIE VESPERAL

PORTINARI

SÁBADOS, 16h THEATRO MUNICIPAL



PORTINARI I
ABRIL, 13

Isaac Karabtchevsky, regente
Julian Rachlin, violino

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY
Concerto em Ré Maior para violino e orquestra, op. 35
HEITOR VILLA-LOBOS
Sinfonia nº 3, "A Guerra"
(Ciclo das Sinfonias OSESP)
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY
Abertura 1812, op. 49

PORTINARI II
MAIO, 18

Isaac Karabtchevsky, regente
Caliope e Coros convidados

EDINO KRIEGER *(85 anos de nascimento)*
Oratório Cênico do Rio de Janeiro
BÉLA BARTÓK
Concerto para Orquestra
(80 anos da composição)

PORTINARI III
JUNHO, 22

Edvard Tchivzhel, regente

LEONARD BERNSTEIN
Abertura Candide
West Side Story: Danças Sinfônicas
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY
Sinfonia Manfredo, op. 58

PORTINARI IV
AGOSTO, 24

Isaac Karabtchevsky, regente
Gun-Brit Barkmin, soprano

RICHARD WAGNER
(200 anos de nascimento)
(Ano Alemanha no Brasil)
Wesendonck Lieder
Tristão e Isolda - Liebestod
Rienzi - Abertura
Lohengrin - Prelúdio do 3º Ato
Parsifal - Abertura
As Valquírias - Cavalgada
Tannhäuser - Abertura

PORTINARI V
NOVEMBRO, 09

Isaac Karabtchevsky, regente
Mischa Maisky, violoncelo

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY
Lensky - Ária
DMITRI SHOSTAKOVICH
Concerto nº 1 em Mi Bemol Maior para violoncelo e orquestra, op. 107
IGOR STRAVINSKY
A Sagração da Primavera
(100 anos da estreia)

NOVAS ASSINATURAS
DE 17 DE DEZEMBRO A 12 DE MARÇO
SEGUNDA A SÁBADO DAS 10H ÀS 18H
21-2568-8742 / 21-2568-7005

PREÇOS (10 CONCERTOS) COM 25% DE DESCONTO
PLATEIA e BALCÃO NOBRE **R$ 720**
BALCÃO SUPERIOR **R$ 380**
GALERIA **R$ 150**
50% para terceira idade,
estudantes e portadores de necessidades especiais

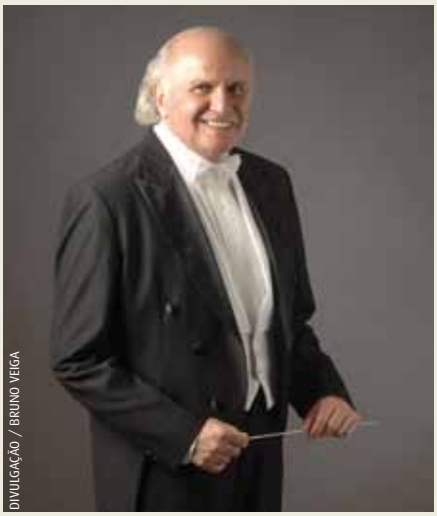
www.petrobrasinfonica.com.br

A Petrobras Sinfônica é a primeira orquestra brasileira a aderir ao Programa Carbono Neutro.

amigos2013
Avianca
AkzoNobel
Deloitte.
Tundição
RIO
BRASIL

Sinfônica Heliópolis programa grande temporada em 2013

Sob regência de Isaac Karabtchevsky, orquestra se apresentará com ótimos solistas e fará homenagens a Verdi, Wagner, Ravel, Tchaikovsky e Haydn


DIVULGAÇÃO / BRUNO VEIGA

A temporada da Sinfônica Heliópolis, orquestra do Instituto Baccarelli que tem o maestro Isaac Karabtchevsky como diretor artístico e regente titular, anuncia sua temporada 2013, que totalizará treze apresentações, sendo que três delas integrarão a temporada oficial da Osesp. Todas as apresentações ocorrerão na Sala São Paulo.

Este ano a jornada musical se inicia em 16 de março, quando a orquestra, sob direção do titular Karabtchevsky, recebe a pianista russa Berenika Glixman para tocar o *Concerto nº 3* de Beethoven e interpreta a *Sinfonia nº 1*, *Titã*, de Mahler.

Também neste ano o grupo contará com a presença do violinista lituano Julian Rachlin, que também responde como principal regente convidado, além de acompanhar o grande violoncelista brasileiro Antonio Meneses. O pianista israelense Tomer Lev e o jovem brasileiro Pablo Rossi também são destaques da temporada da Heliópolis. Na ocasião, Rossi estreará a *Fantasia para orquestra, coro e piano*, de André Mehmari, nas apresentações que a orquestra fará na temporada da Osesp, entre 10 e 12 de outubro.

Neste ano em que se celebram os bicentenários de nascimento de Richard Wagner e Giuseppe Verdi, a Sinfônica Heliópolis programou dois concertos distintos para homenagear estes mestres da ópera romântica, e fará ainda concertos temáticos exclusivos com obras de Maurice Ravel, Piotr Tchaikovsky e Joseph Haydn. O concerto deste último encerrará a temporada, em 19 de dezembro, com a interpretação de seu exigente oratório *A criação*.

OSB anuncia cinco séries de concertos de suas duas orquestras

Orquestra Sinfônica Brasileira e OSB Ópera & Repertório terão cinco séries de assinaturas no Teatro Municipal do Rio de Janeiro; OSB segue com série na Sala São Paulo

A Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira (Fundação OSB) terá cinco séries de assinaturas no Teatro Municipal do Rio de Janeiro neste ano: três da Orquestra Sinfônica Brasileira (Ametista, Turmalina e Topázio) e duas da OSB Ópera & Repertório (Ônix e Ágata). A Orquestra Sinfônica Brasileira também continua com a série Safira, na Sala São Paulo, totalizando 24 concertos na nova temporada.

A orquestra paralela OSB Ópera & Repertório (OSB O&R) foi formada em 2011 como solução da crise que se instalara na fundação por conta de um projeto de renovação proposto pela direção artística. Naquela ocasião, o maestro Roberto Minczuk, que promovia o novo projeto, acabou destituído da direção artística da Fundação OSB – Minczuk segue regente titular da OSB.

Atualmente, a Orquestra Sinfônica Brasileira é composta por 71 músicos e a OSB O&R, que não trabalha com Roberto Minczuk, por 36. A programação da OSB está sendo elaborada pelo diretor artístico Pablo Castellar, junto com o maestro Roberto Minczuk e com a comissão artística. Na OSB O&R, Pablo Castellar continua à frente da elaboração da temporada de câmara e de óperas. A partir deste ano, Castellar passará a contar com o apoio do diretor cênico André Heller-Lopes, novo coordenador de elenco das óperas da OSB Ópera & Repertório.

As vendas de assinaturas começam no dia 5 de fevereiro. Outras duas apresentações especiais da Orquestra Sinfônica Brasileira já estão confirmadas: na abertura oficial da Cidade das Artes e no Rock in Rio 2013.


Roberto Minczuk



ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

VAGAS

- **Assistente de Spalla**
- **Clarinete** Assistente de Chefe de Naipe
- **Fagote** Assistente de Chefe de Naipe
- **Fagote-Contrafagote** Músico de Seção
- **Violino** Músico de Seção
- **Contrabaixo** Músico de Seção

INSCRIÇÕES

De 1 a 23 de fevereiro de 2013,
via e-mail ou correios.

AUDIÇÕES

Dias 8 e 9 de março de 2013,
em Belo Horizonte, MG.

EDITAL, REPERTÓRIO E INSCRIÇÕES

www.filarmonica.art.br

INFORMAÇÕES

(31) 3245-0675
audicao@filarmonica.art.br

Ministério da Cultura e Mozarteum Brasileiro apresentam

TEMPORADA **2013** *Mozarteum Brasileiro*

ASSINATURA MOZARTEUM

O privilégio de estar no melhor lugar.

VESSELINA KASAROVA *MEZZO-SOPRANO*
& CAMERATA BERN
FLORIAN DONDERER *DIREÇÃO E VIOLINO*
02* | 03 abr *Sala São Paulo*

QUARTETO CURTIS ON TOUR
ROBERTO DIAZ *DIREÇÃO E VIOLA*
29* | 30 abr *Sala São Paulo*

DIE DEUTSCHE
KAMMERPHILHARMONIE BREMEN
PAAVO JÄRVI *REGENTE*
O CICLO DAS NOVE SINFONIAS DE BEETHOVEN
01 ago *Sinfonias nº 1, 2 e 3 Theatro Municipal de São Paulo*
02 ago *Sinfonias nº 4 e 5 Theatro Municipal de São Paulo*
Participação HILARY HAHN *VIOLINO*
03 ago *Sinfonias nº 6 e 7 Sala São Paulo*
04 ago *Sinfonias nº 8 e 9 Sala São Paulo*
Participação do CORAL LÍRICO

** Assinante tem direito à escolha do dia mais conveniente.*

LITHUANIAN NATIONAL SYMPHONY ORCHESTRA
VLADIMIR LANDE *REGENTE* XIAYIN WANG *PIANO*
13* | 14 abr *Sala São Paulo*

MENUHIN TRIO
18* | 19 jun *Sala São Paulo*

ANIA VEGRY *SOPRANO* & ARTE ENSEMBLE
KATHRIN RABUS *DIREÇÃO E VIOLINO*
03* | 04 set *Sala São Paulo*

NDR SINFONIEORCHESTER HAMBURG
THOMAS HENGELBROCK *REGENTE* HYUN-JUNG LIM *PIANO*
28 set *Matinê para crianças Auditório Ibirapuera*
29 set *Concerto ao ar livre Auditório Ibirapuera / Platéia Externa*
30* set | 01 out *Sala São Paulo*

BUCHAREST SYMPHONY ORCHESTRA
BENOIT FROMANGER *REGENTE* ERIK SCHUMANN *VIOLINO*
04* | 05 nov *Sala São Paulo*

INFORMAÇÕES E VENDAS MOZARTEUM BRASILEIRO (11) 3815 6377
PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÕES. *APRESENTAÇÃO PARA ASSINANTES
www.mozarteum.org.br

APOIO DE MÍDIA
APOIO INSTITUCIONAL
REALIZAÇÃO

Por Júlio Medaglia
medaglia-maestro@uol.com.br



"A poesia está mais próxima da música que da literatura"

Décio Pignatari (1927-2012)

Logo após o período renascentista, tornou-se comum, na cultura ocidental, os artistas se especializarem em formas de criação. Músico só fazia música, pintor só pintava, escritor só escrevia e assim por diante – e isso até os dias atuais. Os criadores de beleza desenvolveram, a partir de então, grandes tecnologias de expressão, o que lhes tomava quase todo o tempo disponível para o domínio artesanal, assim como para o exercício intelectual motivador de suas criações. Mais que isso. Para desenvolver ideias conjuntamente ou atuar em grupos, eles passaram a se relacionar mais especificamente com as comunidades de suas especializações artísticas.

No último mês de dezembro, a inteligência brasileira perdeu um de seus mais brilhantes representantes, um intelectual e criador que era o contrário disso. Ele criava, discorria, provocava e influenciava nas mais diversas áreas da cultura contemporânea. Da poesia à música, da literatura ao desenho industrial, das artes plásticas à semiótica, da pesquisa reclusa e reveladora à crítica nas mais diversas áreas, do cinema à teoria da comunicação, da literatura própria à tradução recriadora, da interpretação histórica à publicidade, da política ao futebol, sua atuação era sempre não apenas surpreendente e instigante, mas transformadora: Décio Pignatari.

Esse amigo de Pierre Boulez, que com ele distribuía panfletos pelas ruas de Paris na época da fundação dos concertos do *Domaine Musical*, fez da poesia o epicentro de sua atividade intelectual. Em parceria com os irmãos Augusto e Haroldo de Campos, promoveu a mais revolucionária contribuição no setor, liberando a poesia do verso e incorporando a ela outros elementos visuais e fonéticos. A expressão "poesia concreta", criada por eles, foi aceita e usada internacionalmente. Assim como o dodecafonismo e o serialismo no pós-guerra libertaram o som de diversos conteúdos e formas acumulados ao longo da história, filtrando-o e liberando-o para novas possibilidades de linguagens contemporâneas, a poesia concreta libertou as palavras, as sílabas, as letras e os fonemas dos esquemas lineares da narração tradicional. Daí surgiu a ideia de poemas apresentados não em livros, mas em cartazes.

No final dos anos 1950, início dos 1960, quando surgiu a experiência concretista, tive a feliz oportunidade de conviver semanalmente com Décio e os irmãos Campos, levando ao chamado grupo Noigandres, criado por eles, informações da área musical, sobretudo de processos de manipulação de fonemas estruturados em forma de partituras. Resultou no que chamávamos de "oralização" daqueles poemas. Dessa maneira, a poesia concreta trabalhava com o significado das palavras, com suas características visuais e também fonéticas. Isso foi chamado de experiência "verbivocovisual". Mais tarde, Gilberto Mendes trabalhou na "musicalização" de alguns desses poemas, sendo que o mais famoso foi *Beba Coca-Cola*, de autoria de Décio.



DIVULGAÇÃO

Nele, depois de manipular à exaustão os fonemas dessas três palavras, a obra terminava com um espetacular arroto.

Nesse relacionamento de Décio comigo, com grande parte dos músicos criadores de minha geração e também com os tropicalistas, quem mais saiu lucrando fomos nós. Com ele e com os irmãos Campos, aprendemos a ter uma visão bem mais ampla, flexível e ousada da realidade cultural – já que eram experts em todas as áreas – e entender o raciocínio criativo musical dentro de um contexto mais rico de informações e provocações.

Décio praticamente introduziu no Brasil as modernas teorias de comunicação. Traduziu o livro *O meio é a mensagem*, de Marshall McLuhan, embrenhou-se no estudo dos signos, tornando-se presidente da sociedade internacional de semiótica em Viena, e seu livro *Informação, linguagem e comunicação*, que resume dezenas de estudos seus sobre a matéria, foi por muitos anos best-seller da editora Perspectiva e permanece ainda atual.

Desconheço outro personagem com a capacidade que Décio tinha de transformar e influenciar pessoas a partir de um simples contato, uma palestra ou uma aula. Ouvi-lo era acender um fogaréu na mente, de imediato. Ter contato com sua obra e sua trajetória é tornar a vida mais rica de informações e sensações. Décio Pignatari foi, sem dúvidas, um personagem único de nossa cultura do século XX. ♦

Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

OSUSP

ORQUESTRA SINFÔNICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Temporada 2013

Concertos na Sala São Paulo

23 de Março
sábado, 21h

21 de Abril
domingo, 17h

11 de Maio
sábado, 21h

09 de Junho
domingo, 17h

17 de Agosto
sábado, 21h

29 de Setembro
domingo, 17h

20 de Outubro
domingo, 17h

24 de Novembro
domingo, 17h

14 de Dezembro
sábado, 21h

OSUSP - Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo
11 3091 3000
sinfonica@usp.br
www.sinfonica.usp.br

Compra de ingressos: Ingresso Rapido
www.ingressorapido.com.br - Fone: 11 4003 1212
Ingressos de R$ 13,00 a R$ 63,00 (inteira)
Bilheteria Sala São Paulo - Fone: 11 3223 3966

USP PRCEU OSUSP FUNDAÇÃO OSESP GOVERNO DE SÃO PAULO

Colón estreia *Anel* compacto

Capital argentina produziu *Colón Ring*, adaptação de *O anel do Nibelungo*, de Richard Wagner

Por Nelson Rubens Kunze, de Buenos Aires

O afamado Teatro Colón, de Buenos Aires abriu as comemorações do bicentenário de nascimento de Richard Wagner ao promover a estreia mundial do que chamaram de *Colón Ring*, versão adaptada, para ser apresentada em uma só função, da gigantesca tetralogia *O anel do Nibelungo*. A redução das mais de 14 horas das quatro óperas originais de Wagner para as quase sete horas de *Colón Ring* foi feita pelo produtor e músico alemão Cord Garben. Acrescentando-se os intervalos – incluídos no preço dos ingressos (mais de US$ 700 por poltrona na plateia), bufês frios e quentes durante as três pausas –, resultou em um evento de quase nove horas de duração. De fato, na sexta-feira dia 30 de novembro, os primeiros acordes de *O ouro do Reno* soaram às 14h30; ao sairmos do teatro, depois de *O crepúsculo dos deuses*, já eram quase 23h30. Com isso, a ideia de redução do *Anel* gerou uma "nova" obra wagneriana, mais longa que qualquer outra de sua lavra. Fica a dúvida se nove horas de ópera não é muita coisa para o público em geral. Os wagnerianos de carteirinha certamente se interessarão; mas esses, provavelmente, vão reclamar que não estão assistindo ao original...



Cena de *O ouro do Reno*



Cena de *O crepúsculo dos deuses*

DIVULGAÇÃO / PRENSA TEATRO COLÓN

Seja como for, apresentou-se um espetáculo único e memorável, quase um happening lírico. Em *Colón Ring*, cada uma das óperas praticamente vira um ato, e os atos originais viram cenas. Dado o caráter narrativo e episódico do *Anel*, o "arranjo" de Cord Garben soa fluente e é consistente. Sem comprometimento da história – já por si, diga-se de passagem, bastante fantasiosa (deuses, gigantes, anões, fogo, vento, filhas do Reno etc.) –, Garben não se intimidou em cortar episódios inteiros e suprimir personagens (não aparecem Erda nem os deuses Froh e Donner nem as nornas); mas não adicionou uma única nota. Se vez ou outra lamentamos não ouvir passagens queridas, vivenciar a saga inteira de um só impulso é uma experiência gratificante.

Sem dúvida, a montagem apresentada no Colón foi uma grande realização. Após a crise e a posterior desistência da bisneta de Wagner, Katharina Wagner (uma das idealizadoras do projeto), quem assumiu a direção cênica foi a argentina Valentina Carrasco, que tem experiência em ópera e trabalhou muito anos junto ao grupo catalão La Fura dels Baus. Valentina deslocou a narrativa para a Argentina do século XX, construindo analogias com personagens e acontecimentos históricos desse período (Perón, Evita, ditadura militar etc.). Em uma leitura no todo bastante verossímil, a solução mais impactante foi a representação do tesouro dos nibelungos como sendo os filhos e os bebês tirados dos pais pelos militares durante a última ditadura argentina. A história se resolve quase como uma redenção no fim do *Crepúsculo*, quando novos e bem-aventurados tempos são anunciados com o reencontro dos filhos com seus familiares.

Foi muito bom o desempenho da orquestra estável do Teatro Colón dirigida pelo maestro austríaco Roberto Paternostro (talvez seja preciso lembrar as dimensões do empreendimento – quase sete horas de música – para se dar conta do nível de concentração e disposição física exigido de todos os artistas). Paternostro conduziu com determinação e logrou realçar com propriedade toda a dramaticidade da narrativa. No elenco vocal, destacou-se a impressionante interpretação de Brünnhilde pela norte-americana Linda Watson. Também o tenor Leonid Zakhozhaev, que fez o mais que exigente papel de Siegfried (ou Sigfrido, como dizem os irmãos portenhos), demonstrou elevado nível artístico. No total, 25 cantores solistas entraram em cena, entre eles Jukka Rasilainen (Wotan), Stig Andersen (Sigmund), Marion Ammann (Sieglinde), Kevin Connors (Mime), Andrew Shore (Alberich), Gérard Kim (Gunther) e Daniel Sumegi (Fasolt, Hunding e Hagen).

A jornada portenha teve algo mesmo de "obra de arte total", como queria Wagner. Com certeza, foi um grande acontecimento, potencializado pelo magnífico Teatro Colón e sua espetacular acústica. ♦

[Ouça também o Papo de Música, podcast da Revista CONCERTO, no qual Irineu Franco Perpetuo, João Luiz Sampaio, Leonardo Martinelli e Nelson Rubens Kunze reportam sobre a viagem a Buenos Aires e o *Colón Ring* do Teatro Colón – www.concerto.com.br/podcast.]

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO



Série O Globo / Dell'Arte

CONCERTOS INTERNACIONAIS

Temporada 2013

ORCHESTRE SYMPHONIQUE DE MONTRÉAL
YO-YO MA E KATHRYN STOTT | THE KING'S SINGERS
ORQUESTRA DE CÂMARA FRANZ LISZT | QUARTETO BORODIN
ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW DE AMSTERDÃ
JOSHUA BELL | GABRIELA MONTERO
ORQUESTRA SINFÔNICA DE LAHTI

L

INFORMAÇÕES E VENDAS: 4002-0019
DELLARTE.COM.BR/CONCERTOS

Programação sujeita a alteração

apoio

O GLOBO
MUITO ALÉM DO PAPEL DE UM JORNAL

realização

dell'arte
SOLUÇÕES CULTURAIS

Uma janela para o mundo

Entrevista com

Graham Dixon

Por Camila Frésca

Ele é o editor chefe de uma das mais importantes instituições internacionais dedicadas à música clássica. Com doutorado em música barroca italiana e especializado em comunicação, Graham Dixon comanda a BBC 3, uma das cinco rádios da britânica BBC, por sua vez um dos maiores conglomerados de comunicação do mundo. Especializada em música clássica, a BBC 3 é transmitida para todo o Reino Unido, onde é acompanhada por mais de 2 milhões de ouvintes por semana. Além de produzir a maior parte daquilo que leva ao ar, ainda é responsável pelo Proms, um enorme festival de música clássica que acontece durante seis semanas no verão londrino.
Graham Dixon esteve em São Paulo e no Rio de Janeiro em dezembro último, por conta de uma parceria da BBC 3 com a Rádio Cultura FM (que, entre outras atividades, resultou na transmissão ao vivo de alguns dos concertos do último Proms). Aqui, falou sobre sua rádio e sobre a European Broadcasting Union (entidade europeia que congrega rádios públicas de todo o mundo e cujo objetivo é trocar livremente o conteúdo produzido por cada uma delas), da qual faz parte. Durante sua breve estadia em terras paulistanas, Dixon deu uma palestra na Fundação Padre Anchieta, conheceu o centro histórico da cidade, encantou-se com a Sala São Paulo e conversou com a Revista CONCERTO sobre a BBC 3, os projetos com o Brasil e o papel do rádio e da música clássica nos dias atuais.

O ponto de partida das atividades da BBC 3 está descrito em um documento chamado "Licença de serviço", com metas que impressionam. Vocês conseguem cumpri-las?
Na verdade, o que esse documento estabelece não são metas, mas obrigações mínimas. Foi desenvolvido em parceria com o BBC Trust, que é o órgão regulador de toda a estrutura da BBC. Ele nos dá um ponto de partida para trabalhar, tendo não apenas a legitimidade desse órgão, mas também da população, já que, cada vez que essa licença é revista, os britânicos são consultados sobre o que a Rádio 3 deve oferecer. Atualmente, apenas 43% da música que veiculamos vêm de CDs. Temos que transmitir ao menos quatrocentos concertos ao vivo ou gravados especialmente para a rádio e, no momento, estamos perto de quinhentos. Da mesma forma, devemos comissionar vinte novas peças por ano e, em nosso último ano fiscal [de abril de 2010 a março de 2011], encomendamos 41 novas obras. É essencial que a BBC 3 realmente responda às necessidades dos ouvintes, uma vez que são eles quem a financiam.

Esse número de encomendas coloca a BBC 3 como uma das instituições que mais comissiona obras no mundo, mais que qualquer orquestra ou festival. Essa é uma das funções do rádio hoje?
Certamente. Somos uma das entidades que mais encomenda novas obras no mundo e creio que o aspecto importante disso é que combinamos as encomendas a performances – de nossas orquestras, em muitos casos. Programamos essas obras em concertos como os do Proms e, claro, os transmitimos. O dinheiro investido nisso permite que muitas pessoas possam ouvir aquilo a que, de outra forma, elas não teriam acesso – diferente de obras e performances gravadas em CD, por exemplo. Num concerto, você pode ter 2 mil pessoas na sala, com sorte. Isso se multiplica exponencialmente com a transmissão pelo rádio.

A rádio está sediada em Londres. Como é a representação de outras regiões na programação?
Somos obrigados a gastar ao menos 40% de nosso orçamento fora de Londres. Temos equipes de produtores responsáveis por produzir programas para a rádio no País de Gales, na Escócia, no norte da Inglaterra e na Irlanda do Norte. Temos também orquestras nesses locais e trabalhamos muito próximos a elas. É claro que isso não significa que todo o Reino Unido esteja coberto, mas garante maior representatividade. Nós também

transmitimos festivais de música de todo o país durante o verão, do topo da Escócia às partes mais ao sul da Inglaterra. A isso somam-se concertos ao vivo que fazemos ao longo das semanas em todo o Reino Unido.

A BBC 3 também é responsável pelo Proms. Você pode nos explicar como se dá a relação entre rádio e festival?
A equipe do Proms e da Rádio 3 dividem algumas pessoas e trabalham muito próximas para criar, não apenas os concertos do festival, mas toda a experiência que o ouvinte terá no ar. Por exemplo, programas da Rádio 3 repercutem o Proms, falando das obras mais importantes que vamos tocar, entrevistando os artistas; há programas artísticos que complementam o conteúdo do festival. Durante todo o verão, o Proms se torna o centro de nossa transmissão. A última edição teve 92 concertos, 74 no palco principal, o Royal Albert Hall. Foram grandes orquestras, montagens de ópera e eventos menores a complementá-los. Essa edição também foi especial pela ligação com as Olimpíadas, já que um de nossos concertos marcou a abertura do evento. Esse concerto integrou a série extraordinária que Daniel Barenboim realizou regendo todas as sinfonias de Beethoven, em programas nos quais essas obras eram mescladas a composições de Pierre Boulez. Outro destaque foram as duas casas de ópera de Londres realizando óperas completas. E não podemos nos esquecer da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Osesp, que foi a primeira orquestra brasileira a se apresentar no Proms.

Como foi a participação da Osesp no festival?
Foi excelente. Antes de cada concerto principal, há o que chamamos de "Proms Plus", que é uma conversa que procura contextualizar a música e os artistas que se apresentarão. Nessa conversa com a Osesp, soubemos um pouco sobre como se faz música no Brasil e sobre a história da orquestra, introduzindo o conjunto para o nosso público. A apresentação foi entusiasmante e nós a esperávamos ansiosamente, já que queremos que o festival tenha orquestras importantes sediadas fora da Europa ou dos Estados Unidos. Foi um evento notável e também por isso foi fascinante conhecer a Sala São Paulo – além de ser uma sala maravilhosa, foi outra grande oportunidade de ouvir a orquestra.

Qual é a audiência média da Rádio 3?
Temos audiência de mais de 2 milhões de ouvintes por semana. Esse número tem se mantido estável há muitos anos, desde antes de o iPod ser inventado, antes do nascimento da rádio digital. De certa forma, isso é um bom dado. Também medimos a interação que as pessoas têm conosco. No Facebook ou no Twitter, acompanhamos a quantidade de seguidores e o quanto falam de nós. Encorajamos as pessoas a falarem conosco, a sugerir música. Respondemos aos e-mails rapidamente. Tudo isso é importante para entendermos como as pessoas estão recebendo nossos serviços.

Você esteve em São Paulo e no Rio de Janeiro. Quais foram os objetivos dessa viagem?
Nós já nos sentimos felizes em trabalhar em parceria com nossos colegas da Rádio Cultura FM de São Paulo. O objetivo da viagem foi nos conhecermos melhor e estreitar esses laços. Queremos discutir qual a melhor forma de trocar e dividir nossas heranças culturais, além de procurar estender essa relação por todo o Brasil, por meio do sistema de rádios públicas de vocês. Gostaríamos de ampliar as transmissões para o resto do Brasil, tanto da BBC como das produções da Europa.


DIVULGAÇÃO

Isso tem que ver com a European Broadcasting Union (EBU). Você poderia falar um pouco mais sobre essa entidade?
A EBU é a maior associação profissional de emissoras do mundo. Apesar de levar o "europeia" no título, ela congrega muitos membros de outros continentes. Há filiados no Japão, nos Estados Unidos, na Austrália e no Brasil, e nesse sentido posso dizer que a EBU está em todos os lugares. O coração da iniciativa é a troca de músicas. Estamos falando de cerca de 3 mil arquivos por ano. Os membros da EBU os disponibilizam (concertos gravados ao vivo ou programas produzidos pela própria rádio) para toda a entidade, e isso se dá principalmente na área de música clássica, embora haja troca de outros tipos de música também. Sendo a EBU baseada num sistema de trocas, estamos ansiosos para ouvir mais da vida musical brasileira, incluindo a Orquestra do Estado de São Paulo.

Qual é o papel do rádio e da música clássica no mundo atual?
Na medida em que o papel do rádio diz respeito à comunicação, no caso de uma rádio especializada temos de garantir que o maior número de pessoas possa acessar o mais vasto e rico repertório de música clássica. É como uma janela para o mundo. Nem todo mundo, por exemplo, pode ter o privilégio de viajar para São Paulo e ouvir a Osesp. Mas, por causa do rádio, isso torna-se possível, onde quer que vivamos. Acredito fortemente no universo do livre fornecimento de transmissões, como procuramos fazer com a EBU. Levamos às pessoas algo a que de outra forma elas não teriam acesso, sem necessidade de assinatura. Creio que a música clássica é um meio extraordinário de reunir as pessoas, por ser uma espécie de linguagem comum, internacional. Em muitos dos grandes eventos de nossa sociedade, ela está presente. Tivemos esse exemplo agora em Londres, com as Olimpíadas. Daniel Barenboim conduziu uma versão maravilhosa da *Nona* de Beethoven; esse hino incrível sobre a união da humanidade foi usado na primeira noite das Olimpíadas. Esses eventos são marcos, mas também uma oportunidade única de, para além da barreira linguística, aproximar as pessoas e entender muito sobre o que constitui isso a que chamamos de humanidade.

Obrigada pela entrevista. ♦

A Santa Marcelina Cultura compartilha com os parceiros a alegria pelas realizações de 2012

GURI

14,9 mil alunos

Mais de **1,6 milhão** de atendimentos em aulas

46 polos em **12** municípios da Grande São Paulo

43 concertos dos Grupos Infantis e Juvenis: Banda Sinfônica Infanto-Juvenil, Banda Sinfônica Juvenil, Camerata de Violões, Coral Infantil, Coral Infanto-Juvenil, Orquestra de Cordas e Orquestra Sinfônica

Série Horizontes Musicais: **60** concertos didáticos

74 *master classes*

Mais de **1000** atividades socioeducativas com alunos e familiares



gurisantamarcelina.org.br

EMESP Tom Jobim

1,8 mil alunos

84 mil atendimentos em aulas

206 *master classes* e workshops

Encontro de Música Antiga: **4** concertos e **14** *master classes*

Ópera Estúdio: **2** montagens e **9** récitas

Orquestra Jovem do Estado, Banda Sinfônica Jovem, Coral Jovem do Estado e Orquestra Jovem Tom Jobim: total de **53** concertos

Camerata Aberta: Prêmio Bravo! na categoria Melhor CD de música erudita, pelo seu primeiro CD *Espelho D'Água*

Mostra Tom Jobim EMESP: **22** atrações



emesp.org.br

Esses resultados só foram possíveis
graças a estes parceiros:

Patrocinadores:

Parceiros Internacionais e Institucionais:

Apoiadores e Parceiros:

A Santa Marcelina Cultura agradece a todos que acreditam e contribuem com a sua missão de formar pessoas por meio da música.

Que em 2013 a música esteja ainda mais presente
na sua vida e nas vidas de milhares de jovens talentos!

Milhaud e a música de Velásquez

DVD e CDs com trios de Glauco Velásquez podem finalmente reparar menosprezo que Darius Milhaud identificou há mais de 80 anos

Por João Marcos Coelho



REPRODUÇÃO

Glauco Velásquez (1884-1914)

Paixão desmedida, a ponto de se desapegar de seu ego e assumir a persona do objeto de sua admiração. Tem sido assim que os compositores, historicamente, vêm demonstrando musicalmente o amor que sentem pela produção de outros criadores, independente de encontros pessoais, mirando as obras espalhadas pela história da música.

Foi assim com Bach nas primeiras décadas do século XVIII. Encantado com os concertos para violino de um certo Vivaldi, transcreveu-os para teclado; no final daquele mesmo século, foi a vez de Mozart se apaixonar pelas fórmulas dos quartetos de Haydn logo que chegou a Viena, em 1781: e a maneira que encontrou de agradecer-lhe foi dedicar-lhe um pacote de seis quartetos em que refletiu criativamente sobre aquelas novidades.

Foi este tipo de paixão que moveu o compositor francês Darius Milhaud quando desembarcou no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1917, como secretário do embaixador Paul Claudel. Sabe-se à farta que ele adorou a música popular carioca, o que resultou em várias obras que provocaram sensação na Paris dos anos 1920. O que se conhece bem menos é seu amor pela música de Glauco Velásquez, compositor brasileiro nascido em Nápoles em 1884 e morto com apenas 30 anos em 1914. Como bem afirma o maestro Lutero Rodrigues, a música solidamente construída de Velásquez tinha profundas afinidades com as linguagens românticas europeias, acrescida de harmonias ousadas e curvas melódicas expressivas. Tinha tudo, diz Lutero, para dividir com Villa-Lobos as atenções da vida musical brasileira, se não tivesse morrido tão cedo.

Milhaud concordaria. Não só dedicou seus primeiros dois meses no Rio ao estudo da obra de Glauco, como em abril fez uma conferência-concerto no Liceu Francês que vale a leitura (disponibilizada pela primeira vez em 2010 pelo musicólogo Manoel Corrêa do Lago em http://www.musica.ufrj.br/posgraduacao/rbm/edicoes/rbm23-1/rbm23-1-05.pdf). Empunhando um violino e com Luciano Gallet ao piano, interpretou a *Sonata nº 2* e em seguida o *Trio nº 2* (com Alfredo Gomes ao violoncelo), unanimemente considerado uma das obras-primas de Glauco. Curiosidade: o *Jornal do Commercio* publicou a palestra em francês, imaginem.

Milhaud começa assim: "Você ficará maravilhado com a música de Glauco Velásquez. Estas palavras me foram ditas pelo mestre André Messager às vésperas de minha partida da França – em seguida, ele sentou-se ao piano e tocou-me algumas melodias. Alguns compassos foram suficientes para eu sentir, pelo caráter tão expressivo da linha melódica, que Glauco Velásquez pertencia à raça dos grandes músicos".

Prometeu então que tocaria o *Trio nº 2* em Paris quando retornasse a seu país (o que fez em abril de 1919); e que reconstituiria o inacabado *Trio nº 4* (o que fez em relação às partes de violino e violoncelo; as de piano estavam completas). Milhaud promoveu, em 1918, a primeira audição mundial deste trio no Rio de Janeiro.

"Após a leitura desta *Sonata para piano e violino*", continua, "desejei fortemente conhecer o resto de sua música de câmara. De fato, nela sente-se muito mais diretamente sua personalidade que nas melodias ou em peças isoladas para piano, violino ou violoncelo. Na música de câmara, seu coração se revela, sua natureza rica se expressa e se desenvolve livremente, geralmente a partir de uma ideia filosófica ou puramente musical, mais do que nas peças curtas, em que os limites impostos pela brevidade restringem desenvolvimentos e ideias".

Ele examinou ainda a partitura completa do primeiro ato da ópera *Béatrice* de Velásquez. Espantou-se de novo: "A partitura de *Béatrice* contém páginas de grande beleza".

Apesar de todo esse esforço sincero de Milhaud, a obra de Glauco Velásquez permaneceu esquecida, recalcada no turbilhão nacionalista da música brasileira da primeira metade do século XX. Era mesmo um caso de amor. Em suas memórias, trinta anos mais tarde, Milhaud anotou que não entendia como Velásquez ainda não ocupava lugar de destaque na história da música brasileira. Nós, superacostumados a usar a canga da legitimação europeia para avaliar a nossa música, nesse caso nem demos bola para o ilustre Darius Milhaud. Como se vê, é sempre difícil desafiar o coro dos contentes. Possivelmente a imagem de Velásquez mude a partir do recém-lançado e primoroso projeto do Aulustrio, com a integral dos quatro trios em dois CDs que também contêm as partituras completas para todo músico que desejar tocá-las, além de um DVD de entrevistas com pesquisadores e o concerto filmado no Teatro Municipal de São Paulo. Um golaço que o visionário Milhaud aplaudiria de pé. ♦

Leia mais sobre o DVD Glauco Velásquez na seção *Lançamentos* desta edição.

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Parque

Acervo

Concertos

Cursos

Palestras

Salão de Chá

PRESTIGIE-NOS COM SUA VISITA

Av. Morumbi, 4077
Fone: 3742-0077
www.fundacaooscaramericano.org.br
São Paulo - SP

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Revista CONCERTO.

A boa música mais perto de você.

www.concerto.com.br
Tel. (11) 3539-0048

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA CLÁSSICA

Governo do Estado de São Paulo
e Secretaria da Cultura

Conservatório de Tatuí abre inscrições para as vagas de novos alunos nos cursos abaixo

- *artes cênicas*
- *canto lírico*
- *cordas sinfônicas*
  (violino, viola, violoncelo e contrabaixo)
- *choro*
  (cavaquinho, bandolim, flauta, violão e percussão)
- *iniciação musical*
- *luteria*
- *musicografia Braille*
- *MPB&Jazz*
  (guitarra, baixo elétrico e acústico, flauta, canto, percussão, trompete, saxofone, trombone, piano e violão)
- *percussão sinfônica*
- *piano e harpa*
- *performance histórica*
  (cravo, fortepiano, flauta doce, cordas dedilhadas, viola da gamba, violino, viola e violoncelo barroco)
- *regência de coral e banda sinfônica*
- *sopros-madeiras*
  (flauta transversal, clarinete, saxofone, oboé e fagote)
- *sopros-metais*
  (trompete, trombone, trompa, bombardino e tuba)
- *violão clássico*

de 7 a 18 de janeiro de 2013,

na secretaria escolar, situada na Rua São Bento, 415, centro

Atendimento: Segunda a Sexta, das 8h às 11h e 14h às 17h

Apresentar documento que conste data de nascimento e foto

Taxa de inscrição: R$ 40

Informações:
secretaria@conservatoriodetatui.org.br

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

O programa *Roda Viva* e os incentivos à cultura

Estimulada pelo programa *Roda Viva* com o maestro João Carlos Martins, a organista Elisa Freixo questiona aspectos das leis de incentivo

No último dia 26 de novembro, assisti ao programa *Roda Viva* dedicado a João Carlos Martins. Estimulante, repleto de questionamentos, ideias e perguntas, fiquei motivada a tecer algumas observações.

João Carlos é uma figura emblemática, pois fez de seu sofrimento pessoal um trunfo. Faturou sobre os próprios problemas, construiu uma imagem midiática e conseguiu desenvolver atividades musicais de qualidade, levando sua orquestra a um patamar profissional. Creio que deveríamos aprender com ele, que realmente consegue o apoio da grande mídia, dos patrocinadores e do público. Não é pouco.

Mas também temos críticas a seu trabalho, como as externadas por Yara Caznok no programa. Boa educadora, ela questiona os objetivos do projeto educativo: "resgatar os jovens do crime", por exemplo, uma frase forte e de efeito, mas que mostra, sim, posturas discutíveis.

Porém, são outras as questões que eu gostaria de abordar. Em que pese as mudanças positivas provocadas na produção cultural brasileira graças aos patrocínios viabilizados pelas leis de incentivo, está mais que na hora de discutirmos as condições de trabalho que elas oferecem aos artistas, as oportunidades de ações que elas proporcionam e o tipo de público que elas podem e devem atingir. As leis apresentam distorções e equívocos, alguns dos quais poderiam ser corrigidos com um pouco de esforço.

A primeira preocupação é relacionada aos projetos educativos. Hoje, é quase impossível captar verbas de empresas se o projeto apresentado não privilegiar ações educativas, chamadas erroneamente, a meu ver, de "contrapartidas sociais". Chegamos a um momento em que deveríamos saber qual é a porcentagem das verbas de cultura usadas em educação. Creio que ninguém tem esse dado, talvez nem mesmo o Ministério da Cultura (MinC).



Programa *Roda Viva* da TV Cultura

REPRODUÇÃO

Claro que muitos – público e patrocinadores – gostam de saber que os jovens são "resgatados" por meio do aprendizado musical. Esse fato consola e anima as pessoas, que muitas vezes não sabem como agir diante dos graves problemas sociais que enfrentamos diariamente. A possibilidade de ajudar esses jovens existe e vem sendo utilizada sistematicamente por pessoas ligadas aos projetos culturais. Porém, para mim, a questão mais grave é que essa "postura" das leis abre portas para a prática de outros ideais – conheço projetos culturais em que o foco principal é a evangelização cristã por meio da música.

Acredito que a parte educativa dos projetos culturais teria de estar atrelada a um subitem nas leis de incentivo à cultura – algo como uma colaboração entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação –, justamente com o objetivo de provocar discussões a respeito das posturas de quem administra o dinheiro público e de identificar como essa imensa verba é gasta. Quem são as crianças, por que elas devem tocar música clássica em orquestras, quem são os professores, quais são os conteúdos paralelos que tal projeto desenvolve etc. São questões que deveriam ser levantadas por educadores e pelo Estado.

Minha segunda preocupação diz respeito ao relacionamento das empresas patrocinadoras com as leis de incentivo. Hoje, as firmas praticam políticas de patrocínio que permitem que os artistas tenham acesso a seu perfil e ajustem seus projetos aos anseios das empresas – a Petrobras é o melhor exemplo disso. O lado cruel dessa situação é que os artistas passam parte significativa de seu tempo fazendo ajustes em suas próprias ideias, formatando-as aos editais de cada empresa. Não basta termos boas ideias, excelente currículo e público numeroso. É preciso que estejamos formatados segundo a cultura dos editais. E sabemos que os editais engessam as ideias.

Creio que chegamos ao ponto em que o MinC precisaria retomar as rédeas dos patrocínios. É preciso buscar um diálogo entre valores financeiros e metas.

Além disso, acredito que as leis de incentivo federal e estaduais precisariam ser acompanhadas de outras iniciativas, como bolsas de estudo em que o único pré-requisito seja a excelência; bolsas de criação em que o único pré-requisito seja a importância da totalidade da obra do artista; fundações com verbas próprias, cada uma com seu perfil e suas políticas; programas de apoio concentrados em segmentos específicos; e fundos de cultura em todos os níveis.

É preciso mais cuidado para que as verbas da cultura não sejam usadas preferencialmente por grandes administradores, figuras midiáticas, projetos de fácil apelo comercial e afins.

Gostaria, por fim, de sugerir à TV Cultura que algum dia coloque as leis de incentivo à cultura no centro do *Roda Viva*. ♦

Elisa Freixo é organista da Catedral da Sé de Mariana, MG



Venha se emocionar. Temporada 2013.

Orquestra Filarmônica do Espírito Santo

FEVEREIRO

O CANTO DA NOSSA TERRA
(27) SÉRIE PRÉ-ESTREIA
(28) SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
• Chabrier - Fete Polonaise
• Delius - Spring Morning
• D'Indy - Sinfonia sobre um canto montanhês francês
• Villa-Lobos - Bachianas Brasileiras nº 2
Solista: GIULIO DRAGHI, piano
Regente: HELDER TREFZGER

MARÇO

OUTRAS FRONTEIRAS: ESCANDINÁVIA E HUNGRIA
(13) SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
• Sibelius - Pan & Eco. Op. 53
• Grieg - Concerto para piano, Op. 16
• Bartok - Suíte de Danças
Solista: EDUARDO MONTEIRO, piano
Regente: MARCELO RAMOS

AS MIL E UMA NOITES
(27) SÉRIE PRÉ-ESTREIA
(28) SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
• R. Korsakov - Capriccio Espagnol
• R. Korsakov - Scheherazade
Solo de violino: GABRIELA QUEIROZ
Regente: LEONARDO DAVID

ABRIL

A SINFONIA INACABADA
(10) SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
• Mozart - Abertura da ópera Don Giovanni
• Glière - Concerto para trompa e orquestra, Op. 91
• Schubert - Sinfonia nº 8 "Inacabada"
Solista: LUIZ GARCIA, trompa
Regente: DAVID HANDEL

"PEQUENA RÚSSIA"
(24) SÉRIE PRÉ-ESTREIA
(25) SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
• Tchaikovsky - Sinfonia nº 2 "Pequena Rússia"
• Tchaikovsky - Concerto para piano nº 1
Solista: CHING-YUN HU, piano
Regente: LEONARDO DAVID

MAIO

AMERICAN FAVORITES
(08) SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
• Copland - El Salon México
• Gershwin - Rhapsody in Blue
• Bernstein - Chichester Psalms
Solistas: ANDRÉ SIGNORELLI, piano e HELDER SAVIR, contratenor
Participação Especial:
CORO SINFÔNICO DA FAMES
(Reg. SANNY SOUZA)
Regente: CARLOS PRAZERES

JUNHO

O UNIVERSO MAHLER
(12) SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
(13) RÉCITA EXTRA
• Mahler - Sinfonia nº 5
Regente: HELDER TREFZGER

OUTRAS FRONTEIRAS: LESTE EUROPEU
(26) SÉRIE PRÉ-ESTREIA
(27) SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
• Fibich - Poem
• Dvorak - Concerto para violoncelo em si menor
• Smetana - O Moldávia
Solista: RAIFF DANTAS BARRETO, violoncelo
Regente: ANDRÉ CARDOSO

JULHO

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
(10) SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
• Mendelssohn - Abertura Son and Stranger
• Mendelssohn - Sonho de uma noite de verão
Solistas: MARISTELA ARAÚJO, soprano e MEIRE NORMA, soprano
Participação Especial: CORO SINFÔNICO DA FAMES
(Reg. SANNY SOUZA)
Regente: LEONARDO DAVID

FESTIVAL DE INVERNO DE DOMINGOS MARTINS
(19) CONCERTOS ESPECIAIS
Regente: LEONARDO DAVID

AGOSTO

ROMANTISMO, INSPIRAÇÃO E EMOÇÃO
(14) SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
• Tchaikovsky - Polonaise, de Eugene Oneçin
• Rachmaninov - Rapsódia sobre um tema de Paganini
• Brahms - Sinfonia nº 3
Solista: FÁBIO MARTINO, piano
Regente: ROBERTO TIBIRIÇÁ

FLORESTA DO AMAZONAS
(28) SÉRIE PRÉ-ESTREIA
(29) SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
• H. Oswald - Elegia
• Liduino Pitombeira - Concerto para saxofone soprano e orquestra (PRIMEIRA AUDIÇÃO MUNDIAL)
• Villa-Lobos - Suíte Floresta do Amazonas
Solistas: ROSANA LAMOSA, soprano e MARCELO COELHO, saxofone
Participação Especial: CORO DA FAMES (Reg. SANNY SOUZA), CORO CAMERATA IFES (Reg. HERALDO FILHO), CORO DE CÂMARA DE VITÓRIA (Reg. CLÁUDIO MODESTO) e CORAL ARCELOR MITTAL TUBARÃO (Reg. ADOLFO ALVES)
Regente: ROBERTO DUARTE

SETEMBRO

A ESCOLA RUSSA
(11) SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
• Kabalevsky - Colas Breugnon: Overture, Op. 24
• Kabalevsky - Violin Concerto, Op. 48 (1948)
• Glinka - Kamarinskaya
• Liadov - Polonaise, Op. 49
• Khachaturian - Concerto para violino
Solista: EMMANUELE BALDINI, violino
Regente: HELDER TREFZGER

SONHOS DE INVERNO
(25) SÉRIE PRÉ-ESTREIA
(26) SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
• Brahms - Abertura Festival Acadêmico
• Mendelssohn - Concerto para violino em mi menor
• Tchaikovsky - Sinfonia nº 1, "Sonhos de Inverno"
Solista: DANIEL GUEDES, violino
Regente: ISAAC KARABTCHEVSKY

OUTUBRO

ANO DA ALEMANHA NO BRASIL
(09) SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
• Weber - Abertura Oberon
• Wagner - Idílio de Siegfried
• Brahms - Concerto para violino em ré maior
Solista: LUÍZ FILIP, violino
Regente: HELDER TREFZGER

ANO DA ALEMANHA NO BRASIL
(30) SÉRIE PRÉ-ESTREIA
(31) SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
• Beethoven - Abertura da ópera Fidélio
• Beethoven - Concerto para piano nº 3
• Prokofiev - Sinfonia nº 7
Solista: LINDA BUSTANI, piano
Regente: JESUS MEDINA

NOVEMBRO

A SINFONIA ITALIANA
(13) SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
• Marcelo Rauta - Abertura "A metamorfose" (PRIMEIRA AUDIÇÃO MUNDIAL)
• Bruch - Kol Nidrei, Op. 47
• Tchaikovsky - Variações Rococó
• Mendelssohn - Sinfonia nº 4 "Italiana"
Solista: JOHANNES GRAMSCH, violoncelo
Regente: LEONARDO DAVID

VERDI 200 ANOS: MESSA DA REQUIEM
(27, 28, 29 e 30/11) CONCERTOS ESPECIAIS
• Verdi - Requiem
Solistas: JANETTE DORNELLAS, LUCIANA BUENO, ERIC HERRERO, LICIO BRUNO
Participações Especiais: CORO DA FAMES (Reg. SANNY SOUZA), CAMERATA IFES (Reg. HERALDO FILHO) e CORO DE CÂMARA DE VITÓRIA (Reg. CLÁUDIO MODESTO)
Regentes: LEONARDO DAVID

SÉRIE ORQUESTRA NOS BAIRROS
15 e 16/04; 17 e 18/06; 29 e 30/07; 19 e 20/08; 14 e15/10

SÉRIE ESPÍRITO SANTO (concertos itinerantes)
16/05; 01/08; 17/10; 06/12
Colatina, Nova Venécia, Mimoso do Sul e Guaçuí

REDE GAZETA · ILHA DO BOI · ESPÍRITO SANTO

Camargo Guarnieri (1907-1993)

Um dos mais brilhantes compositores brasileiros, o paulista Mozart Camargo Guarnieri morreu há vinte anos e deixou um importante legado cultural

Por Camila Frésca

Conta-se que quando Camargo Guarnieri veio ao mundo, em Tietê, às margens do rio de mesmo nome, seu pai gritou: "Géssia, já nasceu o menino? Coloque aí o nome de Mozart!". Nascido no dia 1º de fevereiro de 1907, Guarnieri era filho de Gésia e Miguel, imigrante italiano e músico amador louco por óperas, que batizou os filhos com nomes de célebres compositores: além dele, que se chamou Mozart, seus irmãos eram Belline, Rossine e Verdi. Apenas "Mozart" seguiu a carreira de músico.

TALENTO PRECOCE

Aos 13 anos, Camargo Guarnieri dedicou a seu professor Virgínio Dias sua primeira composição, *Sonho de artista*. O mestre detestou a obra, mas Seu Miguel, entusiasmado com o talento do garoto, resolveu mudar-se com toda a família a fim de São Paulo, para dar melhores oportunidades de aprimoramento musical para o filho. Na capital, o jovem contribuía no sustento da casa, ajudando o pai na barbearia e tocando piano em lojas de partituras, cinemas e casas noturnas.

Guarnieri seguiu seu aprendizado até que, em 1928, conheceu um personagem fundamental em sua trajetória: o escritor Mário de Andrade. Então com 21 anos, Camargo Guarnieri mostrou a Mário suas composições *Dança brasileira* e *Canção sertaneja*. Ao ouvi-las, Mário teria dito: "Encontrei o que estava procurando" – ou seja, ele teria visto de imediato no compositor alguém capaz de pôr em prática seu acalentado projeto de criação de uma música erudita de caráter nacional.

O escritor e o músico tornaram-se mais que amigos. Segundo Guarnieri, Mário era quase como outro pai, além de seu mentor intelectual – com o escritor, Guarnieri adquiriu formação estética e cultural (o compositor completara apenas o segundo ano primário). Ele costumava dizer que havia frequentado a "Universidade Mário de Andrade", em referência às muitas reuniões e leituras na casa do amigo. O compositor também teve aulas com Ernani Braga, Antonio de Sá Pereira e o regente italiano Lamberto Baldi, outra figura fundamental em sua formação. Completaria ainda seus estudos em Paris com o compositor Charles Koechlin.

Embora nunca chegassem a conquistar alta popularidade, desde cedo suas obras foram saudadas pela crítica e premiadas, reconhecendo-se o talento e sólido *métier* do compositor. Sua extensa produção conta com uma ópera (*Pedro Malazarte*), seis sinfonias, concertos, música de câmara, obras corais, peças para piano (a coleção de *50 Ponteios* é um dos pontos altos), para canto e piano (é considerado por alguns como o verdadeiro criador de nossa canção de câmara) etc. Suas composições lhe renderam projeção internacional, principalmente em Portugal e nos Estados Unidos, onde era admirado por nomes como Aaron Copland e Sergei Koussevitzky. "O mais impactante na música de Guarnieri é o apuro técnico: idioma harmônico utilizado ao máximo nos limites da harmonia; desenhos melódicos que sempre dão um jeito de evocar uma brasilidade 'guarnieriana', pessoal e intransferível; escrita idiomática para qualquer instrumento que seja objeto da composição, com seus recursos usados sempre no limite do factível, sem nunca cometer a indelicadeza de ultrapassá-lo. Nesse sentido, Guarnieri foi e será sempre (à medida que seu idioma já não tem mais vigência) insuperável", observa o professor Celso Loureiro Chaves.

1907 – Nasce na cidade de Tietê, em São Paulo

1920 – Aos 13 anos escreve *Sonho de artista*, sua primeira composição. Logo em seguida muda-se para São Paulo para continuar os estudos musicais

1928 – Conhece Mário de Andrade, figura central em sua formação como compositor

1931 – Sua primeira composição sinfônica, *Curuçá*, estreia sob regência de Villa-Lobos

1936 – Torna-se regente do Coral Paulistano e, posteriormente, da Sinfônica Municipal de São Paulo

Convite para a audição de piano de suas alunas no Conservatório Dramático e Musical, em 1933


Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo
Salão Dr. Gomes Cardim
AUDIÇÃO DE PIANO
CURSO
Prof. CAMARGO GUARNIERI
Domingo, 12 de Novembro de 1933 - às 15 horas
CONVITE

1950 – Publica a "Carta aberta aos músicos e críticos do Brasil", condenando o dodecafonismo


Camargo Guarnieri por Cândido Portinari



CARTA ABERTA

No campo pedagógico, Camargo Guarnieri foi, ao lado do músico alemão Hans-Joachim Koellreutter, o mais influente professor do século passado no Brasil, criando uma verdadeira escola de composição e orientando centenas de alunos, reconhecidos dentre os mais destacados nomes da música brasileira, como Marlos Nobre, Villani-Côrtes, Osvaldo Lacerda, Almeida Prado, Guerra-Peixe, Cláudio Santoro e Aylton Escobar.

Foi tomando posição contra Koellreutter, aliás, que Guarnieri protagonizou um dos mais polêmicos episódios de nossa música. Publicada pela primeira vez no *O Estado de S. Paulo* e reproduzida em diversos outros veículos impressos da época, a "Carta aberta aos músicos e críticos do Brasil" provocou enorme celeuma e intensos debates no meio musical. Neste documento, Guarnieri afirma assumir responsabilidades como compositor brasileiro e, por preocupar-se com a orientação da música dos jovens compositores, critica o dodecafonismo – "corrente formalista que leva à degenerescência do caráter nacional de nossa música". A carta aberta provocou agitação incomum na classe artística. Houve respostas – pela imprensa ou enviadas diretamente ao compositor – de várias partes do país. Foram propostos debates e programas de rádio. Músicos, críticos e leigos queriam dar opinião sobre aquele documento, muitos apoiando e outros tantos repudiando as ideias nele expostas. A verdade é que, àquela altura, Camargo Guarnieri, que já havia se tornado uma referência cultural importante, viu sua imagem bastante prejudicada pelo documento virulento e apaixonado que publicara – e que por décadas passou a ser usado para apontá-lo como músico reacionário e de pouco valor.

Camargo Guarnieri foi regente do Coral Paulistano e da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. Em 1975, quando já era compositor e regente consagrado, foi nomeado diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica da USP (Osusp), cargo que exerceria até o final da vida. Em 1990, já com idade avançada e abatido com o ostracismo a que fora relegado, recebeu um duro golpe com um acidente que deixou seu filho caçula em grave estado de saúde. Doente, foi levado ao hospital no dia 25 de dezembro de 1992. No dia seguinte, a Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington, anunciava seu nome como vencedor do Prêmio Gabriela Mistral de "Maior compositor das Américas". Em 10 de janeiro de 1993, o compositor falecia no Hospital Universitário da USP.

Este artista generoso (ensinava de graça a todos os alunos nos quais acreditava e que não podiam pagar), que dedicou sua vida à música, deixou um legado dos mais consistentes de toda a história da música brasileira. São mais de setecentas obras, das quais poucas estão hoje em circulação, mas que ainda assim fazem dele o compositor brasileiro mais executado no mundo depois de Villa-Lobos.

Mal sabia Seu Miguel, naquele início de século em Tietê, que seu filho Mozart viria a ser tornar um dos maiores compositores que o Brasil já produziu. ♦



"Carta aberta aos músicos e críticos do Brasil"

1992

Recebe o Prêmio Gabriela Mistral de "Maior compositor das Américas" da Organização dos Estados Americanos (OEA)



O famoso retrato com Mário de Andrade (esquerda) e Lamberto Baldi (centro) que o compositor mantinha em seu escritório na Rua Pamplona, em São Paulo



1975

Torna-se diretor artístico e regente titular da recém-criada Orquestra Sinfônica da USP (Osusp)



À frente de suas alunas do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo

1993

Morre em São Paulo no dia 10 de janeiro

IMAGENS: REPRODUÇÕES


Foto: Cicero Rodrigues
INFORMAÇÕES: www.osb.com.br
/orquestrasinfonicabrasileira
/OSBrasileira

OSB
ORQUESTRA
SINFÔNICA
BRASILEIRA
São mais de 7 décadas
escrevendo uma nova
história a cada Temporada.
Em 2013, não vai ser diferente.
Temporada 2013 da Fundação OSB
Lançamento em janeiro
Período de assinaturas:
Rio de Janeiro
de 05 de fevereiro a 07 de março
São Paulo
de 05 a 25 de abril
VALE
BNDES
BRASIL



TIIT VEERMAE/ALAMY

Apressando o passo

Aos 75 anos, a energia e a paixão de Neeme Järvi pela música não diminuíram. Adam Sweeting conversa com o regente a respeito de sua nova gravação de *A bela adormecida*

Ele completou 75 anos em junho de 2012, mas a ideia de desacelerar não passa pela cabeça do maestro estoniano Neeme Järvi. "Sim, nasci em 7 de junho de 1937, em Tallinn", concorda Järvi. "Talvez não me reste muito a fazer neste mundo, mas ainda estou vivo e estou feliz por continuar a fazer as coisas que faço. Às vezes, levantar é difícil, mas, quando estou trabalhando com as orquestras, fazer arte e música é uma sensação incrível."

Estamos em um hotel em Genebra, cidade que tem pelo menos duas atrações especiais para o incansável regente. É a sede da Orchestre de la Suisse Romande, para a qual ele foi recentemente designado diretor artístico e musical e onde sua filha Maarika, flautista profissional, reside. Um dos poucos arrependimentos de Järvi é que seu estilo de vida, viajante, torna difícil o contato regular com a dinastia musical que compartilha seu sobrenome. Além de Maarika, ela inclui Paavo e Kristjan, os filhos regentes, bem como os numerosos filhos e os netos de seu finado irmão mais velho Vallo, que também regia. O clã Järvi, de 16 membros, realiza uma celebração anual de seu impressionante pedigree musical em um festival de verão, na cidade estoniana de Pärnu.

Um dos assuntos da entrevista é a nova gravação de Järvi de *A bela adormecida*, de Tchaikovsky, o mais recente marco em seus 30 anos de carreira com a Chandos. "Adoro essa gravadora, ela apresenta muita música de nível bastante elevado", entusiasma-se o artista. Porém, tentar confinar Järvi a um tópico é como tentar capturar uma enguia com uma colher de chá. É só ele começar a falar que a narrativa toma um rumo livre, sobre seus estudos no Conservatório de Leningrado, com Evgeny Mravinski e Nikolai Rabinovitch, a história complexa e muitas vezes trágica de sua pátria, a Estônia, e a rica paleta de música que segue sendo o foco de seus esforços. Enquanto explorava a fundo compositores fundamentais como Shostakovich, Prokofiev, Brahms e Dvorák, ele também se tornou defensor de seus compatriotas, como Pärt e Tubin.

Mesmo quando Järvi recorda detalhes sombrios de sua infância na Estônia, durante a Segunda Guerra Mundial, quando o estado báltico foi dividido entre os exércitos invasores de Hitler e as forças russas, que haviam ocupado o país em 1940, ele de alguma forma o faz com um entusiasmo indestrutível. Por fim, temos *A bela adormecida* à vista, e Järvi revela que o ímpeto inicial por detrás da gravação foi um convite para trabalhar com a Filarmônica de Bergen, cujo diretor executivo estava na Sinfônica de Gotemburgo quando Järvi era o regente titular por lá.

> "Talvez não me reste muito a fazer neste mundo, mas ainda estou vivo e feliz... Quando estou trabalhando, a sensação é incrível"

"De repente, eles perguntaram: 'Você quer fazer alguma coisa com a orquestra de Bergen?'. Eu queria fazer música norueguesa; por exemplo, a integral de Johan Halvorsen ou Johan Svendsen. Daí Brian Couzens, da Chandos, disse: 'Que tal os balés de Tchaikovsky?'. Concordamos, embora eu soubesse que era um desafio. Agora, graças a Deus, *A bela adormecida* está gravada e só faltam dois pequenos balés – *O lago dos cisnes* e *O quebra-nozes*. Faremos esses e teremos uma fantástica edição."

Järvi tem especial apreço por Tchaikovsky. Não apenas o compositor passou muitas vezes férias de verão no balneário estoniano de Haapsalu como adaptou melodias folclóricas estonianas para usá-las em suas *Quinta* e *Sexta* sinfonias. O maestro ilustra, cantando as melodias de forma tão intensa que elas ressoam na recepção do


Järvi é um firme defensor do compositor estoniano Arvo Pärt (esquerda), seu contemporâneo


No estúdio: Järvi na mesa durante sua recente gravação de Tchaikovsky

hotel. Järvi já gravou as sinfonias de Tchaikovsky para a BIS e as suítes orquestrais do compositor para a Chandos, mas não os balés. Ele nunca teve pretensões como regente de balé e abordou *A bela adormecida* como obra orquestral, sem dançarinos nem cenários.

"Regi balé de forma desastrosa, muito mal", admite. "Uma vez, estava regendo *Zoluchka* [*Cinderela*], de Prokofiev, na Estônia. Você tem de seguir os bailarinos com exatidão, e eu não sabia disso. Eu fazia a música de modo diferente a cada vez. Eles ficaram muito zangados comigo – não gostaram muito de meu jeito de reger balé."

Em *A bela adormecida*, ele se liberou de quaisquer considerações a respeito de "se os dançarinos conseguem dar conta disso ou se um deles é um homem grande e o outro uma mulher pequena", depois traçou uma linha reta na partitura do compositor.

"Na música de Tchaikovsky, há possibilidades de alteração de tempo para uma produção no palco, porque é simples; muitas vezes, é variação em cima de variação. O principal é como a partitura está escrita. Ouvi muitas gravações de *A bela adormecida*, sempre feitas como se estivessem acompanhando a dança. Isso não está certo. Você tem de fazer exatamente o que Tchaikovsky escreveu, e nós fizemos isso."

> "Regi balé de forma desastrosa, muito mal – você tem de seguir os bailarinos com exatidão, e eu não sabia disso. Eles ficaram muito zangados comigo"

Ao mesmo tempo, Järvi toma cuidado para que uma versão particular gravada de uma obra não se transforme em um modelo a ser copiado em todas as apresentações futuras. Mesmo em uma obra tão conhecida como *A bela adormecida*, é vital continuar encontrando modos de fazê-la respirar e soar atualizada.

"Um pouquinho mais devagar, um pouquinho mais rápido – a interpretação é aquela coisa com a qual você pode levar a música para a frente, fazê-la mais fluente ou mantê-la firme. Fazer música é isso, você está sempre criando. Sempre vou criar em minhas performances. Digamos que eu tenha três concertos. A cada noite, vou fazer diferente. Não fico parado em cima dos mesmos tempos."

"É um erro das gravadoras e regentes", prossegue, empolgando-se com o tema. "Um regente famoso faz de um jeito, daí outros regentes ouvem a gravação e tentam fazer igual. Acabam gravando errado, pois não têm ideias próprias a respeito daquilo. Por exemplo, quando gravei as sinfonias de Sibelius, não ia fazer para a DG do mesmo jeito que fiz para a BIS, havia 20 anos. Agora tenho uma visão completamente diferente delas. Você vai mudando com o tempo."

É notável (sugiro) como os regentes tendem a ser abençoados com grande longevidade. "Sim, sim, regentes vivem bastante", Järvi sorri, radiante. "Mas os velhos normalmente se tornam mais lentos. Sou o contrário – tenho ficado mais rápido. Odeio a palavra 'chato' e não quero estar entre os que fazem performances chatas. Posso fazer um trabalho bem melhor hoje que há vinte ou trinta anos, pois sou mais experiente e tenho orquestras melhores. Você consegue fazer coisas que não eram possíveis no passado." [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

GRAVAÇÕES ESSENCIAIS DE NEEME JÄRVI



Grieg "Peer Gynt" Gothenburg Symphony Chorus and Orchestra
DG B b 477 5433
Uma leitura vívida e criteriosa da partitura completa de Peer Gynt, revelando uma obra mais escura e complexa do que é sugerido pelas versões populares e incompletas. Inclui *Sigurd Jorsalfar*, composta anos antes para acompanhar a peça de Bjørnson.



Sibelius Orchestral Works Gothenburg Symphony Orchestra
DG S g 477 6654
Um louvor consistente ao grande sinfonista finlandês, com Järvi contribuindo com sua experiência. Os músicos de Gotemburgo respondem com performances cintilantes, ligeiras e concentradas. Amantes do formato SACD vão adorar a versão em alta definição (477 5688).



Pärt "Collage" Philharmonia Chorus and Orchestra
Chandos F CHAN9134
Coletânea indispensável de obras iniciais do compositor estoniano com o qual Järvi tem um vínculo artístico e pessoal próximo. Inclui o fundamental *Credo*, de Pärt, bem como a *Sinfonia nº 2* e *Collage on B-A-C-H*.



Prokofiev Symphonies Royal Scottish National Orchestra
Chandos S d CHAN10500
Järvi tem uma empatia natural para com a música da Rússia e Escandinávia, e poucas vezes ela se exprimiu de modo mais vivo que em suas gravações de Prokofiev. Essas sinfonias foram gravadas em meados dos anos 1980, mas ainda estão entre as melhores disponíveis.

NIGEL LUCKHURST/LEBRECHT MUSIC & ARTS



House | TV Cultura

METROPOLITAN OPERA HOUSE.
DIRETO DE NOVA YORK PARA A RÁDIO CULTURA FM.

20 de janeiro - 15h
Il Trovatore - Giuseppe Verdi
Solistas: Patricia Racette, Stephanie Blythe, Marco Berti, Alexey Markov, Christophoros Stamboglis.
Reg.: Daniele Callegari

10 de fevereiro - 15h
Le Comte Ory - Gioachino Rossini
Solistas: Nino Machaidze, Juan Diego Flórez, Karine Deshayes, Susanne Resmark, Nathan Gunn, Nicola Ulivieri.
Reg.: Maurizio Benini.

17 de fevereiro - 15h
L'elisir d'Amore - Gaetano Donizetti
Solistas: Anna Netrebko, Matthew Polenzani, Mariusz Kwiecien, Erwin Schrott
Reg.: Maurizio Benini

24 de fevereiro - 15h
Rigoletto - Giuseppe Verdi
Solistas: Diana Damrau, Oksana Volkova, Piotr Beczala, Zeljko Lucic, Stefan Kocán
Reg.: Michele Mariotti

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA:
CULTURAFM.COM.BR

/culturafmoficial @_CulturaFM

RÁDIO CULTURA FM 103,3
A FREQUÊNCIA DOS CLÁSSICOS

Rafael Kubelík

Apesar do exílio político e de inimigos poderosos, a grande relação do regente tcheco com a Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara rendeu muitas gravações clássicas. Gavin Dixon presta-lhe tributo

Rafael Kubelík era um regente de imersão total. Conseguia envolver seus ouvintes no mundo sonoro e no drama de uma obra a partir da primeira nota. Regentes com esse tipo de habilidade são raros, ainda mais em Mahler. Porém, ouvindo as melhores gravações de Kubelík, vemo-nos envolvidos em tudo, de Mozart a Schönberg. Sob a batuta de Kubelík, a música sempre respira. Os tempos são fluidos e normalmente ágeis, os acentos são enfáticos, mas jamais forçados, e cada evento – cada acorde, tema e interjeição – recebe seu peso e pleno significado.

Os microfones adoravam a abordagem de Kubelík. Com seu som orquestral expansivo, porém preciso (e os segundos violinos sentados à direita), Kubelík foi o artista ideal para as primeiras décadas do som estéreo. Gravou prodigiosamente e, em meados da década de 1970, havia formado um grande e diversificado catálogo. Só o número de gravações de Kubelík já lhe confere um status de "padrão", o primeiro porto ao qual recorrer durante a exploração do repertório central. No meio desse caminho, a grande personalidade por trás dessas interpretações acabou aceita como natural. Porém, suas gravações continuam conosco e estão prontas para uma reavaliação.

As raízes de Kubelík residem na próspera vida orquestral de sua pátria tcheca. Ele dirigiu a Filarmônica Tcheca durante a Segunda Guerra e ao partir para o Ocidente, em 1948, trouxe junto essa tradição. Kubelík mais tarde fez muitas gravações de Dvorák, Janácek e Smetana com orquestras como a Filarmônica de Viena e a Concertgebouw, e os resultados normalmente ganhavam comparações favoráveis com o que Talich e Ancerl faziam em Praga. A base de Kubelík na tradição tcheca também lhe conferiu afinidade natural com os temas folclóricos inseridos nas sinfonias românticas, uma vantagem inestimável para suas gravações de Mahler.

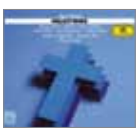
Embora alto e fisicamente imponente, Kubelík nunca foi um regente tirânico. Tratava-se de um colaborador nato, que trabalhava melhor em relações artísticas de longo prazo. Infelizmente, elas foram raras, devido a sua infeliz tendência a fazer inimigos poderosos. Na década de 1950, seus períodos com a Sinfônica de Chicago e a Royal Opera foram breves, o primeiro devido a uma perseguição contínua de Claudia Cassidy, crítica de Chicago, e o segundo por causa de um ataque de Sir Thomas Beecham, que fazia objeções ao Covent Garden por contratar artistas "estrangeiros". Kubelík, porém, sempre teve seguidores fiéis entre os críticos, inclusive na *Gramophone*, onde sua causa foi defendida com entusiasmo por Alan Blyth e, mais recentemente, Rob Cowan.

Kubelík finalmente encontrou seu nicho na Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara, que comandou de 1961 até a aposentadoria, em 1979. Forjou uma relação de trabalho próxima com a orquestra, que levou a uma unidade extraordinária de intenções, com as decisões interpretativas de Kubelík ganhando um ar de inevitabilidade graças à resposta entusiasmada dos músicos. Logo começaram a aparecer gravações, em sua maioria de música alemã, austríaca e tcheca, e normalmente no áudio superior do selo DG. Seu ciclo Mahler (1967-71) foi uma realização referencial e ainda é considerado um dos melhores do mercado. A colaboração entre regente e orquestra também encontrou um veículo ideal em *Palestrina*, de Pfitzner, obra que parecia feita sob medida para a abordagem intensamente lírica, porém disciplinada, de Kubelík. O maestro também gravou com muitas outras grandes orquestras na década de 1970. Seu ciclo Dvorák com a Filarmônica de Berlim se revelou à altura das expectativas. O ciclo Beethoven, por outro lado, evitou habilidosamente qualquer clichê ao empregar uma orquestra diferente por sinfonia.

Desde a morte de Kubelík, em 1996, muitas gravações engavetadas ou obscuras vieram à tona, ampliando nossa visão de sua arte. Uma das maiores glórias de seus anos na Bavária foi um *Lohengrin* de elenco estelar. Desde então, ele recebeu no catálogo a companhia de um *Parsifal* e um *Meistersinger*, que não haviam sido lançados ainda. Essas gravações revelam Kubelík como um wagneriano de grande imaginação e discernimento.

Ao ouvir os compassos de abertura de *Parsifal*, fica claro o que faz Kubelík ser especial. O som escuro e o conjunto preciso da orquestra nos transportam à atmosfera mágica. Amplos movimentos de dinâmica moldam a música, e o clímax de cada frase é coroado com um majestoso *sforzando*. Kubelík era um mestre da pausa fértil; mesmo os longos silêncios entre as frases estão cheios de atmosfera e expectativa. De alguma forma, Kubelík soa como uma voz de outra época: suas cores orquestrais ricas, pontuadas por acentos de peso, estão bem distantes das texturas focadas e da energia flexível da maioria dos regentes de hoje. Porém, seu rígido senso de propósito, sua atenção ao detalhe e sua habilidade de obter o melhor de cada músico de orquestra são qualidades que nunca saem de moda. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

A GRAVAÇÃO ESSENCIAL



Pfitzner "Palestrina"
Solistas incluem Gedda & Fischer-Dieskau; Bavarian Radio Symphony Chorus & Orchestra / Rafael Kubelík
DG M c 427 417-2GC3 (2/74R, 7/89)

MOMENTOS DEFINIDORES

1948 – Exílio político
Foge para o Ocidente a caminho do Festival de Edimburgo. Explica mais tarde à *Gramophone*, em uma entrevista: "Sou tão anticomunista como antifascista. Simplesmente não acredito que liberdade artística possa coexistir com ditadura política".

1961 – Estabilidade com a Sinfônica da Rádio Bávara
Designado regente titular da Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara. O mandato de 18 anos se tornou uma das grandes colaborações orquestra-regente dos tempos modernos.

1990 – Retorno a Praga
Depois do colapso do comunismo, Kubelík retorna à pátria pela primeira vez. Rege a Filarmônica Tcheca no Festival de Primavera de Praga, evento do qual foi cofundador, em 1946.



"Kubelík soa como uma voz de outra época – cores orquestrais ricas, acentos de peso"

KLAUS HENNCH/ARENAPAL

Festivais de Verão oferecem ricas programações

Quatro festivais tradicionais e um recém-chegado movimentam o verão da música clássica brasileira nos meses de janeiro e fevereiro. Os eventos oferecem, além de concertos, cursos para jovens músicos, que podem ganhar também a oportunidade de pôr em prática seus aprendizados e tocar em apresentações especiais.

Logo no começo de 2013, no dia 6 de janeiro, inicia-se a 14ª edição do **Festival Música nas Montanhas**, evento sediado na cidade de Poços de Caldas, em Minas Gerais. A abertura é marcada por um concerto da Orquestra Versatilis e convidados, no Teatro da Urca – que recebe a maioria das apresentações. Com regência de Jean Reis, diretor artístico do festival, o concerto tem como destaque a *Sinfonia nº 10* de Mendelssohn e o *Frevo*, de Egberto Gismonti, com arranjo para violino de Luis Mascaro, que sola na peça. Entre os destaques do evento, estão o Quarteto Gamargo Guarnieri (dia 7), a Orquestra de Câmara da Universidade de Dakota do Norte (EUA), sob regência do maestro e violinista argentino Alejandro Drago (dia 9), e o Trio a la Russe (dia 10), grupo baseado em Moscou formado por Giugla Katsarava (piano), Miran Begic (violino) e Viktor Uzur (violoncelo). O encerramento acontece no dia 19, no Teatro da Urca, com um concerto da Orquestra Sinfônica do Festival, sob regência de Jean Reis, que traz a suíte *Os planetas*, de Gustav Holst, no repertório.

O mais longo, abrangente e tradicional dos festivais de verão brasileiro, a **Oficina de Música de Curitiba**, chega à sua 31ª edição, estendendo-se do dia 9 ao 29, com duas fases: a primeira, de música erudita e antiga (dias 9 a 19), e a segunda, de música popular brasileira. As apresentações se espalham pela cidade, como no Teatro Paiol, na Capela Santa Maria Espaço Cultural, no Sesc Paço da Liberdade e no auditório Bento Munhoz da Rocha Netto, o Guairão – onde ocorre o concerto de abertura, com a Camerata Antiqua de Curitiba sob regência do maestro Juan Quintana; participam também da apresentação os solistas Fábio Zanon (violão) e o esloveno Bostjan Lipovsek (trompa), que tocam concertos, respectivamente, de Mozart e Gnattali. Atrações internacionais se apresentam na oficina, como o Quarteto de Cordas Lopes Graça, de Portugal (dia 10), a pianista polonesa Magdalena Lisak (dia 10), e o Millenium Brass, quinteto de metais dos Estados Unidos (dia 14). Vale destacar também a apresentação da Sinfônica do Paraná, que inicia o ano após uma grande temporada em 2012. A orquestra toca peças de Bizet e Rachmaninov, sob regência de seu titular, o português Osvaldo Ferreira, no dia 12, no Guairão. O encerramento da série clássica do festival acontece no dia 19, também no Guairão, quando tocam a Orquestra Sinfônica e o Coro da 31ª Oficina de Música de Curitiba, sob regência de Mara Campos, e alunos da classe de regência ministrada pelo maestro Ferreira. O repertório traz o prelúdio de *Tristão e Isolda*, de Wagner, o *Magnificat-Aleluia*, de Villa-Lobos, e o virtuoso *Concerto para violino* de Tchaikovsky, que será interpretado pelo russo Alexander Trostiansky. A direção artística geral do festival é de Janete Andrade; o maestro Osvaldo Ferreira e o violinista Rodolfo Richter são os diretores dos polos de música erudita e antiga, respectivamente.

Pelotas, no Rio Grande do Sul, recebe o 3º **Festival Internacional Sesc de Música**, que tem direção artística de Evandro Matté, maestro e trompetista, membro da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) desde 1990. E é a Ospa que dá início aos concertos, com apresentação no Teatro Guarany, no dia 14. A maioria das apresentações principais ocorre no Guarany, que recebe grupos de naipes e, mais especialmente, a ópera *Il campanello*, de Donizetti, no dia 16. A peça tem música da Orquestra Unisinos Anchieta, sob regência de Matté, e o elenco traz a soprano Luisa Kurtz, o barítono Douglas Hahn e o baixo Saulo Javan. A direção cênica é de Luiz Paulo Vasconcellos. O festival se encerra no dia 26, com o concerto da Orquestra Acadêmica do Festival, no parque D. Antônio Zattera, interpretando a *Nona* de Beethoven.



Alex Klein, diretor artístico do Femusc de Santa Catarina

Com direção artística de Alex Klein, o **Festival de Música de Santa Catarina (Femusc)** realiza sua 8ª edição na cidade de Jaraguá do Sul. Serão concertos diários, entre 21 de janeiro e 2 de fevereiro, apresentados, em sua maioria, no Centro Cultural Sociedade Artística – tanto no grande quanto no pequeno auditório. O evento conta com duas séries principais (entre 25, no total): a Grandes Concertos e a Momento Springmann. Concentrada em música de câmara, essa última tem como atrações os quartetos de cordas internacionais, como o Arianna (Estados Unidos), o Tayrona (Colômbia) e o Naui-Kirá (México); tocam também grupos nacionais, como os quartetos Sorocaba e Brasileiro. Destaque para a apresentação do dia 24, com o trio formado por Luís Carlos Justi (oboé), Catalina Klein (fagote) e Fany Solter (piano), que toca *From my Window*, de João Guilherme Ripper. Já a série Grandes Concertos privilegia os grupos do Femusc, como a sinfônica do festival, que toca a *Sinfonia nº 5* de Mahler no dia 25, sob a regência de Catherine Larsen-Maguire, e a Orquestra de Professores do Femusc, que se apresenta no dia seguinte, com Alex Klein na regência e programa com a *Sinfonia nº 4* de Brahms. O encerramento do festival se dá no dia 2 de fevereiro, também sob a batuta de Klein, que rege a Mega-Orquestra do Femusc em obras de Stravinsky, Moncayo e Mahler, entre outros.

Calouro no cenário dos festivais, o bem estruturado e ousado **Música em Trancoso** chega a seu segundo ano. Com diretoria artística de Sabine Lovatelli, o projeto une a beleza natural da cidade do sul da Bahia à música clássica de boa qualidade. Entre os dias 23 de fevereiro e 2 de março, um cânion do litoral baiano se torna um centro cultural que recebe duas das mais prestigiadas orquestras jovens do país: a Orquestra Juvenil da Bahia, carro-chefe do projeto Neojiba, e a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. A primeira toca nos dias 23 e 24; sob regência de seu titular, Ricardo Castro, o grupo recebe um time de solistas formado por músicos da Filarmônica de Berlin – Rüdiger Liebermann (violino), Walter Küssner (viola), Walter Seyfarth (clarinete) e Edicson Ruiz (contrabaixo) – e pelos cantores Martin Snell (baixo-barítono) e Kathrin Hildebrandt (mezzo). A orquestra paulista se apresenta nos dias 1º e 2 de março, com Cláudio Cruz na regência, também com grandes solistas; destaque para o francês Benoit Fromanger (flauta) e o alemão Fausto Reinhardt (tenor).



Ricardo Castro e a orquestra do Neojiba participam do festival Música em Trancoso

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BRASÍLIA, DF

35º CIVEBRA
CURSO INTERNACIONAL DE VERÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA

De 15 a 26 de janeiro

www.emb.se.df.gov.br

CURITIBA, PR

XXXI OFICINA DE MÚSICA DE CURITIBA

1ª fase: **de 9 a 19 de janeiro**
Música erudita e música antiga

2ª fase: **de 20 a 29 de janeiro**
Música popular brasileira

Direção artística: *Janete Andrade*

www.oficinademusica.org.br

09/20h30: Abertura. *Camerata Antiqua de Curitiba*. *Juan Quintana* – regente, *Fábio Zanon* – violão e *Bostjan Lipovsek* – trompa. Programa: Mozart – Concertos para trompa K 412 e K 371; Gnattali – Concerto à brasileira nº 4 para violão; Händel – Coronation Anthems, Anthem I e II.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. R$ 30.

10/19h00: *Quarteto de Cordas Lopes Graça* (Portugal). Programa: Revueltas – Quarteto de cordas nº 4, Música de Feria; Fernando Lopes Graça – Quarteto de arcos nº 1; Luiz de Freitas Branco – Quarteto de cordas.
Teatro Paiol – Tel. (41) 3213-1340. R$ 20.

10/20h30: *Magdalena Lisak* (Polônia) – piano. Programa: Chopin – Grande valsa brilhante op. 18, Balada op. 47 e Berceuse op. 57; Szymanowski – Quatro estudos op. 4; Debussy – Etude pour le cinq doigts, Images e L' isle joyeuse.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R$ 20.

11/12h30: *William Carter* – alaúde e *Rachel Brown* – flauta transversal. Programa: Bach – Suíte BWV 995, Partita BWV 1013 e Bourre Angloise.
Paço da Liberdade – Sesc Paraná – Tel. (41) 3234-4201. Entrada franca.

11/19h00: *Grupo Omundô*. Programa: músicas de diversos países.
Teatro Paiol. R$ 20.

11/20h30: *Winston Ramalho* – violino, *Artem Chirkov* – contrabaixo e *Olga Kiun* – piano. Programa: Brahms – Sonata op. 108; Wieniawski – *Tarantelle* op. 16 e Shostakovich – Adágio de Brifght Stream; Gajdos – Invocation; Rachmaninov – Prelúdio; Bottesini – Variação La Sonnambula, Elegia e Tarantella; e Piazzolla – Contrabajeando.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural. R$ 20.

12/12h30: *Rodolfo Richter* – violino e *Phoebe Carrai* (EUA) – violoncelo barroco. Programa: Bach – Sonata BWV 1001 e Suíte BWV 1009.
Paço da Liberdade – Sesc Paraná. Entrada franca.

12/15h00: Alegria da vida. *Camerata Antiqua de Curitiba*. *Rodrigo Toffolo* – direção musical. Programa: músicas do cancioneiro popular infantil de Chico Buarque, Vinicius de Moraes, Edu Lobo e Marcos Vale, entre outros. Jacqueline Daher e Yamba Canfield – direção cênica.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural. Entrada franca.

12/15h00: Música e Literatura. Lançamento dos livros "Malinconia D'amore: A melancolia e os lamentos femininos da ópera veneziana de meados do século XVII" e "Música Antiga", de Viviane Kubo.
Paço da Liberdade – Sesc Paraná. Entrada franca.

12/18h00: Documentário "Meu avô, o fagote". Retrato do fagotista *Noel Devos*. Tatiana Devos Gentile – direção.
Cinemateca Curitiba – Tel. (41) 3321-3252. Entrada franca.

12/19h00: *Orquestra de Cordas da Scar de Jaraguá do Sul* e *Gaiteiros de Lume*. *Anand Almeida* e *Luís Felipe de la Cerda* – direção. Programa: música celta tradicional.
Teatro da Reitoria da UFPR – Tel. (41) 3360-5066. R$ 20.

12/20h30: *Orquestra Sinfônica do Paraná*. *Osvaldo Ferreira* – regente. Programa: Bizet – Suíte Carmen; e *Rachmaninov* – Danças sinfônicas op. 45.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto. R$ 20.

12/22h00: *Gênesis – Orquestra de Metais e Percussão*. *Vagner Gonçalves Franco* – regente. Programa: Steinberg – Overture of the King; Saint-Saëns – Sinfonia nº 3; Richards Phillips – Be Still for Presence of the Lord; Rossano Galante – Resplendent Glory; e Steven Ponsford – Turris Fortissima.
Teatro Londrina – Memorial de Curitiba – Tel. (41) 3321-3313. Entrada franca.

13/11h00: *Paraná Brass Orquestra Filarmônica de Metais e Percussão*. *Carlos Domingues* – direção artística e regente. Programa: John Williams – Temas olímpicos; Copland – Fanfarra para o homem comum; Carl Orff – O fortuna; Vangelis – 1492, Conquista do paraíso e Carruagens de fogo; entre outros.
Teatro Londrina – Memorial de Curitiba. Entrada franca.

13/19h00: *Madrigal em Cena*. *Eli Siliprandi* – direção e *Carlos Cavalcante* – bailarino. Programa: Weber – Pie Jesus e O Crux Ave; Rimsky-Korsakov – Pater Noster; Vivaldi – Domine Deo;



William Byrd – Ave Verum; Giovanni Croce – Cantate Domino; Ernani Aguiar – Salmo 150.
Teatro Paiol. R$ 20.

13/20h30: Concerto de música antiga I. Mostly Bach. *Maria Cristina Kiehr* – soprano, *Rodrigo Del Pozo* – tenor, *Rachel Brown* – flauta, *Diego Nadra* – oboé, *Rodolfo Richter* e *Andrew Fouts* – violinos, *Juan Manuel Quintana* – viola da gamba, *Phoebe Carrai* – violoncelo e *Nicholas Parle* – cravo. Programa: Bach – Cantata BWV 55, A arte da Fuga BWV 1080, Árias e 14 Cânones BWV 1087.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural. R$ 20.

14/12h30: *Nicholas Parle* – cravo, *Andrew Fouts* – violino e *Juan Manuel Quintana* – viola da gamba. Programa: Sonatas BWV 1028 e BWV 1019.
Paço da Liberdade – Sesc Paraná. Entrada franca.

14/14h30: Palestra "Aprender tocar e criar ao piano", com *Abigail R. Silva*.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural. Entrada franca.

14/19h00: *Quinteto de Metais Millenium Brass* (EUA). Programa: Victor Ewald – Quinteto nº 2; D. Scarlatti – Sonatas; e Vinicius de Moraes/Tom Jobim – Chega de saudade, entre outros.
Teatro Paiol. R$ 20.

14/20h30: *Quarteto de Cordas Lopes Graça* (Portugal, *Fabian Schäffer* – oboé e *Olga Kiun* – piano. Programa: Britten – Fantasia op. 2; Fernando Lopes Graça – Quatorze anotações; e Henrique Oswald – Quinteto com piano op. 18.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural. R$ 20.

15/12h30: *Nicholas Parle* – cravo. Programa: obras de Buxtehude e Vivaldi, entre outros. **Às 18h30**: Ópera no Café: trechos de óperas.
Paço da Liberdade – Sesc Paraná. Entrada franca.

15/19h00: *Big Belas Band. Willian Marcel Lentz* – regente e *Marco Aurélio Koentopp* – direção musical. Programa: obras de Joe D'Etienne, Chico Buarque, Sonny Rollins, Louis Prima, Tito Madi, Tom Jobim, Djavan e Jim Martin.
Teatro Paiol. R$ 20.

15/20h30: Música de Câmara. *Trio do Conservatório de Lyon* (França). Programa: Poulenc – Sonata FP 184, Debussy – Sonata para violoncelo e piano; Brahms – Trio op. 114.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural. R$ 20.

16/19h00: Concerto de encerramento da classe de percussão. *Ricardo Bologna* – direção.
Teatro Paiol. Entrada franca.

16/20h30: Concerto de música antiga II. Mostly Bach. *Collegium Vocale* e *Orquestra Barroca da Oficina*. *Maria Cristina Kiehr* – soprano, *Rodrigo del Pozo* – tenor, *Rachel Brown* – flauta, *Diego Nadra* – oboé, *Rodolfo Richter* e *Andrew Fouts* – violinos, *Juan Manuel Quintana* – viola da gamba, *Phoebe Carrai* – violoncelo e *Nicholas Parle* – cravo. Programa: Bach – Cantata BWV 131, Concerto para dois violinos BWV 1043, Concerto de Brandemburgo nº 5 BWV 1043 e Concerto para violino e oboé BWV 1060.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural. R$ 20.

17/18h30: Ópera no Café: trechos de óperas.
Paço da Liberdade – Sesc Paraná. Entrada franca.

17/19h00: Concerto de encerramento das classes de música antiga.
Teatro Paiol. Entrada franca.

17/19h00: *Ricardo Bologna* e *Márcio Szulak* – percussão, *Olga Kiun* e *Clenice Ortigara* – pianos, *Alexandre Razera* – viola e *Marcos Fregnani* – flauta transversal. Programa: Bela Bartók – Sonata Sz. 110.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural. R$ 20.

17/20h30: *Banda Sinfônica da 31ª Oficina de Música de Curitiba*. *Bostjan Lipovsek* – trompa. Programa: Robert Smith – The divine comedy e The isle of Calypso; Lojze Krajncan – Liberamente; e Gershwin – Porgy and Bess.
Canal da Música – Tel. (41) 3331-7500. R$ 20.

18/17h30: Palestra "Luthieria, Rabeca e Folclore", com *Guilherme Rommanelli*.
Paço da Liberdade – Sesc Paraná. Entrada franca.

18/19h00: Concerto Twisted Bach. *Beth Fadel* – piano e convidados. Programa: Bach – Invenção nº 1 BVW 772 e nº 4 BWV 775, Sinfonia nº 4 BWV 790, Sinfonia nº 15 BWV 801, Prelúdio e Fuga BWV 847, Sonata nº 3 BWV 1016, Bachião, Partita nº 5 BWV 1004, Cantata Wachet auf! BWV 140 e Prelúdio BWV 846.
Teatro Paiol. R$ 20.

18/19h00: *Willy Gonzales Trio* (Argentina).
Teatro da Caixa – Tel. (41) 2118-5111. R$ 10. Reapresentação dia 19 às 19h e workshop dia 19 às 14h. Entrada franca.

18/20h30: Estúdio Ópera. *Orquestra de Câmara* e *Cantores da 31ª Oficina de Música de Curitiba*, *Paulo Henrique Almeida* e *Tamás Salgo* – pianos e classe dos professores. Programa: Puccini – *Gianni Schicchi*.
Teatro Guairinha – Auditório Salvador de Ferrante – Tel. (41) 3304-7982. R$ 20.

19/12h30: Concerto de encerramento da *Orquestra Jovem da 31º Oficina de Música de Curitiba*. *Winston Ramalho* – direção.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural. Entrada franca.

19/13h00: Palestra-Aula "Música para Sociabilização", com *Ricardo Castro*.
Paço da Liberdade – Sesc Paraná. Entrada franca.

19/20h30: Concerto de encerramento da 1ª fase. *Orquestra Sinfônica e Coro da 31ª Oficina de Música de Curitiba*. *Mara Campos* – regente, *Alunos da classe de regência* e *Alexander Trostiansky* – violino. Programa: Wagner – Prelúdio de Tristão e Isolda; Tchaikovsky – Concerto para violino e orquestra op. 35; e Villa–Lobos – Magnificat-Aleluia.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto. R$ 30.

JARAGUÁ DO SUL, SC

8º FESTIVAL DE MÚSICA DE SANTA CATARINA

De 21 de janeiro a 2 de fevereiro

Direção artística: *Alex Klein*

www.femusc.com.br

Série Grandes Concertos
Centro Cultural SCAR – Grande Auditório
Tel. (47) 3275-2477.

21/01 às 20h30: *Orquestra Filarmônica de Jaraguá do Sul*. *Norberto Garcia* – regente e *Rita Costanzi* e *Gustavo Beaklini* – harpas. Programa: Rossini – O barbeiro de Sevilha; Mozetich – A paixão dos anjos; e Piazzolla – Adiós Nonino e Fuga e mistério.

22/01 às 20h30: *Flávio Gabriel da Silva* – trompete, *Luiz Garcia* – trompa e *Pablo Fenoglio* – trombone. Programa: Poulenc – Sonatas. *Rita Costanzi* – harpa. Programa: Lorenzo Fernandez – Saudosa Seresta. *Arianna String Quartet*. Programa: Tchaikovsky – Quarteto nº 3.

23/01 às 20h30: *Leon Spierer* – violino, *Peter Slowik* – viola, *Dennis Parker* – violoncelo, *Catalin Rotaru* – contrabaixo e *Ricardo Castro* – piano. Programa: Schubert – Quinteto para piano e cordas, A Truta.

24/01 às 20h30: *Curt Schroeter* – flauta, *Luís Carlos Justi* – oboé, *Cristiano Alves* – clarinete e *Rob Weir* – fagote. Programa: Villa-Lobos – Quarteto. *Eduardo Isaac* – violão e *Rita Costanzi* – harpa. Programa: Montsalvatge – Fantasia. *Andrés Cárdenes* – violino, *Bernhard Loercher* – violoncelo e *Ricardo Castro* – piano. Programa: Dvorák – Trio.

25/01 às 20h30: *Orquestra Sem Maestro*. *Simon Bernardini* – violino. Programa: Mendelssohn – Abertura de As Hebridas. *Orquestra Sinfônica do Femusc*. *Catherine Larsen-Maguire* – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 5.

26/01 às 20h30: *Charles Stegeman* – violino. Programa: Barber – Concerto para violino e orquestra. *Orquestra de Professores do Femusc*. *Alex Klein* – regente. Programa: Brahms – Sinfonia nº 4.

27/01 às 20h30: *Flávio Gabriel da Silva* – trompete. Programa: Alfred Reed – The Hounds of Spring; e Arutiunian – Concerto para trompete. *Banda Sinfônica do Femusc*. *Dietmar Wiedmann* – regente. Programa: Steven Reineke – Montanha de dragões; Edward Gregson – A espada e a coroa; e Alan Gorb – Danças Yiddish.

28/01 às 20h30: *Alberto Almarza* – flauta. Programa: Edgard Varese – Densidade 21.5. *Alberto Almarza* – flauta, *Alex Klein* – oboé, *Cristiano Alves* e *Gustavo César Yescas Nuñez* – clarinetes, *Will Sanders* – trompa, *Rob Weir* e *Alejandra Daffra* – fagotes. Programa: D'Indy Vincent – Canções e danças. *Recital de Professores*. Programa: Milhaud – A criação do mundo. *Orquestra de Violoncelos do Femusc*. *Watson Clis* – regente. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 1.

29/01 às 20h30: *Recital de Professores*. Programa: Wagner – O Idílio de Siegfried. *Orquestra de Harpas do Femusc*. *Rita Costanzi* – regente. Programa: Playford – Tudo em um verde jardim; e Julian Aguirre – Três árias crioulas. *Alberto Almarza* – flauta, *Luís Carlos Justi* – oboé, *Pierre Jatobá* – corne inglês, *Ovanir Buosi* e *Cristiano Alves* – clarinetes e *Alejandra Daffra* – contrafagote, entre outros. Programa: Schönberg – Sinfonia nº 1.

30/01 às 20h30: *Orquestra de Violões* e *Grupo de Metais do Femusc*. *Luiz Lenzi* – regente e *Eduardo Isaac* – violão. Programa: Reich – Accoustic Counterpoint. Grupo de Percussão do Femusc. Eduardo Gianesella e Pedro Carneiro – percussão. Programa: Broughton – Harlequin; Alfred Reed – Othelo; e James Stephenson – Fanfarra e Marcha.

31/01 às 20h30: *Orquestra de Cordas do Femusc*. *Leon Spierer* – violino. Programa: Schönberg – Noite Transfigurada. Grupo de Música Contemporânea. *Alex Klein* – regente. Programa: Berio – Rendering. *Orquestra Mozart*. *Cláudio Jaffé* – regente. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 5, Imperador.

01/02 às 20h30: *Orquestra Sem Maestro*. *Andrés Cárdenes* – violino. Programa: Wagner – Abertura de Os mestres cantores de Nuremberg. *Orquestra Sinfônica do Femusc*. *Catherine Larsen-Maguire* – regente. Programa: Shostakovich – Sinfonia nº 10.

02/02 às 20h30: *Orquestra do Femusc*. *Alex Klein* – regente. Programa: Verdi – Marcha triunfal de Aida; Mahler – Adagietto; Tchaikovsky – Valsa das flores; Moncayo – Huapango; Stravinsky – Dança infernal; Elgar – Variações Enigma; e Nazareth – Tico-tico no fubá.

Série Momento Springmann
Centro Cultural SCAR – Pequeno Auditório – Tel. (47) 3275-2477.

21/01 às 19h00: *Arianna String Quartet* e *Alberto Almarza* – flauta. Programa: Osvaldo Lacerda – Quarteto de cordas nº 1; Gabriela Frank – Lendas, um passeio andino; e Efrain Amaya – El sentir de Maria Lionza.

22/01 às 19h00: *Marcello Guerchfeld* – violino e *Watson Clis* – violoncelo. Programa: Kodály – Duo para violino e violoncelo. Tibô Delor – contrabaixo. Programa: Tibô Delor – Naima. *Mifflin String Quartet*. Programa: Smetana – Quarteto.

23/01 às 19h00: *Quarteto de Cordas Tayrona* e *Pablo Fenoglio* – trombone. Programa: Corrado Saglietti – Suíte para trombone e quarteto de cordas. *Curt Schroeter* – flauta, *Alex Klein* – oboé, *Ovanir Buosi* – clarinete, *Luiz Garcia* – trompa e *Rob Weir* – fagote. Programa: Ligeti – Seis bagatelas.

24/01 às 19h00: *Luís Carlos Justi* – oboé, *Catalina Klein* – fagote e *Fany Solter* – piano. Programa: João Guilherme Ripper – From my Window. *Quarteto de Cordas Naui-Kirá*. Programa: Revueltas – Quarteto nº 2. *Cristiano Alves* – clarinete e *Quarteto Brasileiro*. Programa: Weber – Quinteto para clarinete op. 34.

25/01 às 19h00: *Alex Klein* – oboé, *Daniel Guedes* – violino, *Mario Ulloa* – violão e *Arianna String Quartet*. Programa: Mario Ulloa – Femuscana. *Rita Costanzi* – harpa. Programa: Alfredo Ortiz – Milonga para amar. *Gordon Hunt* – oboé, *Ovanir Buosi* – clarinete, *Luiz Garcia* – trompa, *Rob Weir* – fagote e *Alexandre Dossin* – piano. Programa: Mozart – Quinteto.

26/01 às 19h00: Duo *Daniel Guedes* – violino e *Mario Ulloa* – violão.

28/01 às 19h00: *Cristiano Alves* – clarinete, *Emerson Di Biaggi* – viola e *Fany Solter* – piano. Programa: Mozart – Trio Kegelstadt. *Quarteto de Cordas Tayrona*. Programa: Shostakovich – Quarteto de cordas nº 3 op. 73. Curt Schroeter – flauta, Marcello Guerchfeld – violino e Mayra Hernández – piano. Programa: Nino Rota – Trio.

29/01 às 19h00: *Tibô Delor* – contrabaixo e *Ricardo Castro* – piano. Programa: Mignone – Valsa. *Quarteto Sorocaba*. Programa: Schubert – Quarteto op. 29. *Andrés Cárdenes* e *Charles Stegeman* – violinos e *Richard Young* – viola. Programa: Kodály – Serenata.

30/01 às 19h00: *Luís Carlos Justi* – oboé, *Catalina Klein* – fagote e *Thais Valim* – piano. Programa: Mahle – Trio. *Dilson Florêncio* – saxofone e *Mayra Hernández* – piano. Programa: Marc Eychenne – Cantilena e Dança. *Arianna String Quartet*. Programa: Beethoven – Quarteto de cordas op. 59 nº 1.

31/01 às 19h00: *Gordon Hunt* – oboé, *Andrés Cárdenes* – violino, *Craig Mumm* e *Richard Young* – violas e *Dennis Parker* – violoncelo. Programa: Mozart – Quinteto para oboé e cordas.

01/02 às 19h00: Projeto Especial. *Cristiano Alves* – clarinete. Programa: Mozart – Serenatas. *Quarteto Brasileiro*. Programa: Brahms – Quarteto nº 2 op. 51. *Marcello Guerchfeld* – violino, *Craig Mumm* – viola, *Bernhard Loercher* – violoncelo e *Fany Solter* – piano. Programa: Schumann – Quarteto.

PELOTAS, RS

III FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA

De 13 a 26 de janeiro

Direção artística: *Evandro Matté*

www.sesc-rs.com.br

14/21h00: Concerto de Abertura. *Orquestra Sinfônica de Porto Alegre*. **15/ 21h00**: *Escalandrum Sexteto Instrumental* (Argentina). **16/21h00**: *Orquestra Unisinos Anchieta*. Programa: Donizetti – Ópera Il Campanello. **17/21h00**: *Quinteto Villa-Lobos*. **20/17h30**: Gala Lírico. **Às 21h00**: *Orquestra Acadêmica do Festival*. **21/17h00**: Ensaio aberto. *Orquestra Sinfônica de Porto Alegre*. **Às 21h00**: *Grupos de Percussão e Metais do Festival*. **23/21h00**: *Banda Sinfônica Acadêmica do Festival*. **24/21h00**: *Grupo de Madeiras do Festival*.
Teatro Guarany – Tel. (53) 3225-7636.

18/21h00: *Orquestra de Sopros de Novo Hamburgo*.
Palco Baronesa.

19/17h30: O Festival na Praça. *Quinteto de Metais do Festival*.
Praça do Centro.

20/11h00: *Thiago Colombo* – violão. **26/18h00**: Recital da classe de canto.
Biblioteca Pública – Tel. (53) 3222-3856.

20/16h30: Concerto Barroco. *Emmanuele Baldini* – violino, *Fernando Cordela* – cravo e *Diego Schuck* – viola da gamba.
Catedral de Pelotas – Tel. (53) 3222-2096.

26/11h00: *Banda Sinfônica do Festival*.
Clube Diamantinos – Tel. (53) 3225-2352.

26/21h15: Concerto de encerramento. *Orquestra Acadêmica do Festival*. Programa: Beethoven – Sinfônia nº 9.
Parque Dom Antônio Zattera – Av. Bento Gonçalves, s/nº.

POÇOS DE CALDAS, MG

14º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS

De 6 a 19 de janeiro

Direção artística: *Jean Reis*

www.festivalmusicanasmontanhas.com.br

Série Concertos Noturnos
Teatro da Urca – Tel. (35) 3713-9901.

06/20h30: Concerto de Abertura. *Quinteto Versatilis*. Programa: Bottesini – Gran Quinteto para cordas. *Orquestra Versatilis*. *Jean Reis* – regente, *Eleri Ann Evans* – sax soprano, *Francisco Montanha* – clarinete, *Luís Mascaro* – violino e *Nanah Pereira* – bailarina. Programa: Mendelssohn – Sinfonia nº 10; Dave Heath – Out of the Cool; Cyro Pereira – Solito; e Egberto Gismonti/ Luis Mascaro – Frevo.

07/20h30: *Quarteto Camargo Guarnieri*: *Elisa Fukuda* e *Ricardo Takahashi* – violinos, *Silvio Catto* – viola e *Joel de Souza* – violoncelo. Programa: Villa-Lobos – Quarteto de cordas nº 17; e Beethoven – Quarteto nº 2 op. 59, Razumovsky.

08/20h30: *Clave de Fá* e *Ana Valéria Poles* e *Sergio de Oliveira* – contrabaixos. Participação: *Betina Stegmann* – violino, *Marcelo Jaffé* – viola; *Robert Suetholz* – violoncelo, *Suzan Ruggiero* – soprano, *Danilo Mezzadri* – flauta, *Flávio Augusto* – piano e *Suelém Sampaio* – harpa. Programa: Sperger – Quarteto em ré maior; Hoffmeister – Quarteto nº 3; Villa-Lobos – Canto do Cisne Negro; Osvaldo Lacerda – Choro seresteiro; Bottesini – Ária de Tutto Il mondo; Paganini – Moisés no Egito

09/20h30: *Orquestra de Câmara da Universidade de Dakota do Norte*. *Alejandro Drago* – regente.

10/20h30: *Trio a la Russe*: *Guigla Katsarava* – piano, *Miran Begic* – violino e *Viktor Uzur* – violoncelo. Programa: Rachmaninov – Trio élégiaque nº 1 e Sonata para violoncelo e piano op. 19; e Shostakovich – Piano Trio nº 2 op. 67.

11/20h30: *Orquestra de Cordas do Festival* e *Orquestra Sinfônica do Festival*. *Jean Reis* – regente.

12/20h30: *Orquestra Sinfônica do Festival*. *Jorge R. Perez Gomez* – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 8 op. 93; e Moncayo – Huapango.

13/20h30: *Trio Brasileiro*: *Gilberto Tinetti* – piano, *Erich Lehninger* – violino e *Watson Clis* – violoncelo. Programa: Beethoven – Trio op. 1 nº 1; e Debussy – Trio.

14/20h30: *Duo Monteiro-Katsarava* – pianos. Programa: Rachmaninov – Suíte nº 2 op. 17; Bolcom – The Garden of Eden; e Ravel – La Valse.

15/20h30: Villa-Lobos Superstar. Pau Brasil e Ensemble São Paulo. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4 e nº 5, Choro típico, Prelúdio nº 3, Sexteto místico, A lenda do caboclo; Quarteto nº 5, Na solidão da minha vida e Cair da tarde; e Tom Jobim – Saudades do Brasil.

16/20h30: *Madeiras do Festival*.

18/20h30: *Orquestra Sinfônica do Festival*. *Jean Reis* – regente. *Céline Imbért* – soprano e *Luís Afonso Montanha* – clarinete. Programa: Ravel – Shéhérazade; e Copland – Concerto para clarinete.

19/20h30: Concerto de Encerramento. *Orquestra Sinfônica do Festival*. *Jean Reis* – regente. Programa: Holst – Os planetas; e Arthur Barbosa – Guia orquestral brasileiro.

Série Casa de Cultura e Museu
Casa da Cultura – Tel. (35) 3722-2776.

12/17h00: *Classe de Piano do Festival*. **Às 19h00**: *Classe de Canto do Festival*. **19/17h00**: Música em Preto e Branco. *Classe de Piano do Festival*.

Série Concertos Noturnos
Igreja Matriz.

17/19h00: *Coro Infantil Dulce Primo*, *Classe de Regência Coral* e *Classe de Canto do Festival*.

TRANCOSO, BA

FESTIVAL MÚSICA EM TRANCOSO

De 23 de fevereiro a 2 de março

Direção artística: *Sabine Lovatelli*

www.musicaemtrancoso.org.br

Seleção de eventos de música erudita.

23/02 às 18h30: *Orquestra Juvenil da Bahia*. *Ricardo Castro* – regente, *Rüdiger Liebermann* – violino, *Walter Küssner* – viola, *Walter Seyfarth* – clarinete, *Edicson Ruiz* – contrabaixo, *Martin Snell* – baixo-barítono e *Kathrin Hildebrandt* – mezzo soprano. Reapresentação dia 24. Master class com *Martin Snell* – baixo barítono. Reapresentação dia 24. **24/02 às 8h30**: Master class com *Kathrin Hildebrandt* – mezzo soprano. **26/02 às 8h30**: Master class com *Fausto Reinhardt* – tenor. **27/02 às 8h30**: Master class com *Melinda Parsons* – soprano. **01/03 às 18h30**: *Orquestra Jovem do Estado de São Paulo*. *Cláudio Cruz* – regente, *Rüdiger Liebermann* – violino, *Walter Küssner* – viola, *Leonard Elschenbroich* – violoncelo, *Benoit Fromanger* – flauta, *César Camargo Mariano* – piano, *Fausto Reinhardt* – tenor e *Melinda Parsons* – soprano. Reapresentação dia 2.
Anfiteatro Música em Trancoso. ♦

Sala São Paulo

Thibaudet abre nova temporada da Osesp em fim de fevereiro


Jean-Yves Thibaudet
DIVULGAÇÃO

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo realiza, em fevereiro, três de seus Concertos a Preços Populares, além de estrear sua temporada 2013.

Nos dias 8 e 9, Isaac Karabtchevsky é o regente convidado da orquestra e comanda a *Sinfonia nº 10, Ameríndia*, de Villa-Lobos. O concerto faz parte da gravação integral das sinfonias de Villa-Lobos pela Osesp, sob direção de Karabtchevsky, e traz ainda o Coro da Osesp (com a titular Naomi Munakata como regente) e os solistas Marcos Paulo (tenor), Leonardo Neiva (barítono) e Saulo Javan (baixo-barítono).

Celso Antunes, regente associado da orquestra, conduz a Osesp no dia 23, com o spalla do grupo, Cláudio Cruz, como solista. No repertório apenas composições de Almeida Prado: sua *Sinfonia nº 2, Dos orixás*, a suíte *Études sur Paris* e a *Fantasia para violino e orquestra*. O compositor brasileiro Almeida Prado, falecido em 2010, faria 70 anos no dia 8 de fevereiro.

No fim de fevereiro, dia 28, a regente titular Marin Alsop comanda a Osesp na abertura da temporada 2013 da orquestra, que tem como mote "Sagrações da primavera" – em referência, claro, à obra emblemática de Igor Stravinsky, cujo centenário é comemorado este ano. O solista da noite é o francês Jean-Yves Thibaudet. Músico de primeira linha, com passagens pelas maiores orquestras do mundo – como a Royal Concertgebouw, a Sinfônica de Chicago e a Nacional da França –, o pianista iniciou seus estudos aos 5 anos de idade, em Lyon, sua cidade natal. Com 7 fez seu primeiro concerto, recebendo a medalha de ouro do Conservatório de Lyon aos 12. Thibaudet tem extensa discografia, incluindo peças de Gershwin (com a Sinfônica de Baltimore, sob regência de Marin Alsop), a integral para piano de Debussy e os concertos de Ravel – cujo *Concerto em sol maior* integra o programa apresentado na Sala São Paulo.

Completam o repertório outro concerto para piano, *O iluminado*, do compositor francês contemporâneo Guillaume Connesson, além de dois poemas sinfônicos de Richard Strauss: *Till Eulenspiegels lustige Streiche* e o famoso *Assim falou Zaratustra*. O concerto será reapresentado nos dias 1º e 2 de março.

Dia 25 de janeiro, Teatro São Pedro

Teatro São Pedro homenageia São Paulo com três concertos

Para a comemoração do dia 25 de janeiro, data em que a cidade completa 459 anos, o Teatro São Pedro terá três apresentações. As atividades se iniciam às 11h, com o maestro Marcos Sadao Shirakawa regendo a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo.

Mais tarde, às 17h, sobe ao palco do teatro a Orquestra Jazz Sinfônica do Estado, que atua sob o comando de Fábio Prado. Finalmente às 20h30, a Orquestra do Teatro São Pedro, sob regência de seu titular, Emiliano Patarra, realiza um concerto com trechos significativos de grandes composições de autores como Bizet, Mozart, De Falla, Dvorák e Piazzolla.

JANEIRO

5 SÁBADO

16h00 Programa CLÁSSICOS
Jascha Heifetz, o violinista de Deus. Filme documentário.
TV Cultura.

6 DOMINGO

16h00 Programa CLÁSSICOS
Charles Ives e a Holidays Symphony. Documentário realizado pela Orquestra Sinfônica de San Francisco e pelo regente Michael Tilson Thomas.
TV Cultura.

23h59 Programa CLÁSSICOS
Abertura do 43º Festival de Campos do Jordão. **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo**, **Coral Paulistano** e **Coro da Osesp**. **Thomas Dausgaard** – regente. *Susanne Bernhard* – soprano, *Ingeborg Danz* – mezzo soprano, *Donald Litaker* – tenor e *Klemens Sander* – barítono. Programa: Beethoven – Missa Solemnis op. 123.
TV Cultura.

12 SÁBADO

16h00 Programa CLÁSSICOS
Mozarteum Brasileiro. **Orquestra Sinfônica Alemã de Berlim**. **Vladimir Ashkenazy** – regente. Programa: R. Strauss – Don Juan, poema sinfônico op. 20; e Mahler – Sinfonia nº 5. Gravado em 15 de maio de 2012 no Teatro Municipal de São Paulo.
TV Cultura.

13 DOMINGO

15h30 LEONARDO HILSDORF – piano
Série Recitais de Piano MuBE. Programa: Bach – Prelúdio e fuga BWV 884; Beethoven – Sonata op. 27 nº 2; Brahms – Sonata nº 1 op. 1; e Liszt – Rapsódia espanhola.
MuBE – Auditório Pedro Piva – Av. Europa, 218 – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 20.

16h00 Programa CLÁSSICOS
Holidays Symphony. **Michael Tilson Thomas** – regente. Programa: obras de Charles Ives.
TV Cultura.

23h59 Programa CLÁSSICOS
43º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. **Orquestra do Festival**. **Richard Armstrong** – regente. **Susanne Bernhard** – soprano. Programa: Wagner – O holandês voador, abertura; Mahler – Rückert-Lieder; e Dvorák – Sinfonia nº 6 op. 60. Gravado em 8 de julho de 2012.
TV Cultura.

19 SÁBADO

16h00 Programa CLÁSSICOS
Lang Lang. Programa: Beethoven – Sonatas nº 3 e nº 23; Prokofiev – Sonata nº 7; Chopin – Estudos. Gravado no Musikverein de Viena.
TV Cultura.

20h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Recitais Eubiose. Programa: Mozart – Sonata K 332; Chopin – Polonesa op. 44; Debussy – Dois estudos nº 4 e nº 5; Albeniz – Suíte Espanha; Liszt – Rapsódia nº 6; Lacerda – Sonata para cravo ou piano; João de Souza Lima – Toccatina; Nazareth – Odeon e Apanheite, cavaquinho; e Fernandez – Jongo.
Sociedade Brasileira de Eubiose – Sala Henrique José de Souza – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. (201 lugares). R$ 20.

20 DOMINGO

15h30 EDUARDO SANTANGELO – piano
Série Recitais de Piano MuBE. Programa: Chopin – Estudo op. 10 nº 3, Balada op. 52 nº. 4, Scherzo op. 39 nº 3, Noturno op. 48 nº 1 e Polonaise op. 53; e Schumann – Carnaval op. 9.
MuBE – Auditório Pedro Piva – Av. Europa, 218 – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 20.

16h00 Programa CLÁSSICOS
Concerto Köln. **Philippe Jaroussky** – contratenor. Programa: árias de Antonio Caldara.
TV Cultura.

23h59 Programa CLÁSSICOS
43º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. **Orquestra do Festival**. **Marin Alsop** – regente. **Nelson Freire** – piano. Programa: Mozart – Concerto para piano nº 20 K 466; Guarnieri – Abertura festiva; e Bartók – O mandarim miraculoso op. 29, suíte. Gravado em 22 de julho de 2012.
TV Cultura.

25 SEXTA-FEIRA

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Homenagem ao aniversário da Cidade de São Paulo. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Barber – Commando March; Saint-Saëns – Marcha militar francesa da suíte Algerian; Hindemith – Marcha das Metamorfoses sinfônicas sobre temas de Carl Maria von Weber; Elgar – Pompa e circunstância, Marcha militar nº 1; Williams – Tema de Guerra nas estrelas; Lacerda – Suíte Guanabara; Roost – Arsenal; Pedro Salgado – Dois corações; John Philip Sousa – Semper Fidelis e The Stars and Stripes Forever.
Teatro São Pedro – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro (636 lugares). Entrada franca.

12h00 **CANTO NOSSO**
Fábio Bartoloni – violão, *Sonia Goussinsky* – canto e *Marília Macedo* – flautas. Programa: obras de Guarnieri, Lacerda, Sardinha, Jacomino e Dilermando Reis. Realização: Sesc Carmo.
Igreja Nossa Senhora da Boa Morte – Rua do Carmo, 202 – Sé – Tel. (11) 3101-6889 (100 lugares). Entrada franca.

17h00 **ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Homenagem ao aniversário da Cidade de São Paulo. **Fábio Prado** – regente. Programa: Cyro Pereira – Gonzagueana, Fantasia sobre temas de Luiz Gonzaga e Suíte Gershwin, Fantasia sobre temas de George Gershwin; Luiz Gonzaga – Asa Branca; Sivuca/Gilberto Gil/Dominguinhos/Glória Gadelha – Lamento sertanejo e Feira de Mangaio; e Nelson Ayres – Só xote.
Teatro São Pedro – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro (636 lugares). Entrada franca.

18h00 **IZAÍAS E SEUS CHORÕES e QUINTAL BRASILEIRO**
Lançamento do CD "Radamés Gnattali – Valsas e Retratos". **Izaías e Seus Chorões**: *Izaías Bueno de Almeida* – bandolim, *Israel Bueno de Almeida* – violão de 7 cordas, *Gian Corrêa* – violão, *Henrique Araújo* – cavaquinho, *Tigrão* – percussão. **Quintal Brasileiro**: *Luiz Amato* e *Esdras Rodrigues* – violino, *Emerson De Biaggi* – viola, *Adriana Holtz* – violoncelo e *Ney Vasconcelos* – contrabaixo. Programa: Leonel Azevedo/Cascata – Lábios que beijei; Gnattali – Suíte Retratos e Lenda e choro; Pedro Caetano/Claudionor Cruz – Caprichos do destino; Nazareth – Apanhei-te, cavaquinho; Villani-Côrtes – Choro patético; Jacob do Bandolim – Noites cariocas; Pixinguinha/João de Barro – Carinhoso; e Nazareth – Odeon.
Sesc Belenzinho – Teatro – Rua Padre Adelino, 1000 – Belenzinho – Tel. (11) 2076-9700. (392 lugares). R$ 24, R$ 12 e R$ 6.

20h00 **ORQUESTRA DO TEATRO SÃO PEDRO**
Homenagem ao aniversário da Cidade de São Paulo. **Emiliano Patarra** – regente. Programa: Bizet – Abertura da ópera Carmen; Mozart – Sinfonia nº 40 K 550; De Falla – Danza del fuego fatuo, de El amor brujo; Dvorák – Sinfonia nº 9, do Novo Mundo; Piazzolla – Verão portenho, de As quatro estações portenhas; Tchaikovsky – Abertura fantasia Romeu e Julieta.
Teatro São Pedro – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro (636 lugares). Entrada franca.

26 SÁBADO

16h00 **Programa CLÁSSICOS**
Homenagem a Brahms. **Orquestra de Câmara da Europa**. **Bernard Haitink** – regente. **Emanuel Ax** – piano. Programa: Brahms – Concerto para piano nº 2 e Sinfonia nº 4.
TV Cultura.

27 DOMINGO

15h30 **SILVIA MOLAN – piano**
Série Recitais de Piano MuBE. Programa: Beethoven – Sonata op. 27 nº 1; Rachmaninov – Etude tableau op. 33 nº 6; Scriabin – Sonata nº 4; e Chopin – Noturno op. 27 nº 2 e Balada nº 3.
MuBE – Auditório Pedro Piva – Av. Europa, 218 – Jd. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 20.

16h00 **Programa CLÁSSICOS**
Sinfônica Heliópolis. **Julian Rachlin** – regente e violino. Programa: Mozart – Sinfonia nº 35 K 385, Haffner e Concerto para violino nº 5 K 219; e Mendelssohn – Sinfonia nº 4 op. 90, Italiana. Gravado em 22 de abril de 2012 na Sala São Paulo.
TV Cultura.

23h59 **Programa CLÁSSICOS**
Fritz Wunderlich. Filme documentário.
TV Cultura.

31 QUINTA-FEIRA

21h00 **SÉRGIO CARVALHO – órgão de tubos**
Bach: Tema & Contratema. Programa: Bach – Coleção Clavierübung, exercício de teclado (parte III), as primeiras 14 peças.
Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (100 lugares). R$ 30. Este evento continua dia 28 de fevereiro às 21h.

FEVEREIRO

1 SEXTA-FEIRA

21h00 **ÓPERA EM CONCERTO**
Gala lírica: concerto de celebração dos 50 anos da imigração coreana no Brasil. **Coral da Colônia Coreana** e **Orquestra Sinfônica Municipal**. **Abel Rocha** – regente. *Lee Kyu Do, Jin Kwi Ok, Shin Ji Hwa* e *Kim Un Giu* – sopranos, *Chung Soo Yun* – mezzo soprano, *Park Hyeon Jae* e *Ha Seok Be* – tenores e *Chang Yu Sang* – barítono. Programa: árias de óperas de Verdi, Lehár, Puccini, Catalani, Mascagni, Delibes e músicas tradicionais coreanas e música de Carlos Gomes.
Teatro Municipal – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327 (bilheteria). Ingressos: tel. (11) 4003-2050 e www.ingressorapido.com.br (1530 lugares).

2 SÁBADO

16h00 **Programa CLÁSSICOS**
Conhecer é só o começo. Documentário sobre a West-Eastern Divan Orchestra, com Daniel Barenboim e Edward Said.
TV Cultura.

3 DOMINGO

15h30 **ARIEL MAGNO DA COSTA – piano**
Série Recitais de Piano MuBE. Programa: Beethoven – Sonata op. 27 nº 1; Debussy – Dois prelúdios; Gershwin – Três prelúdios; e Chopin – Fantasia op. 49.
MuBE – Auditório Pedro Piva – Av. Europa, 218 – Jd. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 20.

16h00 **Programa CLÁSSICOS**
Händel, uma estrela do Barroco. Filme documentário.
TV Cultura.

23h59 **Programa CLÁSSICOS**
Orquestra de Câmara do Festival de Verbier. **Marc Minkowski** – regente. **Anne Sophie von Otter** – soprano. Programa: Canteloube – Chansons d'Auvergne; e Mozart – Sinfonia nº 39.
TV Cultura.

8 SEXTA-FEIRA

19h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP**
Concertos a preço popular. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **Marcos Paulo** – tenor, **Leonardo Neiva** – barítono e **Saulo Javan** – baixo-barítono. Programa: Villa-Lobos – Sinfonia nº 10, Ameríndia. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elísios – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: R$ 15. Tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 15 (1498 lugares). Reapresentação dia 9 às 19h30.

9 SÁBADO

16h00 **Programa CLÁSSICOS**
West-Eastern Divan Orchestra. **Daniel Barenboim** – regente. Programa: Mozart – Sinfonia concertante K 297b; Webern – Canções e músicas de câmara; Schubert –Quinteto D. 667, A truta; Villa-Lobos – Ária das Bachianas brasileiras nº 5; e obras de Schumann e Wagner.
TV Cultura.

19h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP**
Concertos a preço popular. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **Marcos Paulo** – tenor, **Leonardo Neiva** – barítono e **Saulo Javan** – baixo-barítono. Programa: Villa-Lobos – Sinfonia nº 10, Ameríndia. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elísios – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: R$ 15. Tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 15 (1498 lugares).

10 DOMINGO

15h30 **NATHALIA FREITAS LEITE – piano**
Série Recitais de Piano MuBE. Programa: Beethoven – Sonata op. 28; Schumann – Variações Abbeg; Liszt – Um suspiro; e Rachmaninov – Etudes tableaux op. 33 nº 2 e nº 6.
MuBE – Auditório Pedro Piva – Av. Europa, 218 – Jd. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 20.

16h00 **Programa CLÁSSICOS**
Gravado em ensaio e concerto. **Orquestra Sinfônica de Londres**. **Leonard Bernstein** – regente. Programa: Shostakovich – Sinfonia nº 5.
TV Cultura.

23h59 **Programa CLÁSSICOS**
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. **Frank Shipway** – regente. Programa: Bruckner – Sinfonia nº 8. Gravado em 7 de junho de 2012 na Sala São Paulo.
TV Cultura.

16 SÁBADO

16h00 **Programa CLÁSSICOS**
Orquestra do Concertgebouw de Amsterdam. **Andris Nelsons** – regente e **Yefrim Bronfman** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 5; e Rimsky-Korsakov – Sheherazade.
TV Cultura.

20h00 **EDUARDO SANTANGELO – piano**
Recitais Eubiose. Programa: Chopin – Estudo op. 10 nº 3, Balada nº 4 op. 52, Scherzo nº 3 op. 39, Noturno op. 48 nº 1 e Polonaise op. 53; Ravel – Sonatina; e Schumann – Carnaval op. 9.
Sociedade Brasileira de Eubiose – Sala Henrique José de Souza – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionamento em frente no nº 1074. (201 lugares). R$ 20.

17 DOMINGO

15h30 **LUCAS THOMAZINHO – piano**
Série Recitais de Piano MuBE. Programa: Beethoven – Sonata op. 109 nº 30; Liszt – Três estudos transcendentais; Chopin – Scherzo nº 4 op. 54; e Rachmaninov – Etudes tableaux op. 33 nº 2, nº 6 e nº 9.
MuBE – Auditório Pedro Piva – Av. Europa, 218 – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 20.

Roteiro Musical São Paulo

16h00 **Programa CLÁSSICOS**
Bryn Terfel e os moços malvados. **Orquestra Sinfônica Cymrru**. **Gareth Jones –** regente. **Bryn Terfel** – baixo-barítono. Programa: obras de Boito, Gounod e Gershwin.
TV Cultura.

23h59 **Programa CLÁSSICOS**
Orquestra Mundial da Paz. **Valery Gergiev** – regente. Programa: Rossini – Abertura de Guilherme Tell; Prokofiev – Sinfonia nº 1; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5. Concerto gravado em Abu Dabi.
TV Cultura.

21 QUINTA-FEIRA

19h00 **QUARTETO DE CORDAS GAMA**
Lançamento do livro "Introdução às orquestras e seus instrumentos", edição com CD/DVD, de Nelson Gama. *Nadilson Gama* e *David Gama* – violinos, *Matheus Gama* – viola e *Nelson Gama* – violoncelo. Programa: Purcell – Abdelazer; Vivaldi – Outono; Haydn – Sinfonia dos brinquedos, Gluck – Orfeu e Eurídice; e Beethoven – Sinfonia nº 7, Allegreto. Após o concerto haverá sessão de autógrafos.
Livraria Cultura do Shopping Villa-Lobos – Sala Eva Herz – Av. Nações Unidas, 4777 – Tel. (11) 3024-3599 (100 lugares). Entrada franca.

23 SÁBADO

16h00 **Programa CLÁSSICOS**
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. **Marin Alsop –** regente. **Nelson Freire –** piano. Programa: Ginastera – Estância op. 8a, quatro danças; Villa-Lobos – Momoprecoce, fantasia para piano e orquestra; e Dvorák – Sinfonia nº 9 op. 95, do Novo Mundo. Gravado em 12 de julho de 2012 na Sala São Paulo.
TV Cultura.

19h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Concertos a preço popular. **Celso Antunes –** regente. **Cláudio Cruz** – violino. Programa: Almeida Prado – Sinfonia nº 2, Dos Orixás; Études sur Paris, Suíte; e fantasia para violino e orquestra. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elísios – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: R$ 15. Tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 15 (1498 lugares).

24 DOMINGO

15h30 **RICHARD KOGIMA – piano**
Série Recitais de Piano MuBE. Programa: Grieg – Peças líricas op. 65; e Schubert – Sonata D 960.
MuBE – Auditório Pedro Piva – Av. Europa, 218 – Jd. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 20.

16h00 **Programa CLÁSSICOS**
Documentário **Berlioz, a Sinfonia Fantástica ontem e hoje**. Michel Follin – direção.
TV Cultura.

23h59 **Programa CLÁSSICOS**
Staatskapelle Dresden. **Christian Thielemann** – regente. **Maurízio Pollini** – piano. Programa: Brahms – Abertura Trágica e Concerto para piano nº 2; e Reger – Suíte romântica sobre poemas de J. Von Eichendorff.
TV Cultura.

28 QUINTA-FEIRA

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Marin Alsop – regente. **Jean-Yves Thibaudet** – piano. Programa: R. Strauss – Till Eulenspiegels lustige Streiche op. 28 e Assim falou Zaratustra op 30; Ravel – Concerto para piano; e Connesson – O iluminado, concerto para piano. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elísios – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: R$ 47 a R$ 160. Tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 15 (1498 lugares). Reapresentação dia 1/3 às 21h e dia 2/3 às 16h30.

21h00 **SÉRGIO CARVALHO – órgão de tubos**
Bach: Tema & Contratema. Programa: Bach – Coleção Clavierübung, exercício de teclado (parte III), últimas 13 peças.
Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (100 lugares). R$ 30. ♦

Roteiro Musical Rio de Janeiro

JANEIRO

3 QUINTA-FEIRA

20h00 **Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky**
Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. *Dalal Achcar* – coreógrafo.
Teatro Municipal – Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel. (21) 2332-9191 (2350 lugares). R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 4 e 5 às 20h e dia 6 às 17h.

11 SEXTA-FEIRA

15h00 **LUIZ CARLOS MOURA CASTRO – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Liszt e Villa-Lobos.
Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (82 lugares). Entrada franca.

13 DOMINGO

11h30 **LUCAS NOGUEIRA – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Mendelssohn, Chopin e Lizst.
Museu de Arte Moderna – Rua Infante Dom Henrique, 58 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares). Entrada franca.

15 TERÇA-FEIRA

20h00 **ALMENDRIX TRIO**
Música no Museu. *João Carlos Assis Brasil* – piano, *Marcos Pina* – violão e cavaquinho e *Henrique Batista* – percussão. Programa: obras de Nazareth.
Iate Clube – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (150 lugares). Entrada franca.

17 QUINTA-FEIRA

18h00 **DANIEL GARCIA – harpa**
Música no Museu. Programa: obras de Carlos Gardel, Villa-Lobos, Tarrega e compositores latino-americanos.
Centro Cultural Justiça Federal – Sala de Sessões – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (82 lugares). Entrada franca.

18 SEXTA-FEIRA

18h00 **MARCOS LEITE – piano**
Sarau no Museu. Comemoração aos 30 anos de carreira artística. Programa: obras de Tchaikovsky, Diva Lyra e Fernandez.
Forte de Copacabana – Auditório Santa Bárbara – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032. Entrada franca.

23 QUARTA-FEIRA

12h30 **TUTTI CLÁSSICOS IN JAZZ**
Música no Museu. *Ana Azevedo* – piano, *Daniel Garcia* – saxofone, *Lipe Portinho* – contrabaixo e *André Tandeta* – bateria. Programa: Fauré, Bach e Bizet.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II – Rua Primeiro de Março, 66 – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares). Entrada franca.

FEVEREIRO

20 QUARTA-FEIRA

12h30 **ADRIANA KELNER – piano**
Música no Museu. Programa: Mozart, Bortkiewicz, Rachmaninov, Liszt e Chopin.
Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares). Entrada franca.

22 SEXTA-FEIRA

12h30 **DANIEL GARCIA – harpa**
Música no Museu. Programa: obras de Carlos Gardel, Villa-Lobos, Tarrega e compositores latino-americanos.
Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares). Entrada franca.

24 DOMINGO

11h30 **RAQUEL GIERSZONOWICZ – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Bach, Nepomuceno, Nazareth, Chopin, Debussy e Tchaikovsky.
Museu de Arte Moderna – Rua Infante Dom Henrique, 58 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares). Entrada franca.

27 QUARTA-FEIRA

12h30 **ROBERT FUCHS – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Bach, Mozart, Schumann, Villa-Lobos, Guarnieri, Chopin e Liszt.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares). Entrada franca.

28 QUINTA-FEIRA

12h30 **ANNE MEYER – soprano e RAFAEL SIMONACI – piano**
no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos, Dico/Cecília Meirelles e Marcos Nogueira/Marcus Soares.
Casa de Rui Barbosa – Rua São Clemente, 134 – Botafogo – Tel. (21) 3289-4600 (281 lugares). Entrada franca. ♦

BELO HORIZONTE, MG

26/02 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Vivace. **Marcos Arakaki** – regente. **José Feghali** – piano. Programa: Amaral Vieira – Sons inovadores; Saint-Saëns – Concerto para piano nº 2 op. 22; Shostakovich – Sinfonia nº 9 op. 70; e Ravel – Bolero. Leia mais ao lado.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Avenida Afonso Pena, 1.537 – Centro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 60 e R$ 30.

BRASÍLIA, DF

19/02 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Abertura da Temporada 2013. Ano Brasil/Portugal. **Claudio Cohen** – regente. **Pedro Burmester –** piano. Programa: João de Sousa Carvalho – Abertura de O amor industrioso; Schumann – Concerto para piano e orquestra; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 8.
Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Setor Cultural Norte Via N2 – Asa Norte – Tel. (61) 3325-6171. Entrada franca.

MANAUS, AM

10/01 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná. **Silvio Viegas** – regente. Programa: Clementi – Sinfonia nº 3; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 3 op. 29, Polonesa. Leia mais ao lado.
Teatro Amazonas – Praça São Sebastião, s/nº – Centro – Tel. (92) 3622-1880.

13/01 11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS
Série Guaraná. **Miguel Campos Neto** – diretor musical e regente. **Solistas da Amazonas Filarmônica**.
Teatro Amazonas – Praça São Sebastião, s/nº – Centro – Tel. (92) 3622-1880.

17/01 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná. **Marcelo de Jesus** – regente. Programa: Stravinsky – Suíte O rouxinol; Shostakovich – Balé suíte nº 1; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 8.
Teatro Amazonas – Praça São Sebastião, s/nº – Centro – Tel. (92) 3622-1880.

20/01 11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS
Série Guaraná. **Alexandre Mourzitch** – diretor musical e regente. **Marcelo de Jesus** – piano e **Michel Salles** – trompete. Programa: Barber – Adágio op. 11; Shostakovich – Concerto para piano nº 1 e trompete op. 35; Bartók – Danças romenas Sz 68; e Grieg – Suíte Holberg op. 40.
Teatro Amazonas – Praça São Sebastião, s/nº – Centro – Tel. (92) 3622-1880.

24/01 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA e CORAL DO AMAZONAS
Série Guaraná. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Isabelle Sabrié** – soprano, **Enrique Bravo** – tenor e **Homero Velho** – barítono. Programa: Szymanowski – Sinfonia nº 3, O canto da noite; e Rachmaninov – Os sinos op. 35.
Teatro Amazonas – Praça São Sebastião, s/nº – Centro – Tel. (92) 3622-1880.

31/01 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná. **Osvaldo Ferreira** – regente. **Nicolay Mutafchiev** – violino e **Gabriel de Souza Lima** – viola. Programa: Mozart – Sinfonia concertante para violino e viola K 364; e Rachmaninov – Danças sinfônicas op. 45.
Teatro Amazonas – Praça São Sebastião, s/nº – Centro – Tel. (92) 3622-1880.

03/02 11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS
Série Guaraná. Compositores brasileiros influenciados pela música popular. **Marcelo de Jesus** – diretor musical e regente. Programa: obras de Tom Jobim, Villani-Côrtes, Mehmari e Gnattali.
Teatro Amazonas – Praça São Sebastião, s/nº – Centro – Tel. (92) 3622-1880.

23/02 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA, AMAZONAS FESTIVAL ORCHESTRA e CORAL DO AMAZONAS
Série Guaraná. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Daniella Carvalho** – soprano e **Denise de Freitas** – contralto. Programa: Mahler – Sinfonia nº 2, Ressurreição.
Teatro Amazonas – Praça São Sebastião, s/nº – Centro – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 24 às 20h.

VINHEDO, SP

12/01 20h00 LOTUS
Concerto no Mosteiro. *Inês d'Avena* – flauta doce e *Claudio Ribeiro* – cravo. Diálogos barrocos. Programa: Mancini – Sonata; Dieupart – Suíte; Bach – Trio e Arte da fuga; e Telemann – Fantasia.
Mosteiro de São Bento – Rua do Observatório, 138 – Tel. (19) 3876-4788. R$ 25 e R$ 15. ♦

Clube CONCERTO

Serviço exclusivo para os assinantes da Revista CONCERTO.

Consulte no nosso site **www.concerto.com.br** a relação dos produtos e serviços conveniados ao nosso clube, com os descontos especiais.

Aproveite as promoções e boa música!

Belo Horizonte, dia 26 de fevereiro

Filarmônica de Minas Gerais inicia temporada com Arakaki e Feghali


José Feghali
DIVULGAÇÃO

Após um grande ano, que reafirmou sua posição como uma das principais orquestras do país, a Filarmônica de Minas Gerais dá início a sua temporada 2013 no dia 26 de fevereiro. O concerto acontece no Palácio das Artes e tem direção de seu regente assistente, o paulista Marcos Arakaki.

O repertório, abrangente, se inicia com *Sons inovadores*, do compositor brasileiro José Carlos Amaral Vieira, e é seguido pelo *Concerto nº 2* de Saint-Saëns, interpretado pelo pianista José Feghali. Radicado nos Estados Unidos, Feghali atualmente é artista em residência da escola de música da Universidade Cristã do Texas e tem em seu currículo apresentações com grandes orquestras, como a Filarmônica de Berlim e a Royal Concertgebouw, além da medalha de ouro do Concurso Internacional de Piano Van Cliburn, de 1985, que o alçou à linha de artistas de reputação internacional. O programa ainda inclui a *Sinfonia nº 9*, de Shostakovich e o famoso *Bolero*, de Maurice Ravel.

Manaus, janeiro e fevereiro

Amazonas Filarmônica e OCA seguem com suas programações

Com seus calendários alinhados com o das temporadas europeias e norte-americanas, a Amazonas Filarmônica e a Orquestra de Câmara do Amazonas (OCA) seguem em plena atividade no início de 2013. Nesses dois meses, a filarmônica realiza seis concertos, enquanto a orquestra de câmara toca três vezes.

No dia 10 de janeiro Amazonas Filarmônica recebe o regente Silvio Viegas, que comanda as terceiras sinfonias de Clementi e Tchaikovsky. No dia 17, o maestro adjunto do grupo, Marcelo de Jesus, rege peças de Stravinsky, Shostakovich e as *Bachianas nº 8*, de Villa-Lobos. O diretor artístico e regente titular da orquestra é quem comanda o grupo no dia 24, em concerto que tem ainda a participação do Coral do Amazonas; no repertório, a *Sinfonia nº 3, O canto da noite*, de Szymanowski, e *Os sinos*, de Rachmaninov, com a soprano Isabelle Sabrié, o tenor Enrique Bravo e o barítono Homero Velho como solistas. Janeiro se encerra com concerto no dia 31, sob regência do maestro português Osvaldo Ferreira, que tem no palco a companhia do violinista Nikolay Mutafchiev e do violista Gabriel de Souza Lima, que solam na *Sinfonia concertante para violino e viola*, de Mozart.

Em fevereiro, o maestro Malheiro comanda dois concertos com programas idênticos, em dias seguidos: em 23 e 24. Com o Coral do Amazonas, Daniella Carvalho (soprano) e Denise de Freitas (contralto) como solistas, a filarmônica interpreta a famosa *Sinfonia Ressurreição*, nº 2, de Mahler.

Já a OCA faz seu primeiro concerto do ano no dia 13 de janeiro, sob comando do jovem e competente maestro Miguel Campos Neto; a apresentação tem presença de solistas da Amazonas Filarmônica. No dia 20, sob direção de Alexandre Mourzitch, o conjunto interpreta, entre outras peças, o *Adágio* de Barber e as *Danças romenas*, de Bartók. O titular da Orquestra de Câmara do Amazonas, Marcelo de Jesus, é quem rege o grupo no dia 3 de fevereiro, com repertório formado por obras de Tom Jobim, Villani-Côrtes, André Mehmari e Radamés Gnattali.



Prêmio CONCERTO 2012
Destaques da temporada

Conheça os principais destaques da temporada na opinião dos especialistas e críticos musicais colaboradores da Revista CONCERTO

É com muito prazer que apresentamos a primeira edição do Prêmio CONCERTO – Destaques da temporada. O Prêmio CONCERTO tem como principal objetivo a valorização e o fomento da atividade musical clássica no Brasil. Para isso, o prêmio fará o reconhecimento e a divulgação dos principais eventos e dos protagonistas da cena clássica ou de grandes acontecimentos que impactaram a temporada 2012.

Conferido por um júri formado exclusivamente por especialistas e críticos musicais – todos colaboradores da Revista CONCERTO –, o Prêmio CONCERTO contemplou um Grande prêmio e cinco categorias específicas: Ópera, Música orquestral, Música de câmara/Recital/Coral, Jovem talento e CD/DVD/livro [não entraram na disputa os CDs lançados pelo Selo CLÁSSICOS, pertencente à Revista CONCERTO].

Os espetáculos, os artistas e as efemérides foram selecionados tendo como base uma lista elaborada pela Revista CONCERTO com cerca de oitenta atrações (foram considerados mais de seiscentos eventos). A partir dela, cada jurado indicou livremente três destaques para cada categoria, o que resultou em uma lista final apresentada na reunião do júri. Debates e argumentações levaram aos três finalistas por categoria, os detaques da temporada (conheça-os na página ao lado). Em seguida, uma votação do júri decidiu pelos vencedores para cada uma das categorias. Duas categorias (música de câmara e CDs) tiveram de ser desempatadas em um segundo turno de votação. Conheça os vencedores do Prêmio CONCERTO 2012 na página 42 e seguintes.

Ouça também o "Papo de Música", o podcast da Revista CONCERTO, gravado especialmente para o Prêmio CONCERTO 2012. Acesse a página www.concerto.com.br/podcast.

Jurados



Camila Frésca
é jornalista e doutoranda em musicologia pela ECA-USP; jornalista da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO; editora de programas da Rádio Cultura FM



Irineu Franco Perpetuo
é jornalista e crítico musical; colaborador do jornal *Folha de S.Paulo*; jornalista da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO; apresentador do Papo de Música, podcast da Revista CONCERTO



João Luiz Sampaio
é jornalista e crítico musical; repórter do "Caderno 2" do jornal *O Estado de S. Paulo*; apresentador do Papo de Música, podcast da Revista CONCERTO



Leonardo Martinelli
é compositor, professor, jornalista; e doutorando pelo IA-Unesp; assistente editorial da Revista CONCERTO; colunista do Site CONCERTO; apresentador do Papo de Música, podcast da Revista CONCERTO



Nelson Rubens Kunze
é empreendedor cultural e jornalista; editor da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO; apresentador do Papo de Música, podcast da Revista CONCERTO

Finalistas Prêmio CONCERTO 2012

Grande Prêmio CONCERTO 2012



GILBERTO MENDES 90 ANOS
Um dos maiores nomes da cena clássica brasileira, o compositor santista Gilberto Mendes é autor de importante obra e fundador do principal evento dedicado à música moderna no país, o Festival Música Nova



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA 100 ANOS
A entidade promotora de concertos internacionais, que em 2012 completou 100 anos, possui uma história estreitamente ligada ao fomento da atividade musical clássica brasileira



TEMPORADA LÍRICA DO TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
A centenária casa de ópera de São Paulo realizou uma temporada lírica sem precedentes, com onze títulos, investindo em montagens modernas de qualidade

Prêmio CONCERTO 2012 Ópera



***LULU*, DE ALBAN BERG**
Luiz Fernando Malheiro – direção musical e regência; Gustavo Tambascio – direção cênica [Produção do Festival Amazonas de Ópera]



***MACBETH*, DE VERDI**
Abel Rocha – direção musical e regência; Robert Wilson – direção cênica [Coprodução do Teatro Municipal de São Paulo com o Teatro Comunale di Bologna]



***ORFEU E EURÍDICE*, DE GLUCK**
Nicolau de Figueiredo – direção musical e regência; Antônio Araújo – direção cênica [Produção do Teatro Municipal de São Paulo]

Prêmio CONCERTO 2012 Música orquestral



BACHAKADEMIE STUTTGART, GÄCHINGER KANTOREI, SOLISTAS E HELMUTH RILLING – regente
Bach – *Missa em si menor* [Promoção Dell'Arte]



ORQUESTRA SINFÔNICA ALEMÃ DE BERLIM E VLADIMIR ASHKENAZY – regente
Beethoven, Shostakovich, Strauss e Mahler [Temporada Mozarteum Brasileiro]



OSESP, KARI KRIIKKU – clarinete E MARIN ALSOP – regente.
Magnus Lindberg – *Parada* e *Concerto para clarinete e orquestra*; Prokofiev – *Sinfonia nº 4 em dó maior, op. 112* [Temporada Osesp]

Prêmio CONCERTO 2012 Música de câmara / Recital / Coral



ANDRÁS SCHIFF – piano
[Temporada Recitais Osesp; Temporada Dell'Arte]



ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN
e Marthe Keller – atriz. Tristan Murail (*La barque mystique*) e Michael Jarrell (*Cassandre*) [Temporada Sociedade de Cultura Artística / Temporada Sala Cecília Meireles]



JOYCE DIDONATO – mezzo soprano
e David Zobel – piano. Recital de canções e árias com obras de Obradors, Händel, Mozart, Rossini, Hahn, Donaudy e Di Chiara [Temporada Sociedade de Cultura Artística / Temporada Dell'Arte]

Prêmio CONCERTO 2012 Jovem talento



LUIZ FILIP
violino



MARCELO LEHNINGER
maestro



ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
(Cláudio Cruz: diretor artístico e regente titular) – Temporada 2012

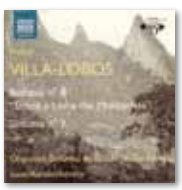
Prêmio CONCERTO 2012 CD / DVD / Livros



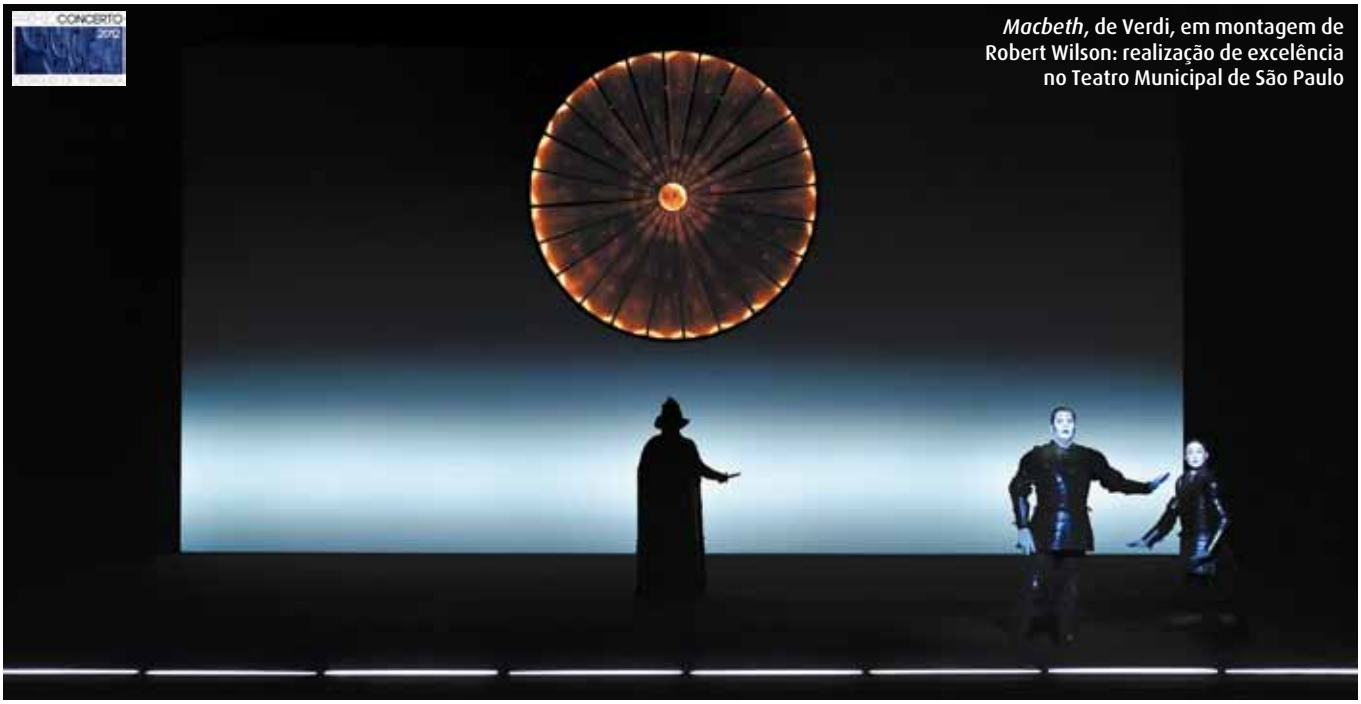
CD ESPELHO D'ÁGUA
Camerata Aberta (Sesc SP)



CD NELSON FREIRE
Brasileiro (Decca)



CD OSESP E ISAAC KARABTCHEVSKY, regente
Villa-Lobos, Sinfonias nº 6 e nº 7 (Naxos)



Macbeth, de Verdi, em montagem de Robert Wilson: realização de excelência no Teatro Municipal de São Paulo

DIVULGAÇÃO

Grande Prêmio CONCERTO 2012

Temporada lírica do Teatro Municipal de São Paulo

Sob direção artística de Abel Rocha, temporada de onze títulos ficou marcada por encenações modernas e ousadas, em sintonia com o que se faz de mais representativo no mundo

Depois de um longo período fechado para reformas e de uma agenda montada às pressas em 2011 (ano em que celebrou seu centenário), o Teatro Municipal de São Paulo surpreendeu e despontou em 2012 como a grande sensação da cena clássica brasileira.

Ao longo do ano, a casa produziu nada menos que onze títulos operísticos. Mas não foi a quantidade – em si, notável para os padrões brasileiros – que assegurou ao teatro o prêmio máximo. Sua temporada lírica, iniciada em fevereiro com a montagem de dois títulos nacionais – *Magdalena*, de Villa-Lobos, e *Pedro Malazarte*, de Guarnieri –, ficou caracterizada por três grandes predicados: a diversidade de títulos, a excelência de seus elencos vocais e o investimento em encenações modernas e ousadas, em sintonia com o que se faz de mais representativo no mundo.

Sob direção artística do maestro Abel Rocha – que é também regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal –, o pontapé desta guinada foi dado em março, com a instigante montagem de *La traviata*, de Verdi, na qual Rocha contou com o inspirado trabalho de cena do diretor italiano Daniele Abbado.

O que veio em seguida continuou a encantar e a estimular o público operístico. Em agosto, tivemos mais uma parte do *Anel* paulistano, com encenação de *O crepúsculo dos deuses*, de Wagner, em mais um capítulo da bem-sucedida parceria entre o diretor de cena André Heller-Lopes e o maestro Luiz Fernando Malheiro.

Figuras de peso do teatro ajudaram a moldar o perfil moderno e dinâmico da temporada. Felipe Hirsch conferiu interessante visão para a *Violanta*, de Korngold, e *Uma tragédia florentina*, de Zemlinsky; Antônio Araújo inovou ao encenar no espaço em obras da Praça das Artes um ousado *Orfeu e Eurídice*, de Gluck (ambos em outubro).

Nome de ponta do teatro mundial, o norte-americano Robert Wilson quebrou paradigmas ao apresentar no Teatro Municipal uma arrojada encenação para *Macbeth* de Verdi (em novembro), que agora passará a ser apresentada em outras partes do mundo.

Esta superlativa temporada teve ainda bonitas montagens de *Pelléas et Mélisande*, de Debussy (em setembro); *O rouxinol*, de Stravinsky (em dezembro); e *Idomeneo*, de Mozart (em abril), anunciado como "concerto cênico", mas que, na prática, foi muito além disso.

Os corpos estáveis da casa – como a Orquestra Sinfônica Municipal, a Orquestra Experimental de Repertório e os corais Lírico e Paulistano – em geral enfrentaram com bravura o trabalho exaustivo que lhes foi incumbido, apesar do ambiente trabalhista e administrativo ainda provisório – como é sabido, o teatro passa por importante reestruturação interna, ainda não concluída. Eles puderam contracenar com um ótimo time de cantores solistas, integrado por estrangeiros e brasileiros, que demonstrou grande desenvoltura vocal e cênica, o que se manifestou de forma decisiva no resultado final dos espetáculos.

Espera-se que esta temporada lírica de 2012 não seja um ponto fora da curva na história do Teatro Municipal de São Paulo, mas o ponto de partida para um novo patamar artístico à altura da grandeza, da ambição e da responsabilidade cultural que naturalmente recaem sobre a maior cidade da América da Latina.

Temporada lírica do Teatro Municipal de São Paulo
A centenária casa de ópera de São Paulo realizou uma temporada lírica sem precedentes, com onze títulos, investindo em montagens de qualidade, modernas e instigantes.

Prêmio CONCERTO 2012
Ópera

Lulu, de Alban Berg, no 16º FAO

Marco da ópera moderna, *Lulu*, de Alban Berg, não é apenas uma peça de "música contemporânea", mas título obrigatório no currículo de qualquer grande teatro lírico. Esta obrigatoriedade, no entanto, não foi suficiente para que ela merecesse uma montagem completa no Brasil. Em 1970, apenas os dois primeiros atos foram montados no Rio de Janeiro e, ainda assim, cantados em italiano.

Na prática, a montagem levada ao palco na mais recente edição do Festival Amazonas de Ópera (FAO) foi a estreia nacional do título, o que por si só já é significativo. Não bastasse o empenho de levar à cena a história desta *femme fatale*, o que se testemunhou na ocasião foi uma encenação na qual a excelência musical combinou-se de forma irrepreensível com a proposta cênica.

Sob direção musical de Luiz Fernando Malheiro (que é também diretor artístico do FAO) e direção cênica do argentino Gustavo Tambascio, a produção manauara de *Lulu* contou com Anke Berndt no papel-título. A soprano alemã é uma das mais aclamadas Lulu da atualidade, papel que desenvolve com precisão musical e grande virtuosismo dramático, qualidades que se fizeram presentes em Manaus.

Berndt contracenou com um elenco também competentíssimo, integrado por Matteo de Monti (Dr. Schön e Jack, o estripador), Ulrika Tenstam (Condessa Geschwitz), Flávio Leite (Pintor), Juremir Vieira (Alwa), Pepes do Valle (Schigolch), Carolina Faria (camareira, ginasiano, valete), Eduardo Amir (domador, atleta), Murilo Neves (diretor de teatro, médico, banqueiro, professor) e Gilberto Chaves (príncipe, mordomo, marquês), entre outros.

Como de hábito, Malheiro realizou um notável trabalho junto à Amazonas Filarmônica, que interpretou uma das mais difíceis partituras do repertório operístico. Por sua vez, Tambascio conferiu uma ambientação instigante à trama, garantindo ótimo fluxo narrativo a esse espetáculo que leva o mérito adicional de se destacar em meio a uma das temporadas líricas mais ricas de nossa história recente.

***Lulu*, de Alban Berg**, Luiz Fernando Malheiro – direção musical e regência; Gustavo Tambascio – direção cênica. Com Anke Berndt, Matteo de Monti, Ulrika Tenstam, Flávio Leite, Juremir Vieira, Pepes do Valle, Carolina Faria, Eduardo Amir, Murilo Neves e Gilberto Chaves, entre outros. [Produção do Festival Amazonas de Ópera]



Cena de *Lulu*, de Alban Berg, produção do Festival Amazonas de Ópera

DIVULGAÇÃO



Helmuth Rilling

DIVULGAÇÃO

Prêmio CONCERTO 2012
Música Orquestral

Missa de Bach com a Bachakademie Stuttgart

Não é de hoje que a cena sinfônica brasileira tem deslumbrado até os ouvidos mais exigentes. Já há algumas décadas, instituições como Sociedade de Cultura Artística, Mozarteum Brasileiro e Dell'Arte promovem a vinda de importantes grupos sinfônicos da Europa e dos Estados Unidos. Somando a isso a consolidação de projetos nacionais de qualidade – como a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), a Filarmônica de Minas Gerais ou a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) –, temos como resultado uma temporada de concertos farta em algumas capitais do Sudeste do país.

Não foi fácil para o corpo de jurados selecionar apenas um concerto e, justamente por isso, não deixa de ser irônico que o escolhido tenha sido uma atração que, originalmente, nem sequer constava na programação oficial de 2012. Em maio do ano passado, a Dell'Arte promoveu, no Rio de Janeiro e em São Paulo, apresentações extra-assinatura da orquestra da Bachakademie Stuttgart, que, acompanhada pelas vozes do Gächinger Kantorei e sob regência de Helmuth Rilling, interpretou a *Missa em si menor*, uma das obras máximas do compositor barroco Johann Sebastian Bach.

Fundado por Rilling, em 1954, o Gächinger Kantorei é um coral prestigiado internacionalmente por sua atuação na música sacra e, em especial, pela ênfase dada à obra de Bach. Instituição que congrega tanto atividades pedagógicas como artísticas, a Bachakademie Stuttgart é referência mundial em termos de cultura bachiana, sendo sua orquestra um dos mais respeitados grupos da atualidade.

A junção de coletivos musicais tão poderosos para a interpretação desta que é uma das mais difíceis partituras de Bach, sob a maestria e a sensibilidade de Helmuth Rilling, não poderia resultar senão em um espetáculo de verdadeira transcendência artística. Sem maiores pirotecnias, o conjunto realizou uma apresentação ao mesmo tempo elegante e empolgante, equilibrando de forma notável o peso entre os naipes instrumentais, vocais e solistas, propiciando um espetáculo de altíssimo nível técnico e artístico".

Bachakademie Stuttgart, Gächinger Kantorei, solistas e Helmuth Rilling – regente
Bach – *Missa em si menor* [Promoção Dell'Arte]

Prêmio CONCERTO 2012
Música de Câmara / Recital / Coral

Recitais de András Schiff, piano

A terra que já foi o berço da "pianolatria" – como certa vez disse Mário de Andrade – não negou suas origens e, entre as diversas atrações do mundo da música de câmara ocorridas na temporada passada, os jurados do Prêmio CONCERTO acabaram por destacar os recitais que o pianista András Schiff realizou no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Apesar da escolha de um artista como Schiff estar acima de qualquer questionamento, na prática foi uma escolha apertada. No primeiro turno da votação, o evento empatou com as apresentações que o Ensemble InterContemporain – espetacular grupo francês de música contemporânea – havia realizado também nas capitais paulista e fluminense. No segundo turno, deu Schiff.

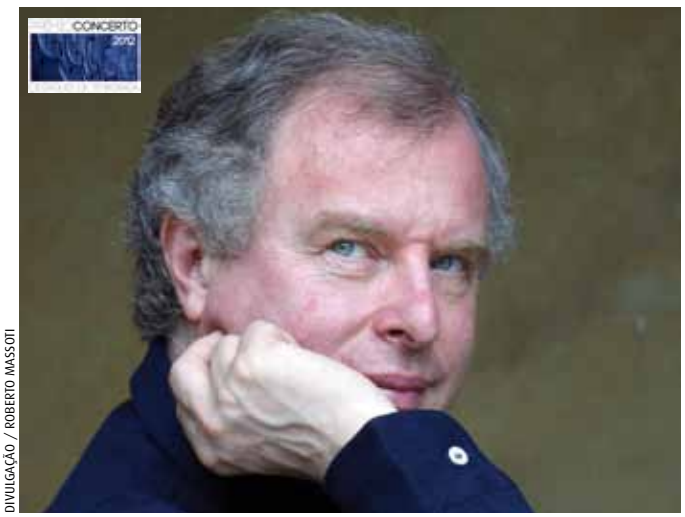
Nascido na Hungria – o pianista estudou na reputada Academia de Música Franz Liszt –, András Schiff hoje está radicado na Inglaterra, de onde desenvolve notável carreira como concertista, recitalista e, eventualmente, algumas incursões como regente.

Em sua apresentação na Sala São Paulo (que integrou a série Recitais Osesp), Schiff tocou a exigente *Sonata nº 62* de Haydn, à qual se seguiu uma sobrenatural interpretação da última sonata de Beethoven, a op. 111, nº 32, obra densa e dramática. Para a segunda etapa, um verdadeiro *tour de force* esperava Schiff com a *Sonata em si bemol maior, D 960*, de Schubert. Tudo mergulhado em um estado de pura meditação musical.

Já na cidade maravilhosa, em recital promovido pela Dell'Arte, a música vienense dividiu espaço com a modernidade nascente de compositores do Leste Europeu da primeira metade do século XX. No primeiro grupo, novamente Beethoven, desta vez representado pela *Sonata op. 109, nº 30*, e Schubert, com a *Sonata em sol maior, D 894*. Essas sonatas dialogaram com outras, modernas, de Bartók (Sz 80) e Janácek, com sua espetacular *Sonata "1º de outubro de 1905"*.

Em sua passagem pelo país, András Schiff mostrou a força de sua personalidade artística há muito tempo aguardada pelo público brasileiro, que enfim pode testemunhar seu talento nestes memoráveis recitais.

András Schiff – piano
[Temporada 2012 Recitais Osesp; Temporada 2012 Dell'Arte]



DIVULGAÇÃO / ROBERTO MASSOTI



DIVULGAÇÃO / ANJA COLLINS

Prêmio CONCERTO 2012
Jovem Talento

Luiz Filip, violinista

Na música clássica, assim como no futebol, o sonho de qualquer jovem talento brasileiro é integrar um grupo da primeira divisão da cena europeia. Se no mundo da bola o Barcelona de Lionel Messi é consenso, é inquestionável a excelência e a reputação que a Filarmônica de Berlim mantém há décadas, hoje sob comando do regente inglês Simon Rattle.

Vários músicos brasileiros passaram pelas categorias de base da Berlim, inclusive com participação em concertos e gravações com esta que é uma das mais celebradas orquestras do planeta. Mas somente no ano passado um brasileiro foi oficialmente integrado a este *dream team* da música sinfônica e, note-se, com 28 anos de idade.

Em 24 de maio, o violinista paulistano Luiz Filip conquistou a única vaga aberta para o naipe dos primeiros violinos da orquestra em um processo que teve cerca de mil inscrições, peneiradas para sessenta, que então participaram da primeira eliminatória que, por sua vez, selecionaria apenas dez. Os finalistas subiram ao palco tendo a própria orquestra como júri. Luiz Filip não apenas conseguiu seu lugar ao sol, mas foi escolhido por unanimidade e com direito a aplausos daqueles que hoje são seus colegas de trabalho.

Luiz Filip iniciou seus estudos musicais em São Paulo, com Elisa Fukuda, e radicou-se na Alemanha em 2001, onde estudou no Conservatório Superior de Música Hanns Eisler e na Academia da Filarmônica de Berlim. O jovem violinista já pôde ser ouvido pelo público brasileiro em 2008, a partir da bela gravação em DVD que fez dos concertos de Camargo Guarnieri, com a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo regida por Lutero Rodrigues, agora relançada em CD.

No ano de sua consagração, o músico não se esqueceu de seu país e realizou concertos em Belo Horizonte, Juiz de Fora e Campos do Jordão, acompanhado pela Filarmônica de Minas Gerais dirigida por seu titular, o maestro Fabio Mechetti, bem como em São Paulo, Aracaju e Manaus.

Desponta em nossa história uma nova era da tradição violinística, que tem em Luiz Filip um símbolo. Seja como músico de orquestra, seja como concertista, o violinista certamente proporcionará muita música de qualidade nos anos vindouros.

Luiz Filip, violinista

Prêmio CONCERTO 2012
CD / DVD / Livro

CD Villa-Lobos, com Osesp e Karabtchevsky

Apesar de tímido, se comparado aos grandes mercados fonográficos mundiais, ao longo das temporadas, músicos e grupos brasileiros garantem um fluxo contínuo de bons lançamentos. O formato em CD é ainda o mais popular e expressivo, mas o DVD já começa a dar passos promissores no mercado nacional, que, infelizmente, ainda patina em termos de livros e editoriais.

Também nesta categoria, o júri do Prêmio CONCERTO chegou, num primeiro escrutínio, a um empate, no qual dois gigantes da música clássica brasileira travaram uma acirrada disputa. De um lado, o pianista mineiro Nelson Freire e seu álbum "Brasileiro", que, lançado no ano passado pela Decca, atingiu expressivas vendas e foi muito bem avaliado pela crítica nacional e internacional. De outro, a Osesp e seu primeiro volume do ambicioso projeto de gravação da integral das sinfonias de Villa-Lobos, sob regência Isaac Karabtchevsky e em parceria com o selo internacional Naxos.

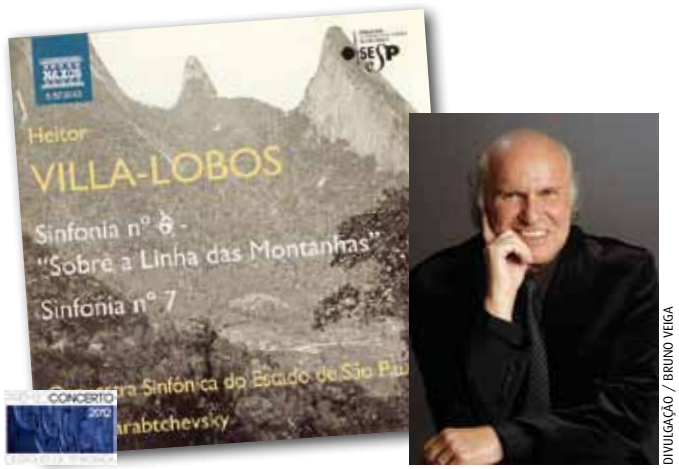
No segundo turno, a votação acabou por indicar a gravação das *Sinfonias nº 6 e nº 7* de Villa-Lobos como o grande destaque entre os lançamentos de 2012.

O projeto de gravação da integral das sinfonias de Villa-Lobos pela Osesp é um dos grandes pilares da direção artística de Arthur Nestrovski, e o maestro Isaac Karabtchevsky representa o meio de expressão ideal para interpretar a rica paleta de cores da escrita sinfônica deste que é o grande nome da música clássica brasileira.

Com a Osesp em grande forma, as sinfonias de Villa-Lobos ganham contornos surpreendentes e reveladores, neste trabalho que se tem feito notar também no exterior. Karabtchevsky mergulhou com afinco na orquestra villa-lobiana, realizando um trabalho singular que, desde já, se configura como importante referência neste repertório.

O projeto da Osesp se destaca também por incluir um complexo processo de revisão, correção e confecção de novas partituras e partes de orquestra destas obras de Villa-Lobos – como se sabe, é lastimável o estado do material até então em uso –, o que permitirá, de forma concreta, sua perpetuação e sua interpretação para além das fronteiras nacionais.

CD Osesp e **Isaac Karabtchevsky**, regente
Villa-Lobos, Sinfonias nºs 6 e 7 (Selo Naxos)



DIVULGAÇÃO / BRUNO VEIGA



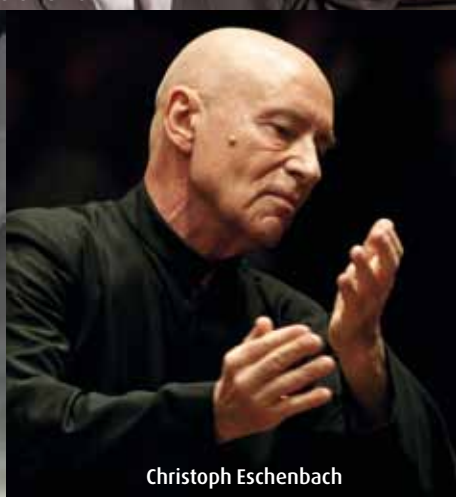

Ensemble InterContemporain

Retrospectiva


Marc-André Hamelin


Sol Gabetta


Lang Lang


Christoph Eschenbach

"São Paulo teve um importante e produtivo ano musical. Além de uma ótima temporada internacional, as orquestras e grupos locais – com a Osesp disparada na vanguarda – apresentaram uma rica e variada programação. Surpresa positiva foi a temporada lírica levada a cabo pelo Teatro Municipal de São Paulo, realmente impressionante. E a grande notícia do final de ano foi a inauguração parcial da Praça das Artes, que, além de servir de suporte para os corpos estáveis do Teatro Municipal e abrigar as escolas de música e de bailado, desenvolverá uma programação própria no recém-restaurado e reinaugurado Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, agora convertido em espaço para música de câmara.

A gestão que agora se encerra, apesar dessas realizações, deixa em suspenso o futuro do Teatro Municipal. O modelo enviesado de fundação pública com Organização Social não vingou. A insistência nessa estrutura é incompreensível, ainda mais considerando-se que existem modelos modernos em pleno funcionamento na cidade, como a Fundação Osesp. Não que eles estejam livres de crises – ao contrário, como organismos ligados ao Estado eles devem estar sujeitos a questionamentos e permeabilidades. Mas o interesse público exige uma solução livre das amarras de nossa legislação antiquada, com quadros profissionalizados, que busque excelência em seus resultados e que atenda a uma governança moderna e democrática, como a das Organizações Sociais.

Não por acaso, o outro grande sucesso na área musical é o da Filarmônica de Minas Gerais (qual a Osesp, um modelo de parceria público-privada), que viveu mais um ano espetacular, coroado por sua primeira turnê internacional. Os resultados e a repercussão desse trabalho são tão positivos, que o estado de Minas Gerais investe na construção de uma sala de concertos com inauguração prevista para 2014.

No Rio de Janeiro, segue lenta a reforma da Sala Cecília Meireles, que deverá ser reaberta no segundo semestre deste ano. Diferentemente da comodidade e do imobilismo que reinaram no Teatro Municipal da cidade (é de se lamentar a situação a que se relegou o principal palco lírico do país!), porém, a Sala Cecilia Meireles seguiu ativa com uma boa programação em espaços alternativos. Também tiveram continuidade as temporadas da Petrobras Sinfônica e da OSB, esta dando um novo impulso à oferta musical e lírica com seu grupo OSB Ópera e Repertório. E aguarda-se com curiosidade o que será feito da Cidade das Artes..."

Essa é a minha opinião. E muitas outras você poderá ler nas próximas páginas, dentro da grande *Retrospectiva 2012* da Revista CONCERTO. Mais de 40 profissionais – entre músicos, críticos e promotores – rememoram os acontecimentos de 2012, refletem sobre a situação cultural e apontam as perspectivas para o novo ano, em um multifacetado painel de nossa realidade musical.

Esperamos que a *Retrospectiva 2012*, além de chamar à lembrança os emocionantes momentos musicais do ano que passou, também contribua para uma troca de experiência entre os profissionais do meio e, consequentemente, para o amadurecimento de nossas instituições culturais.

Nelson Rubens Kunze, editor da Revista CONCERTO


Nelson Freire


Felicity Lott


Marin Alsop

2012


O crepúsculo dos deuses no Teatro Municipal de São Paulo


Vladimir Ashkenazy

Abel Rocha	63	João Batista Natali	57
Alex Klein	63	João Carlos Martins	60
Antônio Carlos Borges-Cunha	62	João Guilherme Ripper	55
Arthur Nestrovski	56	João Luiz Sampaio	60
Camila Frésca	62	João Marcos Coelho	52
Carlos Eduardo Amaral	51	Leonardo Martinelli	64
Claudio Cohen	51	Luís Otávio Santos	53
Cleber Papa	65	Luiz Paulo Horta	65
Clodoaldo Medina	64	Myrian Dauelsberg	58
Edmilson Venturelli	61	Osvaldo Ferreira	52
Emiliano Patarra	64	Paulo Zuben	59
Fabio Mechetti	50	Ricardo Castro	58
Frederico Lohmann	54	Roberto Minczuk	61
Gilberto Chaves	59	Roberto Tibiriçá	58
Guilherme Mannis	57	Ronaldo Bianchi	60
Helder Trefzger	53	Sabine Lovatelli	57
Henrique Autran Dourado	50	Sergio da Costa e Silva	63
Irineu Franco Perpetuo	54	Sidnei Epelman	53
Isaac Karabtchevsky	55	Sidney Molina	51
Jamil Maluf	54	Silvio Viegas	56

SALVO OUTRA MENÇÃO, AS FOTOS SÃO DE DIVULGAÇÃO.


Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse

DIVULGAÇÃO


Antonio Meneses

DIVULGAÇÃO


Cláudio Cruz

DIVULGAÇÃO


Julian Rachlin

DIVULGAÇÃO

"O ano de 2012 foi de grandes realizações para a Filarmônica de Minas Gerais. Além do crescente número de assinantes e de um público cada vez maior e entusiasta, tivemos a honra de receber o Prêmio Carlos Gomes como melhor conjunto sinfônico do Brasil. Além disso, foi extremamente importante a realização de nossa primeira turnê internacional quando, ao lado do grande violoncelista Antonio Meneses, fomos ovacionados em cidades da Argentina e do Uruguai. O sucesso de público e da crítica especializada nessas apresentações deu ensejo a mais um convite para levarmos a Filarmônica a Colômbia, Peru e Equador em 2013. Outro marco importante da temporada foi nossa primeira gravação para o selo Naxos com obras de Villa-Lobos para violão e orquestra. Essa parceria se consolidará ainda mais neste novo ano, quando iremos realizar outra gravação com esse prestigioso selo. Para 2013, além de uma temporada em Belo Horizonte com grandes atrações internacionais e da constante disseminação da música sinfônica pelo interior de Minas Gerais, a Filarmônica se apresentará na Sala São Paulo. É motivo de muito orgulho para mim e para todos responsáveis pelo sucesso dessa orquestra ver que a cada ano que passa as aspirações que levaram à criação da Filarmônica se traduzem em significantes resultados artísticos. Aguardamos ansiosamente a construção da Sala da Filarmônica para que um novo capítulo se desenhe nesta curta mas relevante história que está sendo escrita nota por nota, compasso a compasso, na busca constante da qualidade artística e de resultados palpáveis que venham responder às expectativas que criamos desde a fundação da orquestra, cinco anos atrás."

Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

"O Conservatório de Tatuí termina este ano com um saldo de mais de 300 concertos e recitais, três apresentações da Sinfônica na Sala São Paulo – *Nona de Beethoven*, programa *Pré-estreia*, da TV Cultura, e o recital de Paulo Szot –, além de seis encontros internacionais de instrumentos diversos. Aplaude o projeto Música Orquestral Alemã, série idealizada pelo maestro Felix Krieger, e termina o ano com uma celebrada gravação do CD dos 20 anos de sua Banda Sinfônica, com obras, entre outros, de Villani-Côrtes e Osvaldo Lacerda. Conclui a adaptação de um prédio com 2.250 m² cedido pelo Estado, além de ver finalizado o processo de escolha do escritório de arquitetura que será encarregado do projeto para a construção de um campus em terreno de 73 mil m². Festeja também a primeira turma de formandos da parceria com a Etec, pioneira dos certificados técnicos. Celebra o sucesso da Filarmônica de Minas Gerais, as séries impecáveis da Osesp – Marin Alsop e os colegas da sinfônica cada vez mais atuantes e perfeccionistas –, além da nova morada da Escola Municipal de Música, depois de 43 anos em instalações provisórias, sob a direção de um patrimônio brasileiro: Naomi Munakata. O espírito de fim de ano nos conduz à celebração da alegria, como quis Schiller, e também à reflexão: os artistas do Municipal do Rio de Janeiro carecem de solução urgente, pois sofrem a insegurança no trabalho e seus lares. 'Peço por minha cidade, peço que orem por ela', cantou Gil. E nos unamos em torno dessa causa, porque com nosso Municipal de São Paulo não é diferente: desde 1988, com o advento da 'Constituição Cidadã', só se contrata improvisadamente, gestão após gestão. Resta trabalhar para que em 2013 surja alguma luz para ambos. Assim seja."

Henrique Autran Dourado, diretor executivo do Conservatório de Tatuí, SP


Arnaldo Cohen

DIVULGAÇÃO


Eiji Oue

SUSANNE DIESNER

"Talvez a melhor notícia do ano no Recife tenha sido a da inauguração do Teatro Eva Herz, na Livraria Cultura do Shopping RioMar. Aberto no dia 9 de novembro com um concerto da Filarmônica do Brasil, dirigida por Laércio Diniz, e tendo como convidado o flautista James Strauss, o espaço acolheu parte da programação do 15º Virtuosi e aposta-se que ele possa receber oficinas ou palestras da Mimo, em setembro do ano que vem. Destaque também para o Festival Debussy/Albéniz, sob direção artística da pianista Elyanna Caldas, que promoveu a primeira apresentação de *O martírio de São Sebastião*, de Debussy, em Pernambuco, e a primeira audição nacional da ópera *Pepita Jiménez*, de Albéniz, com elenco e músicos atuantes no estado. Menção especial para o 1º Virtuosi Século XXI, em outubro, que ousou ao apresentar pela primeira vez no Recife um repertório 100% contemporâneo em três noites consecutivas, além de reunir alguns dos principais compositores do país – como Marlos Nobre, Roberto Victorio, Marcílio Onofre, Harry Crowl e Eli-Eri Moura, curador do festival – e o francês Tristan Murail. Numa cidade onde eventos que estimulam a crítica cinematográfica e literária têm bastante força, ao contrário do que ocorre com a música clássica, as palestras do Virtuosi Século XXI passaram injustamente despercebidas, mas o alto nível dos debates foi irrepreensível. Por fim, nosso estado vizinho, a Paraíba, vem ganhando cada vez mais destaque com as composições coletivas de músicos do Compomus, o Laboratório de Composição Musical da UFPB: depois da première da *Cantata bruta*, em 2011, este ano foi a vez de *Eu, Augusto*, estreada em agosto, e da *Ópera vertical*, em novembro."

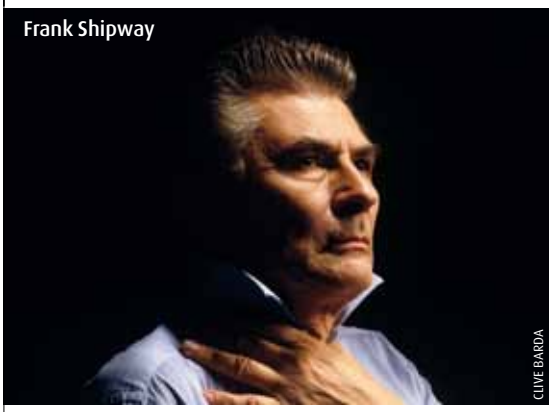
Carlos Eduardo Amaral, jornalista e pesquisador, Recife, PE

"Diversidade é a palavra que encontramos para descrever a temporada de concertos 2012 da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Nesse sentido, tivemos da *Paixão segundo São Mateus* de Johann Sebastian Bach, em primeira audição em Brasília, a estreias mundiais de obras de Ney Rosauro e Fernando Morais, e ainda homenagens a Debussy, Levino de Alcântara, Asta-Rose Alcaide, Guerra Vicente, Antonio del Claro, Jorge Antunes, Sérgio Ricardo e Carlos Drummond de Andrade. Nosso 2º Festival de Ópera foi um sucesso absoluto de público, com 17 mil pessoas. Além disso, tivemos dois balés: *Les sylphides* e uma extensa temporada de *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky, atuando no tripé sinfônico-ópera-balé, de forma a destacar a verdadeira vocação do Teatro Cláudio Santoro. Participaram da nossa temporada 17 regentes convidados, dezenas de solistas locais, nacionais e internacionais. Os concertos na Sala São Paulo e no Festival de Campos do Jordão foram também de grande importância para nós. Em 2013 teremos a mais internacional das temporadas já levada a efeito pela Sinfônica de Brasília por conta dos acordos culturais bilaterais celebrados com as representações diplomáticas aqui instaladas. O 3º Festival de Ópera pretende incluir uma obra de Wagner, que terá sua primeira execução na capital federal. A grande notícia será a realização de concurso público para a contratação de mais 20 músicos para a nossa orquestra, ainda no primeiro semestre, dando um 'upgrade' técnico e artístico na instituição. Quanto à minha atuação para 2013, terei uma extensa agenda internacional de concertos como maestro convidado em Portugal, Alemanha, Itália, Áustria, México, Chile, Equador e ainda Vietnã e Malásia."

Claudio Cohen, diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, de Brasília

"Irmãs Labèque em Trancoso; *Lulu*, de Alban Berg, em Manaus; Krzysztof Penderecki em Belo Horizonte; Lang Lang, Renée Fleming, Vladimir Ashkenazy, Christoph Eschenbach e Keith Jarrett em São Paulo. Mesmo que haja tanto a ser feito – em música e na organização da vida musical –, é um privilégio para um crítico acompanhar temporadas vibrantes como as de 2012. Foram mais de 30 resenhas publicadas no ano, o que implica pelo menos 90 concertos assistidos, todos com a atenção de quem tem de transformar sons em palavras. O Teatro Municipal de São Paulo renasceu. Mostrou capacidade de planejamento e realização. Trouxe títulos ambiciosos: *O crepúsculo dos deuses* (Wagner), *Orfeo ed Euridice* (Gluck), *Pelléas et Mélisande* (Debussy) e *Macbeth* (Verdi) dirigido por Robert Wilson. Mas nada pode ofuscar o brilho da temporada da Osesp, marcada pela chegada de Marin Alsop, a nova regente titular. Não é fácil eleger destaques da orquestra paulista em 2012: além da turnê internacional, talvez seja melhor apenas listar os concertos que não vão mais sair da memória, como Eiji Oue regendo Takemitsu, Bernstein e Brahms; Marin Alsop em Sibelius e Bartók; a *Sinfonia nº 8* de Shostakovich por Lawrence Renes; e, na série de câmara, o recital de András Schiff. Como violonista celebrei neste ano (ao lado de Fabio Ramazzina, Thiago Abdalla e Chrystian Dozza) os 20 anos do Quaternaglia. O quarteto lançou um novo CD e foi solista de importantes orquestras, como Petrobras Sinfônica, Sinfônica de Heliópolis (regida por Isaac Karabtchevsky na Sala São Paulo) e Solistas de Londrina, sob a direção de Leo Brouwer, no Festival de Música do Pará."

Sidney Molina, violonista do Quaternaglia e crítico musical da Folha de S. Paulo


Frank Shipway
CLIVE BARDA


Itzhak Perlman
DIVULGAÇÃO


Dang Thai Son
DIVULGAÇÃO


Abel Rocha
CAIO GALLUCI

"O ano termina com uma reluzente temporada de concertos, mas expõe publicamente sérias rachaduras na Sala São Paulo. O edifício continua firme, mas as relações dos músicos com a direção artística da Osesp azedaram de vez. Ou melhor, já tinham azedado há muito tempo, desde a época de Tortelier – mas a opinião pública só ficou sabendo dos fatos por meio da carta do presidente da associação dos músicos, divulgada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. Por lá se soube que eles andam fazendo 13, até 16 serviços semanais (isso significa 39 e até 48 horas de ensaios/concertos/gravações). Não sobra tempo para estudar. Dos lados do Teatro Municipal, viveu-se em 2012 o melhor dos mundos. Alcançou-se – aleluia – o clímax de um ciclo virtuoso que vinha sendo gestado por Jamil Maluf e agora Abel Rocha. As comemorações devem ser efêmeras, pois 'burrocraticamente' tudo vai ruir no dia 1º de janeiro. De ciclo virtuoso, num passe de mágica, para círculo infernal. A conferir. Enquanto isso, a vida musical pulsou de modo admirável, sobretudo em São Paulo. Sinais evidentes: a revista *Bravo!* apontou três CDs de música contemporânea para o posto de melhor gravação erudita de 2012. Venceu, com justiça, *Olho d'água*, da Camerata Aberta. E para não dizerem que não falei de flores, aí vão os melhores concertos da temporada: Christoph Eschenbach e a Sinfônica Nacional de Washington, Helmuth Rilling fazendo uma *Missa em si menor* de arrepiar, e a deslumbrante *Macbeth* de Robert Wilson; recitais de Keith Jarrett, Hamelin e András Schiff; a incrível *Cassandre* de Jarrell, a *Oitava* de Bruckner com Shipway, Renée Fleming; os concertos com obras de Flo Menezes e do saxofonista francês Claude Delangle com a Camerata Aberta."

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical, colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* e colunista da Revista CONCERTO

"Posso dizer que estou muito contente e feliz com os resultados da temporada da Sinfônica do Paraná. Primeiro, porque cumprimos quase 100% da pauta. Digo quase pois, infelizmente, por motivos pessoais, Penderecki cancelou sua participação. No resto, conseguimos realizar um bom trabalho, com uma programação essencialmente em cima da música do século XX, com muitas estreias. Privilegiamos a música brasileira, interpretamos bastantes obras e, em particular, tivemos muitos maestros e solistas convidados. Quanto à questão da música no Brasil, acredito que nem tudo está bem em todas instituições – umas com mais tradição, outras com menos. Eu vou me ambientando e conhecendo melhor a realidade brasileira, e vejo que há orquestras que têm uma organização boa e uma programação interessante e séria, nas quais também a música nacional é privilegiada. Como exemplos posso citar a Osesp, que é uma ótima instituição, a Filarmônica de Minas Gerais e o Teatro Municipal de São Paulo. Já em outras instituições noto dificuldades, muitas vezes orçamentais. Alguns casos ainda, que, lamentavelmente, não conseguem se organizar por falta de interesse. Deve haver um comprometimento e respeito mútuo entre os músicos e as gerências, para que todos sintam que são parte de um projeto e que valha a pena lutar por ele. Posso dizer que esse é um dos segredos do nosso trabalho na Sinfônica do Paraná e com os corpos artísticos do Teatro Guaíra: essa procura pela excelência. Mesmo que nós não sejamos excelentes, temos procurado ser, lutando de uma forma muito profissional. Digo com toda honestidade que é um prazer e honra estar à frente de um grupo que é um caso sério de profissionalismo. Tenho aprendido muito com todos."

Osvaldo Ferreira, diretor musical e regente titular da Orquestra Sinfônica do Paraná


Cena de *Salomé* no Festival de Ópera do Teatro da Paz

MARZILDA CRUPPE


Fabio Mechetti

DIVULGAÇÃO

"O ano de 2012 reservou uma temporada e tanto para a Orquestra Filarmônica do Espírito Santo! Trabalhamos com afinco e cumprimos a programação estabelecida, com 18 diferentes programas apresentados no Teatro Carlos Gomes, além dos concertos especiais e das nossas séries de visitas a escolas públicas e a outros municípios. O que destaco é o crescimento artístico e técnico da orquestra, fruto de muita dedicação e esforço por parte de todos: músicos, administração, a Secretaria de Cultura do Governo do Estado, incluindo também o trabalho de maestros convidados do porte de Isaac Karabtchevsky, Roberto Tibiriçá, Roberto Duarte, Luiz Fernando Malheiro, Guilherme Mannis, Marcos Arakaki e Emilio de Cesar. Também tivemos a oportunidade de compartilhar o palco com artistas maravilhosos, que muito contribuíram para o sucesso dos nossos concertos. Destaco ainda a presença maciça do público capixaba nos nossos concertos e agradecemos à Rede Gazeta pela parceria e incentivo. Vislumbramos um grande desafio para 2013, que é a realização de uma temporada ainda mais ousada, com 28 apresentações no Teatro Carlos Gomes, com um repertório instigante e a presença de importantes nomes do cenário artístico nacional e internacional. Neste ano, acompanhamos uma forte movimentação das orquestras, incluindo aí os grupos de fora do eixo Rio-São Paulo, com temporadas consistentes, com renomados solistas e maestros. Esperamos que esse movimento ganhe mais força, abrindo novas fronteiras de trabalho e difundindo a música clássica para um público cada vez mais abrangente."

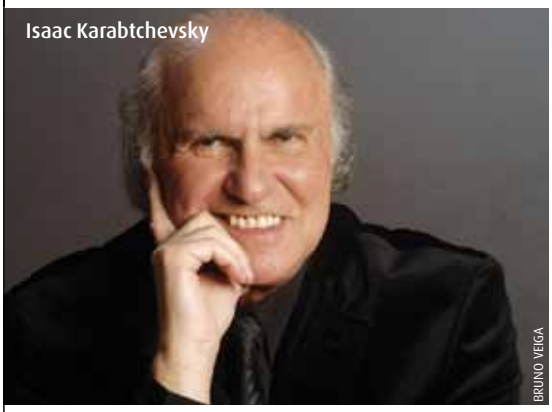
Helder Trefzger, regente titular da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo

"Falando da música antiga, o ano de 2012 foi muito produtivo e sedimentou ainda mais a atuação profissional e pedagógica no país. O Festival Internacional de Música Colonial e Música Antiga de Juiz de Fora realizou a sua 23ª edição e confirmou uma posição crucial no Brasil nessa área, atraindo sempre um grande número de alunos, público e especialistas (como foi o caso do 9º Encontro de Musicologia Histórica realizado este ano, graças à nova parceria do Centro Cultural Pró-Musica de Juiz de Fora e a UFJF). Mais uma vez, o evento irradia para todo o país um trabalho amadurecido, que prioriza sempre a qualidade e a novidade. Vale destacar a presença de grupos internacionais no evento, tais como o belga Ricercar Consort e o More Hispano, da Espanha, e também solistas consagrados como Arnaldo Cohen e Yamandu Costa, para atender as expectativas de mil alunos e um público de mais de 80 mil pessoas. Fico orgulhoso também com o amadurecimento visível do Núcleo de Música Antiga da Emesp, que este ano deu mais um passo decisivo, com o 1º Encontro Internacional de Música Antiga – que trouxe a São Paulo uma equipe internacional de professores. Vários dos alunos formados na Emesp têm obtido colocações em importantes centros de música antiga europeus, fato que deixa a nossa equipe satisfeita com o resultado do projeto pedagógico desenvolvido até então. Portanto, 2013 segue no mesmo trilho: produzir música antiga de qualidade, dar estímulo aos novos talentos e ampliar as áreas de atuação, tanto pedagógica – que é a base de todo grande empreendimento – quanto na área artística – que é o produto final que todos ansiamos ver, ouvir e dizer: feito no Brasil!"

Luís Otávio Santos, violinista e diretor musical do Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora

"Foi um ano de realizações para a Tucca, mas sempre temos de ressaltar que o projeto Música Pela Cura não é apenas musical, mas tem o lado do tratamento das crianças – que é o mais importante. Por isso mesmo, devemos agradecer não apenas ao público, mas também aos patrocinadores – com quem contamos para 2013. Essa captação de recursos, realizada através da Lei Rouanet e do Proac, é que possibilita que o projeto seja levado em frente. O êxito da temporada pode ser medido pelo avanço nas pesquisas e no tratamento do câncer. Por exemplo, houve um aumento em 50% no número de crianças atendidas no nosso ambulatório em Itaquera, que faz parte da nossa parceria com o hospital Santa Marcelina. As séries de música, em si, foram um sucesso. Sempre mesclando música clássica com jazz, que é uma marca da Tucca, levamos um grande público à Sala São Paulo – que, aliás, é uma de nossas parceiras. Houve também as celebrações pelos 10 anos da nossa série infantil, Aprendiz de Maestro, que passou por uma reformulação e agora conta com nova direção. O resultado foi bastante positivo, com mais espetáculos inéditos. E 2013 promete ser outro ano muito bom, sempre na característica das séries. Sobre a cena musical de São Paulo, posso dizer que a cidade viveu um ano muito bom – até mesmo motivado pela crise internacional –, trazendo grandes artistas e espetáculos, sempre mantendo uma grande qualidade. Eu até brinco, dizendo que a concorrência [em relação às séries da Tucca] é cada vez mais forte! Mas foi um grande ano, para a Tucca e para as outras instituições paulistanas, e acredito que a tendência é que a qualidade das apresentações e os resultados dos projetos sejam ainda melhores em 2013."

Sidnei Epelman, presidente da Tucca


Isaac Karabtchevsky

BRUNO VEIGA


Jean Louis Steuerman

DIVULGAÇÃO

"No ano de 2012 a Orquestra Experimental de Repertório (OER) pôde, finalmente, lançar o CD triplo *Arranjadores*, pelo selo Núcleo Contemporâneo. O projeto *Arranjadores* foi uma série de quatro concertos, realizados e gravados no Teatro Cultura Artística, em 1992, sob a curadoria de Benjamin e Myriam Taubkin, para resgatar a obra de alguns dos maiores arranjadores da música brasileira, entre os quais nomes da importância de Guerra-Peixe, Radamés Gnattali e Egberto Gismonti. Acompanhadas de grande repercussão, essas gravações, por seu ineditismo como registro histórico, representam um marco na carreira da OER. A temporada de concertos também trouxe momentos especiais, como a primeira execução brasileira da versão com orquestra da *Sonata para dois pianos e percussão*, de Béla Bartók. Solistas como Nicolas Koeckert, Ching-Yun Hu, Caio Pagano, Dmitry Mayboroda e Eugenia Fuente, entre outros, abrilhantaram a série de concertos matinais, aos domingos, que se tornaram marca da OER e importante veículo para a formação de novas plateias. A tradicional série Cinema em Concerto trouxe uma programação dedicada a compositores franceses do cinema. E, encerrando o ano, a OER estreou a primeira produção brasileira da ópera *O rouxinol*, de Igor Stravinsky, e teve sua produção de 2011 da ópera *O menino e os sortilégios*, de Maurice Ravel, premiada em seis das oito indicações que recebeu do Prêmio Carlos Gomes. Internamente, as bolsas concedidas aos 87 jovens músicos pré-profissionais de orquestra foram revalorizadas, e o 22º Concurso Jovens Solistas da OER, com três vencedores, mostrou que a força dessa orquestra reside no talento de seus integrantes."

Jamil Maluf, diretor artístico e regente titular da Orquestra Experimental de Repertório

"O ano de 2012 foi trágico para a crítica musical de São Paulo, pois perdemos nosso decano e paradigma de excelência: J. Jota de Moraes, o maior crítico que tive o privilégio de conhecer, seja pessoalmente ou por reputação. Professor de elevadíssima cultura, Jota formou gerações de músicos que hoje fazem a diferença em nosso meio. Foi um ano especialmente vibrante para a ópera: o Teatro Municipal de São Paulo teve uma temporada histórica, com encenações visualmente estimulantes e de alto nível musical, culminadas por uma produção antológica de *Macbeth* dirigida pelo genial Robert Wilson. Dentre as inúmeras atrações internacionais, vale destacar a *Missa em si menor*, de Bach, com Helmuth Rilling, o brilho das orquestras trazidas ao Brasil pelo Mozarteum Brasileiro (Deutsches Symphonie-Orchester e a Orquestra Nacional de Washington) e, no centenário da Sociedade de Cultura Artística, o carisma de Joyce DiDonato e a excelência do Ensemble InterContemporain. Fora do eixo Rio-São Paulo, Manaus realizou uma montagem espetacular de *Lulu*, de Alban Berg, enquanto Belém começa a sair do provincianismo com *Salomé*, de Richard Strauss. A Filarmônica de Minas Gerais causou boa impressão em sua primeira turnê internacional, enquanto a Osesp realizou temporada de bom nível, apesar da presença excessiva da MPB em sua programação. Depois de anos levando à cena produções precárias de títulos completamente inadequados para sua estrutura, o Teatro São Pedro, em São Paulo, parece começar a encontrar o rumo. As decepções ficam por conta da paupérrima temporada do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e da falta de empenho das instituições em homenagear o 90º aniversário do mestre Gilberto Mendes."

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical, colaborador da *Folha de S.Paulo* e da Revista e do Site CONCERTO

"Em 2012, a Sociedade de Cultura Artística completou 100 anos de atividades ininterruptas em prol da cultura e das artes. Como parte de nossas comemorações, preparamos uma temporada especial de concertos. Foram dez atrações e vinte concertos realizados entre os meses de abril e novembro, na Sala São Paulo. Do virtuosismo de solistas como Lang Lang, Nelson Freire, Maria João Pires, Sol Gabetta, Bertrand Chamayou e Dang Thai Son às consagradas batutas de Zubin Mehta, Tugan Sokhiev e John Neschling, passando pelas vozes marcantes de Joyce DiDonato e Renée Fleming e por orquestras de grande prestígio na cena internacional, o público de São Paulo teve a oportunidade de presenciar momentos inesquecíveis. Do lado educativo, durante o mês de maio tivemos duas importantes iniciativas. No dia 16 promovemos um ensaio aberto da Orchestre National du Capitole de Toulouse. Sob a regência do maestro Tugan Sokhiev e tendo Bertrand Chamayou ao piano, o evento gratuito aconteceu na Sala São Paulo. Entre os dias 8 e 16, o projeto sociocultural Ouvir para Crescer chegou ao Rio de Janeiro, com espetáculos promovidos entre Cordeiro e Cantagalo. Foi um passo importante na difusão dessa iniciativa pioneira que a Cultura Artística, em parceria com a RVA Cultural, promove com sucesso desde 2007 e que já beneficiou mais de 55 mil jovens. Além disso, como de costume, durante todo o ano realizamos oficinas com musicistas de renome internacional em parceria com o Instituto Baccarelli e a Emesp. Em 2013, celebramos o primeiro de nossos próximos 100 anos. Mais uma vez, traremos para a cidade uma temporada de concertos memorável!"

Frederico Lohmann, superintendente administrativo da Sociedade de Cultura Artística


Gilberto Mendes
DIVULGAÇÃO


Giancarlo Guerrero
DAVID BAILEY

"A Sala Cecília Meireles, que reabrirá no segundo semestre de 2013, realizou sua temporada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Destaco as apresentações do duo Labèque, Ensemble InterContemporain, Nicola Benedetti, Concerto Köln e Leon Fleisher como solista da Filarmônica de Minas Gerais, dirigida por Fabio Mechetti. O ano foi especial para minhas óperas. *Piedade* estreou em abril com direção de André Heller-Lopes e Isaac Karabtchevsky à frente da Orquestra Petrobras Sinfônica, e foi reapresentada em forma de concerto no Festival Internacional de Campos do Jordão. Também em julho, o Festival Internacional de Música de Campina Grande incluiu a ópera de câmara *Domitila* na sua programação. A nova versão de *Anjo negro*, baseada em peça de Nelson Rodrigues, recebeu montagem de André Heller-Lopes no parque Lage, em outubro, com a Orquestra Sinfônica Brasileira Ópera & Repertório, dirigida por Abel Rocha. Em meu segundo concerto como compositor do Kean University Artist Program, em Nova Jersey, apresentei em abril a primeira audição de *From my Window nº 3*, para quinteto com piano. Em junho, o Quinteto Villa-Lobos e a Orquestra Petrobras Sinfônica, com regência de Carlos Prazeres, estrearam o *Concerto a cinco*, obra encomendada para os 50 anos do grupo. O concerto foi tocado ainda pela Ospa, com Victor Hugo Toro, e pela Orquestra Sinfônica da UFRJ, com Roberto Duarte. Em dezembro, participei da série Brasilianische Kammermusik 2012 em Karlsruhe, na Alemanha. O programa incluiu *Matinas*, para oboé e quinteto de cordas, *From my Window nº 3* e o quinteto de sopros *Visions from the Absence*. O final do ano marcou ainda o lançamento do CD duplo da ópera *Piedade*, da Orquestra Petrobras Sinfônica."

João Guilherme Ripper, compositor e diretor da Sala Cecília Meireles, RJ

"Muitos dos fatos marcantes deste 2012 que agora termina têm conotação afetiva e, por isso mesmo, acabaram sendo os mais importantes de minha atividade como músico. Recebi das mãos da viúva de Hans-Joachim Koellreutter, o mítico professor de toda uma geração de músicos brasileiros, um presente inesquecível: suas últimas batutas. Simbolicamente, elas são a alma do maestro, espacializando temas, desenhando contornos e, como Koellreutter sempre acentuava, transmitindo emoção. Como em todas as épocas, a presença dos grandes professores é fundamental para o florescimento de jovens artistas. Quando fui convidado, há 13 anos, para ministrar uma master class em regência no Musica Riva Festival, na Itália, nunca pensei que transmitir a jovens regentes toda a minha longa experiência como diretor artístico e maestro titular fosse exercer quase o mesmo fascínio quanto dirigir um concerto. Meu prazer em ensinar é tão gratificante que aceitei, além da Itália, um curso semelhante na Mimo – Mostra Internacional de Música em Olinda. Espero que 2013 possa representar para todos nós, através dos movimentos sociais em Heliópolis, Neojiba, Academia Juvenil da Petrobras Sinfônica, Orquestra de Barra Mansa, Orquestra de Campos e tantas outras espalhadas pelo Brasil, um fator de redenção e confiança no futuro. Tenho vivenciado, como diretor artístico da Sinfônica Heliópolis, um verdadeiro renascimento do gosto pela música entre os jovens. Quando dirigi recentemente a *Sinfonia nº 2* de Gustav Mahler ou a *Nona* de Beethoven, mal podia acreditar no que aqueles jovens estavam criando: a esperança de um Brasil melhor, colhendo plenamente os benefícios que só a música, com todo o seu potencial, consegue proporcionar."

Isaac Karabtchevsky, diretor artístico e regente titular da Orquestra Petrobras Sinfônica e da Sinfônica Heliópolis


Nicolau de Figueiredo
DIVULGAÇÃO


Richard Armstrong
MATS BÄCKER


Jan Lisiecki
MATHIAS


Zubin Mehta

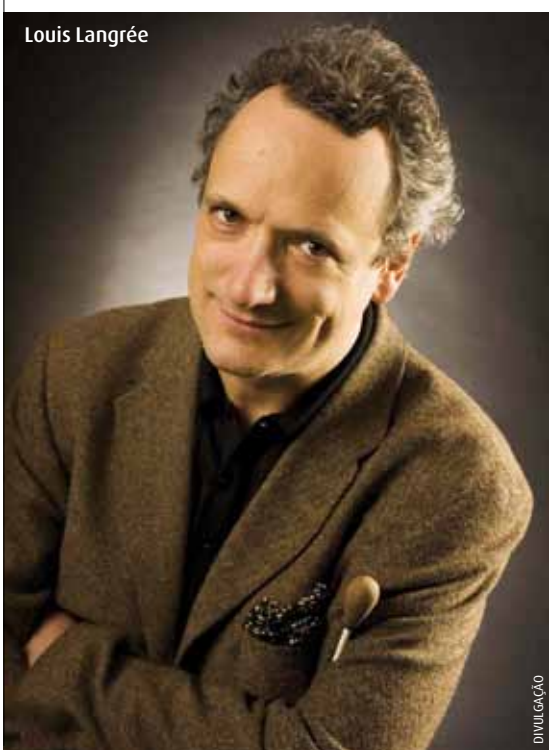
HOM


Cena de *O rouxinol* no Teatro Municipal de São Paulo

ADRIANO SOMNHUELA


Hilary Hahn

PETER MILLER


Louis Langrée

DIVULGAÇÃO

"Esta foi uma temporada marcante para a Osesp, a começar pela chegada da nova regente titular, Marin Alsop. Celso Antunes assumiu o posto de regente associado e Yan Pascal Tortelier de regente convidado de honra. A continuar pelo elogiado lançamento de nossos primeiros CDs pelo selo Naxos, dando a largada nos ciclos completos de sinfonias de Prokofiev (regidas por Alsop) e Villa-Lobos (com Isaac Karabtchevsky). Em agosto, a Osesp fez uma breve mas expressiva turnê europeia, que incluiu concertos no Festival BBC Proms, de Londres, e no Concertgebouw de Amsterdam. Atendendo ao convite da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo – a quem a Osesp deve todas as suas realizações –, a Fundação Osesp assumiu a direção do 43º Festival de Inverno de Campos do Jordão, que homenageou o centenário do maestro Eleazar de Carvalho. Falando em atividades educativas: ao longo do ano recebemos mais de 100 mil crianças e adolescentes, juntamente com cerca de 900 professores. Em 2012, foi inaugurado o projeto de artista em residência, com Antonio Meneses. O mestre finlandês Magnus Lindberg foi o compositor em residência; fizemos a estreia de seis obras encomendadas a autores brasileiros, mais nossa primeira coencomenda internacional. Vale também lembrar a continuidade de projetos que facilitam o acesso à música clássica: Matinais, Itinerante, concertos a preço popular e, nesse ano, três transmissões ao vivo pela internet. Tudo isso é só parte do grande e variado número de atividades da Orquestra e do Coro da Osesp, a que se somam todas as demais equipes administrativas, técnicas, de educação e pesquisa. Entramos em 2013 com o mesmo entusiasmo, nutridos de dentro pela música, que nos explica e nos justifica, do primeiro ao último dia de cada temporada."

Arthur Nestrovski, diretor artístico da Osesp

"O ano de 2012 foi de grandes desafios para todos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Um ano que se desenhou de forma inesperada desde janeiro, quando três edifícios desabaram ao lado do teatro. Tal acidente mudou nosso ano. A recuperação das partes atingidas fez com que o início de nossa temporada ocorresse apenas no final de maio. Tivemos de realocar nossos corpos artísticos, que se empenharam na manutenção da programação – que teve de ser reduzida em função do acidente. Na metade do ano tivemos outra surpresa, pois, por um contingenciamento de verbas por parte do Estado, soubemos que não seríamos ressarcidos pelas obras emergenciais (feitas com verba originalmente destinada à programação artística) e que teríamos ainda uma redução de R$ 1,2 milhão em nossa receita, totalizando R$ 4,2 milhões a menos em nosso orçamento. Mesmo assim, o teatro levou ao palco quatro produções de balé, duas produções de ópera – *Rigoletto* e *A viúva alegre* –, concertos sinfônicos como o *Réquiem* de Mozart, *Maracatu de Chico Rei*, de Mignone, *Réquiem*, de Verdi, *Alexander Nevsky*, de Prokofiev, além da ópera *Cavalleria rusticana*, de Mascagni, em forma de concerto. Foram no total 87 apresentações com nossos corpos artísticos. Como disse, foi um ano de muitos desafios e que não espelhou o real desejo da direção artística do Teatro Municipal. O ano de 2013 se desenha com novos horizontes, em celebração com os 200 anos de nascimento de Verdi e Wagner. Estamos nos preparando para realizar uma temporada à altura das tradições do Municipal do Rio de Janeiro, com grandes títulos e grandes intérpretes. Tenho certeza de que 2013 será o ano que gostaríamos de ter realizado em 2012!"

Silvio Viegas, diretor artístico interino e regente titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro


Marc-André Hamelin

ERIN KAUFMAN


Eliane Coelho

DIVULGAÇÃO

"Foi uma temporada de grandes solistas, como o pianista András Schiff ou as sopranos Joyce DiDonato ou Renée Fleming. Tivemos ainda a turnê da Osesp pela Europa e sua apresentação no Proms, de Londres. Mas 2012 está indiscutivelmente marcado pela qualidade e quantidade de excelentes produções operísticas em São Paulo – isso, apesar da crise que abalou e reduziu a programação do Teatro São Pedro. Sobretudo, com a montagem de *Macbeth*, de Robert Wilson, que teve o peso de inovações de uma temporada inteira. Tivemos pela primeira vez *O crepúsculo dos deuses*, de Wagner, com a direção cênica ousada de André Heller-Lopes e a direção musical de altíssima precisão de Luiz Fernando Malheiro. Eles voltariam a atuar mais uma vez juntos em *Werther*, de Massenet. O repertório foi ousado, inovador, como em *Pelléas et Mélisande*, de Debussy, com regência de Abel Rocha. Tivemos *O barbeiro de Sevilha*, não o de Rossini, mas o de Paisiello. Ainda como pontos fora da curva habitual do repertório, *Violanta*, de Korngold, e *Uma tragédia florentina*, de Zemlinsky. E, já quase no final do ano, um *Orfeu e Eurídice*, de Gluck, numa belíssima e heterodoxa concepção cênica de Antônio Araújo, e ainda *O rouxinol*, de Stravinsky, com as aplaudidas ousadias do cenógrafo e figurinista Fernando Anhê. A moral provisória dessa história é a de que o público paulistano não tem mais o mesmo perfil. *La traviata* e *Manon* continuam a ser referências fundamentais. Mas é preciso mais, conforme demonstraram as produções deste ano."

João Batista Natali, jornalista, colaborador da *Folha de S. Paulo*

"Em 2012, a Orquestra Sinfônica de Sergipe (Orsse) consolidou ainda mais seu papel frente à sociedade local proporcionando muitos momentos inesquecíveis a seu público. Ao longo dos anos, evidencia-se que o estabelecimento da música sinfônica junto a uma sociedade consiste em trabalho cultural de longo prazo, em que maestro, músicos, governo, patrocinadores e amigos devem unir-se em torno de um ideal. Só a constância de tudo isso resultará em ganhos irreversíveis. Aracaju, uma linda cidade, tem hoje uma orquestra da qual seus cidadãos se orgulham e com a qual têm descoberto novidades: mais de 80% das obras apresentadas pela Orsse ainda são inéditas. Inúmeros jovens passaram a aprender um instrumento e o mercado de ensino de música e de concertos de câmara já nutre um notável crescimento. Seis anos de trabalho firme conseguiram, para nossa alegria, criar uma pequena revolução cultural. Sobre as conquistas de 2012, a Orquestra Sinfônica de Sergipe apresentou a ópera *Tosca*, em concerto, com enorme êxito. A participação de grandes nomes do cenário musical foi marcante, a exemplo dos maestros Isaac Karabtchevsky, Jesús Medina, Piotr Borkowski, Nurhan Arman, Daniel Nery, Jamil Maluf, Marcelo de Jesus e Helder Trefzger, e dos solistas Wagner Tiso, Ricardo Castro, Luiz Filip, Sérgio Monteiro e Gabriela Queiroz, entre tantos outros. Para 2013, a Orsse tem como objetivo o estabelecimento de seu projeto de orquestra jovem, sua transformação em organização social – o que facilitará a sua gestão –, bem como a captação de dois projetos pela Lei Rouanet recentemente aprovados, gerando temporadas ainda mais instigantes e fornecendo melhor infraestrutura física e laboral para o grupo."

Guilherme Mannis, diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica de Sergipe

"O ano de 2012 foi bom para o Mozarteum Brasileiro. Temporada com artistas renomados e programas artísticos de altíssimo nível. Grandes orquestras como a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin ou a Sinfônica Nacional de Washington, ao lado de maestros como Vladimir Ashkenazy, Christoph Eschenbach ou solistas consagrados como Rudolf Buchbinder se apresentaram para um público entusiasta. Vimos com satisfação o aumento de jovens em nossos concertos. O Clube do Ouvinte, as master classes e as bolsas de estudo são um sucesso, e estamos orgulhosos disso. Este ano demos 15 bolsas de estudos, incluindo uma de composição com o grande Krzysztof Penderecki. Por nosso intermédio, a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo pôde brilhar na Alemanha em sua primeira viagem ao exterior e mostrar com sucesso ao mundo um outro lado do Brasil. Em 2013, pretendemos continuar com todas as atividades, sempre visando o mais alto nível das nossas temporadas internacionais, e com um programa de ensino atraente e valioso para os jovens brasileiros. Convidamos grandes orquestras como a do NDR Hamburg e a Sinfônica de Bucareste; solistas mundialmente aclamadas como as pianistas Xiayin Wang e Hyun-Jung Lim ou a violinista Hilary Hahn. Esperamos uma programação ao gosto do nosso público, que, pela primeira vez, vai poder assistir ao ciclo das nove sinfonias de Beethoven tocado por uma das melhores orquestras do mundo, a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, com regência de Paavo Järvi. Diante desse tipo de programa, realizado há 32 anos, vai aqui o meu pedido ao governo para uma lei de incentivo que inclua um planejamento a longo prazo, a fim de podermos realizar um desenvolvimento maior para o setor."

Sabine Lovatelli, presidente do Mozarteum Brasileiro


Cena de *Orfeu e Eurídice* na Praça das Artes

FLAVIO MORBACH PORTELLA


Luiz Fernando Malheiro

DIVULGAÇÃO

"Em 2012 a Dell'Arte comemorou seus 30 anos de atividades, e para isso programamos uma série que foi espetacular. Ao longo dos dez concertos tivemos nomes como os pianistas Nelson Freire, Lang Lang e András Schiff, as cantoras Joyce DiDonato e Renée Fleming, a violinista Hilary Hahn e a violoncelista Sol Gabetta, além de excelentes grupos orquestrais. Para além da série de assinaturas, trouxemos ainda o Coro e Orquestra da Bachakademie, de Stuttgart, e o violinista Itzhak Perlman, que realizou um lindo recital em que comemoramos oficialmente nossos 30 anos. Mas as atividades da Dell'Arte não se limitam à temporada internacional de concertos. Além das grandes atrações que trouxemos em nossa série de dança, tivemos na série Jazz All Night a presença de grandes músicos, como a apresentação que Keith Jarrett realizou no Municipal do Rio. Em julho organizamos o 12º Festival de Inverno de Petrópolis, além de termos promovido, no Conservatório de Atenas, na Grécia, uma retrospectiva sobre a literatura pianística brasileira. Foi um ano importante também para os projetos sociais que apoiamos desde a década de 1970, como a Orquestra Juvenil Mariuccia Iacovino, em Campos dos Goytacazes, e a Companhia Brasileira de Balé. Tudo isso é fruto de muito trabalho, que nos dá convicção de afirmar que este ano a Dell'Arte fez a grande temporada de concertos no Rio de Janeiro. Para 2013, continuamos com o desafio de fazer concorrência com nós mesmos. Uma das novidades é que passaremos a gerenciar a programação artística do novo Teatro Bradesco, na Barra da Tijuca, para onde levaremos uma programação diferenciada, de grande alcance, ao mesmo tempo que iniciaremos um trabalho de formação de plateias."

Myrian Dauelsberg, presidente da Dell'Arte

"Durante este ano de incertezas econômicas, choques políticos e previsões catastróficas mundiais, nosso trabalho na Bahia avançou com passos seguros. Em outubro comemoramos o quinto aniversário do Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), juntando todas as orquestras e coros do programa em quatro apresentações no Teatro Castro Alves. Continuamos nossa expansão em todo o estado da Bahia, que hoje já conta com 22 projetos inspirados no Neojibá. Assumimos a gestão do espaço em Salvador, que uma vez reformado será a nossa sede. Em parceria com a Fundação Avelar lançamos a primeira rádio na Bahia que se dedica à música clássica, e nossa obstinação em busca da excelência trouxe mais uma vez à Bahia muitos dos melhores músicos do planeta para ensinar nossos jovens. Em 2013, como resultado de um contrato inédito com a Cami Music, de Nova York, voltaremos a investir em gravações e turnês, começando pela participação na segunda edição do Música em Trancoso, seguida de um concerto no Royal Opera House de Muscat, em Omã, a gravação de um DVD comercial, um concerto com Lang Lang na praia de Copacabana e uma grande turnê internacional. Sigo confiante no caminho da educação integral e desenvolvimento social através da música, e parabenizo todos os que acreditam em nossa juventude e que se esforçam para oferecer uma educação musical de qualidade no Brasil. Mesmo que ainda precisemos convencer muitas pessoas disso, acredito cada vez mais que o modelo do El Sistema venezuelano é o melhor para inserir a música de concerto em nossa sociedade. Em todo caso nós, na Bahia, garantimos presença na linha de frente desta batalha que apenas começa."

Ricardo Castro, pianista, maestro e diretor-fundador do Neojiba

"Tive neste ano de 2012 momentos de vitórias e conquistas. Vitória, por termos conseguido a autorização do governo de Minas Gerais para a realização do concurso público que visa completar a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e o Coral Lírico de Minas Gerais. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos os que trabalharam para este feito, que era uma grande aspiração de todos. Missão cumprida! Conquista, por ter dirigido um lindo concerto com a Osesp, em homenagem ao meu mestre e amigo, o grande maestro Eleazar de Carvalho, que completaria em 2012 cem anos de vida, e também minha volta para reger a Petrobras Sinfônica (minha querida Orquestra Petrobras Pró Música). Foram grandes emoções! Com relação ao cenário musical brasileiro, só tenho a dizer que, em meio às crises em vários teatros e orquestras do mundo, estamos conseguindo dar continuidade às nossas produções musicais. Talvez em um momento de superioridade em relação a muitos países, nos quais teatros estão cancelando suas produções e outros grupos encerrando suas atividades. Não há dúvidas que temos muito a fazer ainda, mas tenho a esperança de que 2013 será bem melhor e que superaremos todos os maus momentos, com muita seriedade e competência."

Roberto Tibiriçá, diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais



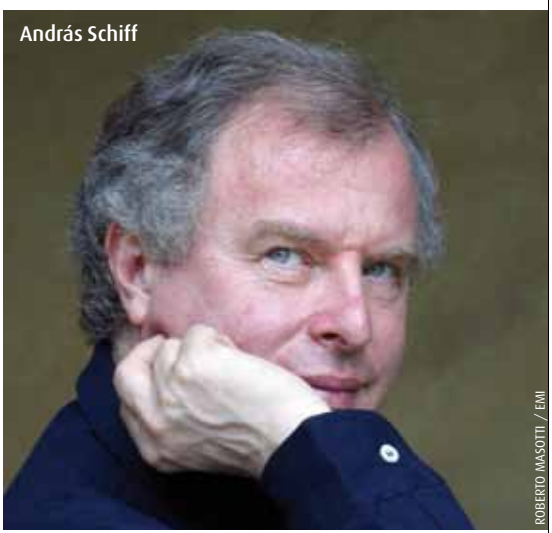
"Um dos grandes destaques do ano de 2012 foi a temporada realizada pela Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Depois de uma ampla reformulação no final do ano passado, a Orquestra Jovem passou a ter um novo diretor musical, o maestro Claudio Cruz, e um trabalho inédito de formação pedagógica e artística para jovens músicos de orquestra, desenvolvido e implantado pela coordenação da Emesp. O grupo de 90 bolsistas e alunos da Emesp vem recebendo a mais completa experiência que um músico jovem almeja dentro de uma orquestra de qualidade. Todo o repertório escolhido para cada programa, a organização dos ensaios, os locais de concertos, os solistas e regentes convidados, as viagens, enfim, todos os detalhes foram pensados para que o resultado artístico e pedagógico apresentado pela Orquestra Jovem alcançasse o nível mais elevado de qualidade. Também vale destacar o programa de bolsas para estudos no exterior que a Orquestra Jovem ofereceu exclusivamente a seus integrantes. Esse programa de bolsas é hoje um dos maiores oferecidos a estudantes brasileiros que querem completar sua formação em instituições fora do país. Finalmente, o lançamento da Orquestra Sinfônica do Guri, em julho deste ano, foi um importante marco para o programa do Governo do Estado que é gerido na capital e Grande São Paulo pela OS Santa Marcelina Cultura. A qualidade do trabalho de iniciação musical oferecido pelo Guri Santa Marcelina a todos os seus alunos nesses últimos anos já é reconhecida pelas maiores instituições musicais do exterior, como a Juilliard School, de Nova York, e os Conservatórios de Paris e Amsterdam."

Paulo Zuben, diretor artístico-pedagógico da Santa Marcelina Cultura



"Participo com o maior prazer desta retrospectiva 2012 da Revista CONCERTO. E começo a tecer meu texto por esta publicação de música única no Brasil, que, a cada ano que passa, supera-se em qualidade. Parabéns! Venho percebendo o número de orquestras em crescimento em várias regiões do país, o que já nos permite mapear nosso território de forma sinfônica. É um trabalho que já vem de alguns anos e leva tempo para avançar. Bravo a todos! Com o *Rigoletto* do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o *Pelléas et Mélisande* do Municipal de São Paulo, *O rouxinol* – obra que encerra o feérico primeiro período de Stravinsky – e a *Piedade*, de Ripper, tivemos uma boa mostra da cena lírica nesses centros. Deixei para o final ressaltar a importância do 11º Festival de Ópera do Teatro da Paz, promovido pela Secretaria de Cultura do Estado do Pará, que, além da *Cavalleria rusticana* – soberanamente cantada por Laura de Souza, regida com sapiência pelo maestro Gianluigi Zampieri e sob a firme direção de Iacov Hillel –, reviveu a *João e Maria* do Teatro Municipal de São Paulo, com a consagrada dupla Jamil Maluf e Fernando Anhê, promovendo o diálogo entre teatros. O desafio estava por conta da *Salomé*, de Strauss – na voz perfeita da holandesa Annemarie Kremer, o cenário futurista criado pela sensibilidade de Duda Arruk, os inspirados figurinos de Elena Toscano, a luz mágica e precisa de Caetano Vilella, a expressiva direção de Mauro Wrona e a revelação – que para mim não foi surpresa – do talento do maestro Miguel Campos Neto. É importante que os festivais de Manaus e Belém se fortaleçam sempre, pondo o Norte mais e mais como referência da ópera brasileira, e abrindo o mercado aos nossos artistas líricos."

Gilberto Chaves, coordenador-geral do 11º Festival de Ópera do Teatro da Paz








Cena de *Piedade*, ópera de Ripper encomendada pela Opes

MARIZILDA CRUPPE


Maria João Pires

FELIZ BROEDE / DG

"Quem deve falar da qualidade do nosso trabalho são os outros. Neste momento, em que o Instituto Pensarte passou a cuidar do Teatro São Pedro e das orquestras que compõem essa área da música que a Secretaria de Cultura se propõe a financiar, estamos empenhados em fazer o melhor possível e tentar ultrapassar nossos limites o tempo inteiro. Para mim, foi uma surpresa voltar a trabalhar em uma instituição para servir ao público, como já fiz anteriormente no MAM, no Itaú e na TV Cultura. O universo com o qual trabalhamos é complexo, exige muita responsabilidade por parte das organizações sociais e muita preocupação com a qualidade. Nesse sentido, estar à frente do Instituto Pensarte é um grande desafio. As próximas temporadas estão sendo discutidas com a Secretaria, e o cerne do nosso trabalho é ampliar, não tanto a quantidade, mas a qualidade dos concertos, shows, eventos e óperas, tanto da Jazz Sinfônica, sempre com casa lotada e uma identidade muito definida, quanto da Banda Sinfônica, do Ópera Curta e das atividades do Centro Cultural Aúthos Pagano. No Teatro São Pedro, trabalhamos com uma equipe empenhada em prepará-lo para uma nova etapa, o que significa requalificá-lo, melhorar as condições e instalações e dando especial atenção ao palco e à estrutura que está por trás das cortinas. Esse processo de reposicionamento do São Pedro já foi iniciado em 2012, com as montagens cuidadosas de três importantes óperas e com a estruturação de uma temporada regular. Com a temporada 2013 vamos comemorar os 15 anos da reinauguração do São Pedro, mas desde já trabalhamos intensamente para que a população de São Paulo tenha muito a comemorar nos 100 anos do teatro, em 2017."

Ronaldo Bianchi, diretor executivo do Instituto Pensarte

"Costuma-se dizer que o otimista nada mais é do que um pessimista mal informado. Basta olhar o quadro que se desenha nessa virada de ano – em especial no que diz respeito ao Teatro Municipal de São Paulo – e fica difícil não concordar. Tivemos por lá, em 2012, uma excelente temporada. Mas, na última década, a história do Municipal foi marcada justamente por interessantes projetos artísticos (nas gestões de Ira Levin e Jamil Maluf) interrompidos por incertezas institucionais. E, com a Fundação Teatro Municipal criada mas não oficializada, é novamente o clima de incerteza que prevalece, cortesia da administração cultural da gestão que agora deixa a prefeitura. Mas vamos celebrar o ano que terminou. No próprio Municipal, tivemos o *Macbeth* de Robert Wilson e a continuação do *Anel*, de Wagner, pela dupla Malheiro/Heller-Lopes. Com *Lulu*, de Alban Berg, e *Salomé*, de Strauss, os festivais de Manaus e Belém mandam mensagens auspiciosas. Entre os concertos, Helmuth Rilling e Bachakademie Stuttgart, sublimes; Marc-André Hamelin, András Schiff e Joyce DiDonato fizeram recitais memoráveis na Sala São Paulo, onde a Osesp seguiu em sua trajetória (apesar do desentendimento entre músicos e o diretor Arthur Nestrovski, revelado em uma desastrada operação de autopromoção midiática). A Sinfônica Jovem do Estado ganhou nova importância, assim como a Sinfônica Heliópolis deu mais um passo rumo à maturidade, atraindo Julian Rachlin como principal regente convidado. Faltou falar do Rio de Janeiro, onde o Municipal teve, em 2012, um ano de cancelamentos. Pena, é um palco que faz falta. Resta torcer – ah, o otimismo! – para que as coisas melhorem por lá em 2013."

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical de *O Estado de S. Paulo*

"Meu amigo, o jornalista Gilberto Dimenstein, outro dia me dizia que existem dois tipos de cidadãos: os 'com obras' e os 'sem obras'. Tenho a felicidade de participar da Bachiana Sesi-SP (um grupo com obras), que possui alguns dos melhores instrumentistas do país, profissionais e jovens, procurando a excelência musical aliada à responsabilidade social, numa trajetória que está alcançando milhões de brasileiros ao lado deste velho maestro. Os 'sem obras' continuam atrás de escrivaninhas criticando, principalmente quando têm a oportunidade daqueles '5 minutos de fama' em alguma ocasião. A Bachiana Sesi-SP em sua temporada de 2013 na Sala São Paulo terá o Mostly Mozart – ou Principalmente Mozart. Abordará um repertório fantástico do Classicismo com grandes solistas, além de encomendar obras de talentosos jovens compositores brasileiros. Continuará suas temporadas pelo interior de São Paulo, sempre em apresentações para milhares de pessoas, atingindo todos os segmentos da sociedade. Neste ano não estará em Nova York, já que desta vez, em dezembro, regerei a Orchestra of St. Luke's nos *Concertos de Brandemburgo*, com solistas maravilhosos. Feliz 2013 para a Bachiana e para a Revista CONCERTO."

João Carlos Martins, maestro e fundador da Bachiana Filarmônica Sesi-SP


Paulo Szot

LAURA MARIE DUNCAN


Cena de *La traviata* no Teatro Municipal de São Paulo

HELOISA BORTZ

"O ano de 2012 entrou para a história do Instituto Baccarelli como o ponto mais alto do trabalho artístico e social que realizamos em Heliópolis. E já estamos nos preparando para superá-lo em 2013. A Sinfônica Heliópolis, sob a direção artística de Isaac Karabtchevsky, é o carro-chefe desse trabalho, e pelo segundo ano teve uma temporada oficial, com sete datas na Sala São Paulo e uma no Teatro Municipal de São Paulo. Nesses concertos, tivemos a honra de receber solistas do mais alto nível, como Jean Louis Steuerman (piano) e Julian Rachlin (violino e regência), entre outros talentos. A orquestra teve inúmeros desafios colocados por Karabtchevsky, que tem proposto para os jovens músicos um repertório desafiador, que em 2012 incluiu obras de Bartók e Bernstein. Não há como não destacar o concerto realizado no Teatro Municipal de São Paulo, no qual a Sinfônica Heliópolis tornou-se a primeira orquestra brasileira a ser regida por Zubin Mehta. Nessa data, Julian Rachlin, nomeado principal regente convidado da orquestra, atuou como solista e spalla. As crianças do Coral da Gente também brilharam. Participaram das óperas *Magdalena*, de Villa-Lobos, e *Pelléas et Mélisande*, de Debussy, ambas na programação do Teatro Municipal de São Paulo. Novas vagas de iniciação musical foram abertas e mais crianças estão dando seus primeiros passos na música; os grupos de câmara estão mais atuantes que nunca e as orquestras vêm se desenvolvendo a cada dia. Olhando para o futuro, iniciamos mais um ano de trabalho e busca incessante por qualidade artística e relevância social. Aguardem nossa temporada 2013!"

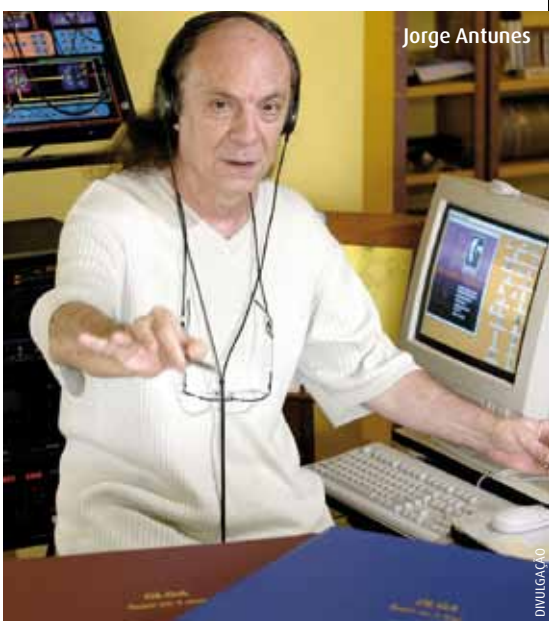
Edmilson Venturelli, diretor de Relações Institucionais do Instituto Baccarelli

"O ano de 2012 foi fantástico, com tantas coisas bacanas que fizemos. Estou muito feliz com a qualidade da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), uma orquestra que está atingindo um nível cada vez mais alto de performance, com um repertório desafiador e músicos engajados. Fico feliz em ver esses músicos apaixonados, desempenhando brilhantemente seu trabalho no palco, porque esse é o objetivo principal: fazer música com alegria. Este ano fizemos apresentações memoráveis, como a *Peça de concerto* de Schumann, com os dois trompistas solistas da OSB tocando ao lado de Stefan Dohr (primeira trompa da Filarmônica de Berlim) e de David Griffin (quarta trompa da Sinfônica de Chicago), e eles também tocando conosco, nas estantes, a *Sinfonia nº 7* de Bruckner. Também saímos das salas de concerto para apresentações ao ar livre, como nos 40 anos do Projeto Aquarius, com 80 mil pessoas em Copacabana ouvindo música clássica brasileira. Assim como no concerto que, pelo segundo ano, realizamos no Complexo do Alemão e que foi inacreditável. Essa é uma das vocações da OSB: de tocar não apenas nos grandes palcos, mas em comunidades e espaços públicos. Fora a agenda de atividades com a OSB, tive um ano vitorioso à frente da Filarmônica de Calgary, com especial destaque para o Festival Guerra e Paz, com a encomenda de um réquiem ao compositor Jeffrey Ryan, sobre poemas de Suzanne Steele, para os soldados mortos no conflito no Afeganistão; uma obra lindíssima. Tive a oportunidade também de reger a Filarmônica de Helsinque, a Filarmônica da BBC do País de Gales, a Orquestra Nacional da Rádio Irlandesa, entre outras às quais pude retornar nesse ano de tantas realizações."

Roberto Minczuk, regente titular da OSB e diretor artístico e regente titular da Filarmônica de Calgary (Canadá)


John Neschling

DIVULGAÇÃO


Jorge Antunes

DIVULGAÇÃO


Cena de *O elixir do amor* no Teatro São Pedro (SP)

DÉCIO FIGUEIREDO


Marcelo Lehninger

DIVULGAÇÃO


Renée Fleming

DECCA ANDREWECCLES


Semyon Bychkov

SHEILA ROCK


Alexandre Tharaud

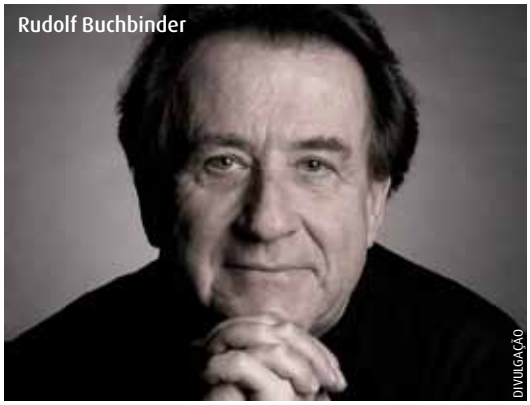
MARCO BORGGREVE

"Acredito que, com pequenos passos, vamos consolidando um novo ambiente para a música clássica em todo o Brasil. Isso não significa que não haja tropeços e até retrocessos, mas o saldo geral continua sendo positivo. Ao menos na cidade de São Paulo, esse foi o ano da ópera: o Teatro Municipal apresentou uma temporada regular, com montagens bem realizadas e algumas bastante acima da média. Também o Teatro São Pedro sinaliza um novo rumo para suas atividades e, após passar por uma crise no primeiro semestre, encerrou a temporada com uma elogiada montagem de *Werther*. As notícias ainda dão conta de bons resultados nos festivais de ópera de Belém e Manaus. Por aqui, a Osesp continuou oferecendo uma temporada de concertos de encher olhos e ouvidos – seja na música sinfônica, nos concertos de câmara ou nos recitais de piano –, e dentre seus projetos destaca-se o lançamento do primeiro CD dedicado às sinfonias de Villa-Lobos, que se completa com a revisão e edição das respectivas partituras. Dentre outros projetos que unem a performance artística à pesquisa musicológica, vale destacar o DVD com os trios de Glauco Velásquez, lançado pelo Centro Cultural São Paulo. Se a oferta de concertos e lançamentos é bastante boa, acho que há dois aspectos sobre os quais devemos deter nossa atenção: uma busca constante pela autonomia e despersonalização de nossas instituições musicais, para que elas não fiquem à mercê de interesses políticos ou vaidades pessoais; e a fiscalização sobre como anda o ensino de música, que se tornou obrigatório em 2012, na educação básica. Uma orientação correta será crucial para formar novas gerações de profissionais, ouvintes e consumidores de boa música."

Camila Frésca, pesquisadora, jornalista da Revista e Site CONCERTO e editora de programas da Rádio Cultura FM

"O ano de 2012 acumulou experiências positivas e muitas alegrias para minha vida profissional, observando que a música de concerto está conquistando o interesse de um público cada vez maior e mais exigente. Percebo que as orquestras brasileiras estão em processo de renovação do repertório e de aprimoramento técnico, realizando programações criativas e interpretações comoventes. Essa é uma contribuição significativa para a sociedade atual, que vive um mundo dominado pelo excesso de informações, dispersão, superficialidade e ansiedade. A música é uma ferramenta poderosa para o exercício da concentração e para a conquista do equilíbrio emocional. Em uma sala de concerto focamos nossa atenção na experiência estética e expressiva que a música pode nos proporcionar. Como compositor, regente e professor tenho vivenciado o processo de renovação do interesse do público pela música de concerto. E, em 2012, através do projeto Sesi Catedrais, realizamos cerca de quarenta apresentações com a Orquestra de Câmara Fundarte em diversas regiões do Rio Grande do Sul. A Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro manteve o sucesso dos anos anteriores, tendo sido aclamada pelo público em todos os concertos oficiais. Para 2013, a programação será fundamentada no princípio de inclusão e renovação do repertório, buscando uma identidade estética através do diálogo entre o repertório histórico e as múltiplas tendências da música atual. Teremos a participação de solistas de nível internacional, tais como Antonio Meneses e David Liebman, um dos maiores saxofonistas do jazz contemporâneo."

Antônio Carlos Borges-Cunha, diretor artístico da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro, regente titular da Orquestra de Câmara Fundarte e orientador do programa de pós-graduação em música da UFRGS


Rudolf Buchbinder

DIVULGAÇÃO


Celso Antunes

THOMAS BRILL

"O momento ainda não é propício para estabelecermos novos *plateaus* nem celebrar conquistas. Permanecem exemplos de corrupção ativa e passiva, desperdício de recursos, desigualdade no ensino, padrões administrativos ultrapassados, dúbio profissionalismo, falta de acesso. Precisamos romper estas barreiras e trazer o futuro mais rápido. No Festival de Música de Santa Catarina (Femusc) aplicamos a tecnologia na busca da eficiência e transparência. As 1.300 inscrições anuais, contendo cartas de recomendação e gravações enviadas a 25 professores analistas ao redor do mundo, necessitam somente de um supervisor, que anuncia os quinhentos participantes selecionados em questão de dias. Todos os duzentos concertos das 25 séries em sete cidades, com os mais de vinte grupos orquestrais, envolvendo de crianças a profissionais, com suas setecentas obras podem ser programados por uma única pessoa em apenas duas semanas. Com tudo isso, o orçamento do Femusc enxugou para cerca de R$ 1,6 mi, servindo um público de 45 mil pessoas, gerando divisas para o município na criação de 450 empregos diretos e indiretos e criando movimentação econômica na região que chega a três vezes o seu orçamento. Vê-se que a cultura não precisa ser onerosa nem ineficiente. Em 2012 lançamos esses princípios na renovação da Orquestra Sinfônica da Paraíba e na criação do ambicioso Programa de Inclusão através da Música e das Artes (Prima), um 'sistema' de orquestras na Paraíba dedicado à cidadania e a altos padrões educativos sem, é claro, negar o inevitável fator qualitativo musical. Precisamos deixar o passado e seus jeitinhos para trás e abraçar a meritocracia. Se queremos um Brasil de qualidade, então é na qualidade de seus brasileiros que o vamos encontrar."

Alex Klein, regente titular da Sinfônica da Paraíba, diretor artístico do Femusc e diretor pedagógico do Prima

"Música no Museu completou 15 anos de concertos gratuitos em 2012, culminando com a apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Mas o ano todo foi de grandes eventos, iniciado com os seus Dez Melhores Concertos, eleitos pelo público e apresentados no Teatro Sesi, um local neutro. Turíbio Santos, Yamandu Costa, Orquestra Brasileira de Harpas, Ithamara Koorax, Roberto de Regina, Almendrix Trio, Arthur Moreira Lima, duo Mauro Senise e Gilson Peranzzetta, Orquestra Jovem Música no Museu e Grupo Tutti foram os escolhidos, além do 'hors concours' Nelson Freire, que realizou um memorável concerto no Teatro Municipal de São João del Rei. Com teatro lotadíssimo, tornou-se o maior evento cultural de Minas Gerais. Foi um ano profícuo, pois, além de ter realizado mais de 450 concertos com mais de 2 mil músicos, um público de 50 mil pessoas se agregou aos dos anos anteriores chegando a mais de 400 mil espectadores em seus 15 anos. Registrem-se, também, o 7º RioHarpFestival e o 6º Festival Internacional de Sopros. Demos continuidade ao Concurso Jovens Músicos e ao 6º Encontro de Empreendedorismo na Área Musical. Já na sua versão internacional, o Música no Museu participou do ano do Brasil em Portugal e em Los Angeles. Tudo isso gerou uma excelente matéria no *The New York Times*, e foi tema da monografia de Marie Hoffman na Humboldt-Universität zu Berlin. Os nossos planos para 2013 concentram-se na continuidade, já que tudo vem dando certo, mas com duas novidades: concertos só com musicistas mulheres e músicas compostas por mulheres no mês de março e, em julho, concertos todos os dias somente com musicistas de até 25 anos."

Sergio da Costa e Silva, diretor do Música no Museu

"A temporada 2012 do Teatro Municipal de São Paulo foi uma amostra. Uma excelente amostra de uma sequência de espetáculos de alto nível, diversificados e originais. Graças a novas rotinas implementadas na programação e agenda de ensaios dos corpos artísticos em 2012, foi possível apresentar onze títulos, com montagens inéditas em São Paulo. A cada nova ópera, os comentários de 'melhor espetáculo apresentado na casa' se repetiram. *Magdalena*, *Pedro Malazarte*, *La traviata*, *Idomeneo*, *O crepúsculo dos deuses*, *Pelléas et Mélisande*, *Violanta*, *Tragédia fiorentina*, *Orfeu e Eurídice*, *Macbeth* e *O rouxinol* seguiram-se no palco do Municipal no espaço de apenas nove meses, pois ficamos dois meses com a programação suspensa (maio e junho) em virtude da previsão de instalação da Fundação Teatro Muncipal, que não se concretizou. E ainda devemos contabilizar aí as temporadas do Balé da Cidade de São Paulo, concertos coral-sinfônicos com os grupos da casa, concertos de câmara e as várias programações de orquestras e companhias nacionais e internacionais. A diversidade de títulos apresentados na temporada lírica representa a variedade e a modernidade de nossa cidade, assim como a diversidade nas linguagens de cada produção. São Paulo é uma cidade múltipla e os espetáculos da casa apresentam também esta multiplicidade, que agrada e cativa os mais diferentes públicos e também um público novo. Assim, a temporada 2012 foi uma amostra do que pode tornar-se rotina no futuro do Teatro. Porém, a cidade ainda espera as tão necessárias e imprescindíveis soluções administrativas e trabalhistas que deveriam ser instituídas com o advento da Fundação, e que propiciarão um eficiente perfil profissional à casa. É imperativo para o funcionamento do Teatro que tais soluções sejam instituídas."

Abel Rocha, diretor artístico do Teatro Municipal de São Paulo


Cena de *O crepúsculo dos deuses* no Teatro Municipal de São Paulo

DIVULGAÇÃO


Thomas Daugaard

ULLA CARIN ECKBLOM

"Estamos chegando ao final de um ano intenso para a música clássica. Entre conquistas e dificuldades, avanços e retrocessos, o que não faltou em 2012 foi movimentação. Felizmente, na maior parte dos casos, uma movimentação no sentido do crescimento e da boa divulgação desta forma de arte frequentemente ameaçada. Não podemos, no entanto, deixar de apontar, que o trabalho realizado está, ainda, muito aquém do potencial do nosso país, tanto no que se refere aos intérpretes quanto ao público. Para a ópera e o canto lírico o avanço foi nítido. Tivemos ópera nos palcos do Teatro São Pedro e do Teatro Municipal (em São Paulo), no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, no Teatro Amazonas, no Teatro da Paz de Belém, e também em Minas Gerais, no Espírito Santo, em Sergipe, em Brasília, no Rio Grande do Sul, enfim, um crescimento significativo que deixa claro o interesse do público por esta linguagem, o que nos enche de coragem. No Teatro São Pedro de São Paulo, em particular, este foi um ano de grandes mudanças administrativas: o espaço passou a ser gerido pelo Instituto Pensarte, organização social que conseguiu dar novo impulso à proposta de reformulação da casa, conforme projetado pela Secretaria de Estado da Cultura. É motivo de orgulho para nós que o público e a crítica estejam, cada vez mais, reconhecendo um alto padrão de qualidade no desempenho da Orquestra do Teatro São Pedro e nas produções aqui realizadas. Temos consciência de que 2013 será um ano decisivo, em que tudo caminha para a cristalização deste local como uma central de produção artística inteligente, orgulhosa do seu passado, mas que olha para o futuro."

Emiliano Patarra, regente titular da Orquestra do Teatro São Pedro, SP

"Com as eleições realizadas meses atrás, o ano de 2012 encerra o ciclo político de vários municípios brasileiros. Este é o momento de se fazer uma retrospectiva mais abrangente sobre como as cidades do país trataram a questão da música clássica nos últimos quatro anos. Apesar de alguns progressos, o cenário geral é desanimador. Após muitos adiamentos, São Paulo teve seu Teatro Municipal finalmente reaberto depois de uma longa reforma. Apenas ano passado voltou a ter uma temporada lírica sólida, surpreendente mesmo, ainda que graves problemas administrativos tenham ficado como herança para a próxima gestão. No Rio de Janeiro, a reeleição da situação soa desesperadora, na medida em que a Cidade da Música, agora Cidade das Artes, continua fechada e sem qualquer perspectiva concreta de funcionamento num futuro próximo. Uma vergonha e escândalo. De uma forma geral, as cidades brasileiras continuam sendo terras de coronéis, um faroeste em que as secretarias municipais de cultura são desprovidas de verbas compatíveis (mesmo naquelas com PIBs substanciosos), comandadas por apadrinhados políticos sem qualquer preparo na área. É comum suas ações se limitarem à promoção de festividades – rodeios, shows de Natal, Ano-Novo e afins – de altíssimo custo, gosto duvidoso e sempre com forte motivação eleitoral. Fora das capitais (e mesmo em algumas delas), as orquestras e teatros interioranos vivem em estado de penúria financeira e administrativa e, consequentemente, artística. Por sua vez, o Governo Federal, que poderia promover ações que se refletiriam na esfera municipal, mantém-se em sua habitual letargia cultural e a 'investir' na velha política do *panis et circenses*."

Leonardo Martinelli, compositor, professor e jornalista, é assistente editorial da Revista CONCERTO

"Quando chegamos ao final do ano tendo realizado tudo o que foi anunciado, a impressão que tenho é a de uma grande vitória. Aqui no Rio de Janeiro, tivemos até um desabamento no início de 2012 para nos assustar. Talvez até pela carga extra de adrenalina, nossos músicos e as plateias lotadas vivenciaram grandes momentos: um *Vida de herói* inspiradíssimo ao lado do trompete de Alison Balsom e da nova obra de Nelson Ayres, e *Piedade*, ópera de João Guilherme Ripper encomendada pela Opes, todos regidos por nosso diretor artístico, Isaac Karabtchevsky. O ano continuou com os concertos lotados em todas as séries. Na série Iberê Camargo, destaque para o concerto dedicado a Carlos Drummond de Andrade e para o de marchinhas de Carnaval, ambos sob regência de Carlos Prazeres. Na série Mestre Athayde, nas igrejas do Rio, o destaque fica para o *Concerto para violino*, de Beethoven, com nossa spalla, Elissa Cassini, sob regência de nosso também spalla, Felipe Prazeres. Também nos apresentamos dentro do projeto Metrônomo com a Prefeitura do Rio. O ano de 2012 marca o primeiro da Academia Juvenil, programa educativo da Opes, comandado por Guilherme Carvalho, com professores da orquestra e regência de Felipe Prazeres. Buscando ser uma ponte entre os projetos musicais existentes e o mercado de trabalho, a Academia já é um grande sucesso. Conta hoje com mais de 20 alunos, com o apoio da Firjan e da Unesco, por meio do projeto Criança Esperança. Por fim, vale lembrar que a Opes tem o patrocínio da Petrobras há mais de duas décadas e uma administração harmoniosa, liderada por músicos sérios e comprometidos, provando ser possível e saudável o exercício da democracia na música."

Clodoaldo Medina, diretor executivo da Orquestra Petrobras Sinfônica, RJ


Steven Isserlis
DIVULGAÇÃO


João Carlos Martins
DIVULGAÇÃO

"A ópera começou bem em 2012, com *Magdalena* e *Andradianas* (que incluiu a ópera *Pedro Malazarte*) abrindo a temporada do Teatro Municipal de São Paulo em comemoração à Semana de Arte Moderna de 1922. A meu ver, nada mais importante, pela reflexão em torno dos nossos compositores. Aliás, o MIS (Museu da Imagem e do Som), de São Paulo, consolidou o programa Notas Contemporâneas, registrando longas conversas com a nata dos compositores brasileiros em atividade. As gravações continuarão em 2013. É hora de fortalecermos nossos compositores, materializando títulos como *A chave*, que acaba de sair do forno, do maestro Carlos Moreno, rever criações "em catálogo", comissionar e produzir novos títulos. Precisamos conversar e ouvir muito Mário Ficarelli, ganhador do APCA de 2012, pelo conjunto da obra. Também Gilberto Mendes, Oliver Toni, Villani-Côrtes, Harry Crowl, Amaral Vieira, Ronaldo Miranda e todos os que representam a maneira de ver à nossa volta por meio da música. Pelo quarto ano consecutivo, apresentamos os espetáculos da Companhia de Ópera Curta em cidades do estado de São Paulo. Comentava, nesses dias, que não é simples montar e desmontar espetáculos, manter cenários e figurinos, ensaiar, viajar, uma rotina difícil para os bravos cantores, técnicos, atores e músicos entusiasmados a cada apresentação, motivados pela certeza de fazer algo importante para a ópera. Sempre sou otimista e mais uma vez sinto que temos a oportunidade de novos cenários para a cultura, seja pelo que viemos acompanhando na ópera no estado de São Paulo, seja pelas expectativas de aperfeiçoamento na cidade e, em termos nacionais, sinais muito interessantes de novas perspectivas."

Cleber Papa, é curador do programa Notas Contemporâneas do MIS-SP, diretor da Cia. de Ópera Curta e diretor geral da Casa da Ópera

"A vida musical do Rio de Janeiro atravessa um período que, se não é de crise total, pelo menos deixa muito a desejar. Não pode ser considerado normal, por exemplo, que o Teatro Municipal vá encerrar sua temporada 2012 tendo feito apenas uma ópera completa – *Rigoletto*. Razões são apresentadas para isso, como contenção de despesas ou o desabamento que aconteceu no início do ano nas vizinhanças do teatro. Mas, se houvesse vontade, as coisas poderiam ter tomado outro aspecto. Por conta do desabamento, a casa custou a entrar em funcionamento – o que deixou nossa vida musical com poucas opções, já que a Sala Cecília Meireles segue fechada para obras. Ocorreu, então, uma busca aflita por opções que se mostraram, todas, insuficientes – Vivo Rio, Espaço Tom Jobim, teatro da Uerj. Tudo isso aumentou a expectativa pela inauguração da Cidade das Artes. Finalmente reaberto, o Municipal funcionou basicamente como uma casa de aluguel; e, neste sentido, houve bons programas, presenças ilustres como as de Lang Lang, Itzhak Perlman, András Schiff, Maxim Vengerov e Renée Fleming. Semyon Bychkov regeu a Orquestra Sinfônica Brasileira numa versão extraordinária da *Sinfonia inacabada* de Schubert. Mas nossa principal orquestra ainda mostrou os resquícios da crise terrível de 2011. Um derivativo interessante foi a série OSB Ópera & Repertório, que apresentou óperas em versão concerto. Isso ajudou a amenizar um pouco a anemia da temporada de ópera, e mostrou, por exemplo, Eliane Coelho soberana em *Ariadne em Naxos*. Em termos de solistas, também tivemos Nelson Freire em recital solo e Arnaldo Cohen, que comemorava 40 anos de carreira, em duas cintilantes aparições com a OSB e com a Petrobras Sinfônica."

Luiz Paulo Horta, jornalista e crítico musical


Nicolas Koeckert
BARBARA LUISI


Bertrand Chamayou
HIBAULT STIPA


Roberto Minczuk
DIVULGAÇÃO

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket. www.gramophone.co.uk

haymarket

GRAMOPHONE *Choice*

Com base no nosso inigualável time de críticos, escolhemos as 12 gravações obrigatórias do mês



Gravação do mês

TCHAIKOVSKY
Symphonies Nos 4 & 5
London Philharmonic Orchestra / **Vladimir Jurowski**
LPO LPO0064

"O jeito de tocar da orquestra é marcado pela concordância com a visão de Jurowski, em uma empatia bem estabelecida entre os músicos da Filarmônica de Londres e seu regente."



BARTÓK. EÖTVÖS. LIGETI
Violin Concertos
Patricia Kopatchinskaja *vn*
Hessen Radio SO / **Peter Eötvös**
Naïve V5285

"Trata-se de uma realização poderosa e estimulante do Segundo concerto para violino de Bartók, que não é apressada nem subestima a partitura."



HANDEL. PURCELL
"Sound the Trumpet"
Alison Balsom *tpt*
English Concert / **Trevor Pinnock**
EMI 440329-2

"Balsom argumenta que foi a qualidade vocal do trompete sem válvula que criou essa música, e ela demonstra isso com sua escolha do repertório para esse álbum."



SCHUMANN. DVORÁK
Piano Quintets
Jonathan Biss *pn*
Elias Quartet
Onyx ONYX4092

"Os músicos conseguem retardar algumas frases de impacto sem cair no truque comum de uma 'interpretação' falsa, que seria simplesmente tocar devagar nas partes mais calmas."



RACHMANINOV
Piano Sonatas Nos 1 & 2
Nikolai Lugansky
Naïve Ambroisie AM208

"A performance soberba de Lugansky é reforçada pelo som rico e cheio do piano – que ele explora desde os *fff* mais cheios nos graves até os pianíssimos mais etéreos nos agudos."



SCHUBERT
Solo Piano Works
Paul Lewis *pn*
Harmonia Mundi
HMC90 2136/7

"O primeiro item da série Schubert de Paulo Lewis iniciou o ano de modo maravilhoso, e ele o termina em estilo igualmente alto, com uma gravação tão convincente quanto a anterior."

Visite o Gramophone Player em www.gramophone.co.uk.

Ali você pode ouvir – em streaming de áudio de alta qualidade – trechos de todos os CDs selecionados como "Gramophone Choice", inclusive a "Gravação do Mês".

No Gramophone Player também é possível ler, em inglês, as resenhas completas dos álbuns do "Gramophone Choice" apresentados nesta seção.

www.gramophone.co.uk



BRITTEN
A Ceremony of Carols.
St Nicolas Soloists; **Choirs**;
City of London Sinfonia
Stephen Layton
Hyperion CDA67946

"Allan Clayton se apossa completamente do papel de Nicolas. Que voz mais gloriosa! Fez-me lembrar da clareza de Wilfred Brown."



PARRY
Choral Works
Amanda Roocroft *sop*
BBC National Chorus and Orchestra of Wales
Neeme Järvi
Chandos CHAN10740

"No geral, o disco representa um dos mais importantes lançamentos de Parry em muitos anos, com crédito a ser dado a todos os seus intérpretes."



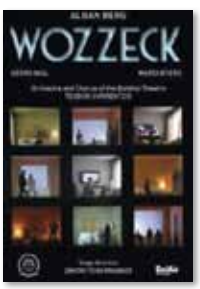
MOZART
Don Giovanni
Solistas; **Rastatt Vocal Ensemble**;
Mahler Chamber Orchestra
Yannick Nézet-Séguin
DG 477 9878GH3

"Dos ferozes acordes iniciais da Abertura ao moralizante número final, o ritmo é impecável."



STEFFANI
"MISSION"
Cecilia Bartoli *mez*
I Barocchisti / **Diego Fasolis**
Decca 478 4732DH

"Cecilia Bartoli tem que ser parabenizada e louvada por esse projeto, que parece ser um grande trabalho de amor pessoal."



DVD/BLU-RAY
BERG
Wozzeck
Solistas; **Bolshoi Theatre Orchestra**
Teodor Currentzis;
Dmitri Tcherniakov *dir*
Bel Air Classiques BAC068

"Todos os envolvidos na filmagem sabem exatamente para onde vão, e chegam lá de modo triunfante."



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
MAHLER
Symphonies Nos 1 & 2
New York Philharmonic Symphony Orchestra
Bruno Walter
Music & Arts CD1264

"Você provavelmente vai chegar às lágrimas, e não há hesitação em designá-la como a grande versão 'histórica' da *Segunda sinfonia* de Mahler."



TRUMPET VOLUNTARY
Hakan Hardenberger
I Musici
Lançamento Decca/Universal. Importado. R$ 55,40

Desde as primeiras passagens bíblicas, a sonoridade brilhante e pungente do trompete é associada a ideias musicais que evocam solenidade, bravura e heroísmo. Estas características não passaram despercebidas e, ao longo da história da música, compositores enfatizaram a natureza psicológica do timbre do trompete. Esta gravação traça um panorama estilístico da escrita para o instrumento, desde peças do Barroco até criações recentes. Com a competente interpretação dos trompetistas **Hakan Hardenberger** e **Reinhold Friedrich**, acompanhados pelos virtuoses do conjunto italiano **I Musici**, o álbum inclui peças de Purcell (*Prelúdio* do *Te Deum*), Georg Philipp Telemann (*Marcha heroica n° 1 "La majesté"* e *n° 6 "L'amour"*) e Antonio Vivaldi, cujo *Concerto para dois trompetes, cordas e contínuo RV 537* é interpretado na íntegra. O álbum traz ainda trechos de importantes obras do Classicismo para o instrumento, tais como os movimentos finais de concertos de Haydn (n° 1, Hob. VIIe) e Hummel. Flertando com a modernidade, o disco se encerra com *At the Beach*, de Virgil Thomson, e *Hora Staccato*, de Grigoras Dinicu.



EMERSON STRING QUARTET
Mendelssohn
Lançamento Deutsche Grammophon/ Universal. Importado. R$ 58,80

Formado em 1976 em Nova York, ao longo das décadas o **Emerson String Quartet** consolidou-se como um dos mais celebrados conjuntos de cordas, sendo o primeiro quarteto norte-americano a desfrutar de reconhecimento internacional nessa seara marcada pelo domínio europeu. O grupo é detentor de um vasto repertório, que pode ser conferido em sua robusta discografia, formada por dezenas de álbuns e várias premiações. Neste álbum, o quarteto realiza uma ousada experiência ao se duplicar artificialmente para a interpretação do fabuloso *Octeto para cordas op. 20*, de Felix Mendelssohn (1809-47). Contando com o apoio tecnológico de avançadas ferramentas de gravação e edição de áudio, os membros do quarteto tocam acompanhados de si mesmos ao longo dos quatro movimentos desta linda peça, com oito linhas instrumentais distintas. E este álbum traz também obras para quarteto, tais como as quatro peças autônomas que integram o opus 81 do compositor (*Tema con variazioni*, *Scherzo*, *Capriccio* e *Fuga*) além do imponente *Quarteto n° 6 op. 80*, de grande virtuosismo instrumental e intenso lirismo em sua refinada escritura.



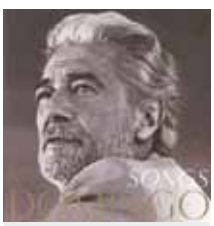
EDGARD VARÈSE – Amériques
Pierre Boulez
Chicago Symphony Orchestra
Lançamento Deutsche Grammophon/ Universal. Importado. R$ 55,40

Música moderna é para ser ouvida, e, tendo isto mente, o prestigiado selo Deutsche Grammophon lança os primeiros volumes da coleção *20C*, dedicada aos grandes compositores que fizeram a história da música do século passado. Visto como profeta da nova música, o compositor francês Edgard Varèse (1883-1965) tem propostas ousadas e arrojadas, sem, no entanto, cair em certos academicismos comuns em correntes no período em questão. O álbum *Amériques* faz referência a uma obra homônima sua, de longa duração, escrita para grande orquestra, que traz outras peças importantes de seu catálogo, como *Arcana* e *Déserts*. Outro grande destaque da coletânea é *Ionisation*. Peça concluída da década de 1930, na qual Varèse utiliza apenas instrumentos de percussão de altura não definida (ou seja, que emitem ruídos em vez de notas), considerada marco na música moderna e que abriu novas possibilidades para sucessivas gerações de compositores. Todas as peças deste álbum são interpretadas com rigor e sensibilidade pelo maestro e compositor francês **Pierre Boulez** à frente da excelente **Chicago Symphony Orchestra**.



HAYDN – Violin Concertos
Giuliano Carmignola
Orchestre des Champs-Élysées
Lançamento Archiv/Universal. Importado. R$ 55,40

Pouco conhecido pelo público brasileiro, o violinista italiano **Giuliano Carmignola** é um artista singular. Seu talento fica retratado em uma discografia enxuta, porém absolutamente notável. Seu mais recente álbum é dedicado aos concertos para violino e orquestra de Joseph Haydn (1732-1809). Isolado no campo, Haydn apurou seu estilo e sua escrita musical de forma consistente, sem interferência dos modismos tão comuns nos centros urbanos. Hoje mais conhecido por suas sinfonias, suas sonatas e seus quartetos de cordas, seus concertos para violino são parte importante de seu repertório, exemplos da elegância e do equilíbrio classicista nos gêneros concertantes. Acompanhado pela excelente **Orchestre des Champs-Élysées**, que, sem regente, atua sob a direção do spalla **Alessandro Moccia**, Carmignola confere interpretação elegante e clara aos concertos em dó maior (Hob. VIIa: 1), lá maior (Hob. VIIa: 3) e sol maior (Hob. VIIa: 4). Destaque também para o instrumento Stradivarius "Baillot", de 1732, que o violinista utiliza nesta gravação e que é um espetáculo sonoro à parte.



PLÁCIDO DOMINGO – Songs
Lançamento Sony. Nacional. R$ 27,80

Nos dias de hoje, não há limites para o *crossover*, isto é, a mistura entre a música popular e a clássica. Dessa vez, quem cede à tentação é o famoso tenor espanhol **Plácido Domingo**, que com o álbum *Songs* dá uma pausa de sua agenda lírica para enveredar um pequeno passeio pelos campos da canção popular internacional. Depois do sucesso mundial com o projeto *Os três tenores*, Domingo, acompanhado por uma orquestra especialmente montada para este álbum e regida pelo maestro **Eugene Kohn**, canta temas famosos como *Canción para una reina*, *Um uomo tra la folla*, *Parla più piano* (da trilha sonora do filme *O poderoso chefão*), Eternally (de *Limelight*, de Charlie Chaplin) e nossa famosa *Garota de Ipanema*. No disco, Domingo faz também diversos duetos. Além do simbólico *What a Wonderful World*, em que divide o microfone com o filho **Plácido Domingo Jr.**, o cantor solta a voz ao lado de nomes pop como **Josh Groban** (*Sous le ciel de Paris*), **Harry Connick Jr.** (*Time After Time*), **ZAZ** (*La chanson des vieux amants*), **Katherine Jenkins** (*Come What Way*, do filme *Moulin Rounge*), **Susan Boyle** (sensação mundial no programa de TV *Britain's Got Talent*, com quem canta *From This Moment On*) e **Megan Hilty** (*My Heart Will Go On*, do filme *Titanic*). *Songs* é um álbum para os aficionados pela carreira de Plácido Domingo e pela mistura entre diferentes mundos musicais.



DVD
LA FANCIULLA DEL WEST
Nicola Luisotti – regente
The Metropolitan Opera Orchestra and Chorus
Lançamento Deutsche Grammophon/Universal. DVD todas as regiões. 143 minutos. Legendas em italiano (original), inglês, alemão, francês e espanhol. Importado. 2 DVDs. R$ 88,60

Muito antes de fascinarem os produtores de cinema italiano em suas divertidas produções conhecidas como *western spaghetti*, as histórias e o imaginário em torno do Velho Oeste dos Estados Unidos já haviam seduzido um dos mais importantes compositores de ópera.

Em *La fanciulla del West*, Giacomo Puccini (1858-1924) põe em cena os dramas, as desventuras e as comédias do triângulo amoroso entre Minnie, linda moça proprietária de um *saloon*, o xerife Jack Rance e o fora da lei Dick Johnson, por quem a heroína se apaixonará e lutará por seu amor proibido. O elenco desta superprodução – que investe pesado no realismo cênico – não poderia ser menos superlativo. O papel protagonista é estrelado pela notável soprano americana **Deborah Voigt**, que encarna uma Minnie cheia de graça e sedução vocal. Ela divide o palco com **Marcello Giordani** e **Lucio Gallo**, ambos nomes de proeminência da cena lírica. Este belo espetáculo conta com a inspirada encenação de **Giancarlo del Monaco**.



CARL PHILIPP EMANUEL BACH
Sonatas & Rondos
Mikhail Pletnev
Lançamento Deutsche Grammophon/Universal. Importado. R$ 58,80

Quando o sobrenome Bach aparece, é inevitável o associarmos ao patriarca da família, Johann Sebastian. Se por um lado o pai é a estrela maior da música barroca, por outro muitos de seus filhos tiveram papel fundamental na consolidação do estilo clássico e influenciaram de forma decisiva mestres como Haydn, Mozart e Beethoven. Um dos mais talentosos nomes desta prole foi Carl Philipp Emanuel Bach (1714-88), famoso por sua atuação no Palácio Sanssouci e na corte de Frederico II, o Grande, rei da Prússia. À época, Carl Philipp ficou muito conhecido por sua destreza ao fortepiano. Para este instrumento, ele escreveu uma grande quantidade de sonatas em três movimentos contrastantes, modelo que seria desenvolvido por várias gerações posteriores. Elegância e delicadeza mescladas a um senso de perseverança são fundamentais para a interpretação destas joias, e são predicados que o pianista russo **Mikhail Pletnev** tem de sobra. Neste álbum, o artista interpreta seis sonatas de Carl Philipp (H 47, 276, 121, 286, 37, 119 e 281), além de três rondós (H 276, 290 e 283) e do bonito *Andante com tenerezza* (H 135).



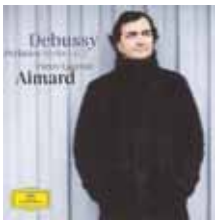
SPANISH NIGHTS
Pepe Romero
Lançamento Deutsche Grammophon/Universal. Importado. R$ 55,40

Cerne da identidade ibérica, a cultura flamenca foi o que orientou o violonista **Pepe Romero** ao longo de sua carreira. Nascido em 1944 em Málaga, Romero soube enfatizar o colorido e a rítmica precisa em suas interpretações, nas quais se destaca o repertório espanhol da passagem do século XIX para o XX. É a esse repertório que o veterano de 68 anos dedica seu mais recente lançamento. Integrado exclusivamente por obras solo, o disco traz peças-chave desta tradição musical. Em *Sonatina*, Federico Moreno Torroba (1891-1982) revisita a estrutura clássica para fazer dela meio de expressão de elementos musicais regionais. A ideia de uma peça por movimentos contrastantes é também o mote para Joaquín Rodrigo (1901-99) estruturar suas *Tres piezas españolas*, na qual desenvolve três danças típicas (*Fandango*, *Passacaglia* e *Zapateado*). O sereno das noites de frescor da Espanha é também evocado no terno *Nocturno* de Torroba e em *Sevillana*, *op. 29*, de Joaquín Turina (1882-1949). No entanto, o grande destaque deste álbum está na *Suite madrileña n° 1*, de Celedonio Romero – famoso violonista e pai de Pepe –, aqui em primeira gravação mundial.



LOVE AND LONGING
Magdalena Kozená
Lançamento Deutsche Grammophon/Universal. Importado. R$ 62,00

No universo da música clássica, o domínio de idiomas tradicionais é obrigatório na preparação técnica de toda estrela lírica. Entretanto, há um enorme repertório em língua eslava, virtualmente inacessível para o público (e mesmo para profissionais). Por isso, é sempre uma grata surpresa quando grandes vozes do leste europeu lançam álbuns cujo repertório inclui obras em seu idioma materno. E este é o grande destaque do mais novo CD da mezzo soprano tcheca **Magdalena Kozená**. Nascida em Brno, Kozená é uma das grandes vozes hoje e atua nos principais palcos líricos do mundo. Neste álbum, a cantora é acompanhada pela brilhante **Orquestra Filarmônica de Berlim**, conduzida por **Simon Rattle**, para interpretar o ciclo *Canções bíblicas op. 99*, de Antonín Dvorák (1841-1904). Atualmente, poucas pessoas no mundo têm a competência linguística e o brilho musical para interpretar esta obra de peso do repertório vocal eslavo. Kozená nos maravilha ainda mais ao demonstrar perfeito domínio do canto em francês e em alemão ao interpretar ainda a *Schéhérazade*, de Maurice Ravel (1875-1937), e as cinco canções *Rückert-Lieder*, de Mahler (1860-1911).



DEBUSSY – Préludes
Pierre-Laurent Aimard
Lançamento Deutsche Grammophon/Universal. Importado. R$ 55,40

No universo particular do piano clássico, certas obras tornaram-se verdadeiros feudos sonoros quando, junto com o mercado fonográfico, surgiu o conceito de "gravação definitiva". Mas, se por um lado são incontestes a beleza e a sensibilidade que o pianista italiano Arturo Benedetti Michelangeli conferia à obra de Claude Debussy (1862-1918) como um todo, por outro lado é igualmente incontestável que seu colega francês **Pierre-Laurent Aimard** lança novas luzes sobre a música do grande mestre do Impressionismo. É o que podemos constatar na escuta das 24 peças que integram os dois volumes dos *Préludes* de Debussy. Compostos entre o final de 1912 e abril de 1913, o compositor realiza um verdadeiro tratado de cores, texturas e sutilezas antes inexploradas na escritura pianística. Músico de talento e sensibilidade abundante, Aimard realiza neste álbum um excepcional trabalho de interpretação, investigando os limites das possibilidades tímbricas da obra de Debussy (em especial, na famosa *A catedral submersa*) ao mesmo tempo que mantém viva a chama do lirismo (como em *Bruyères*) e da complexidade rítmica (*Minstrels*) do compositor.



DVD
GLAUCO VELÁSQUEZ – 4 Trios
Aulustrio
Lançamento independente. Nacional. 1 DVD e 2 CDs. R$ 33,40

Nascido em Nápoles, na Itália, na prática o compositor Glauco Velásquez (1884-1914) passou toda sua breve vida no Rio de Janeiro, onde estudou no Instituto Nacional de Música e teve aulas com Francisco Braga. Foi amplamente reconhecido por músicos como Luciano Gallet, Xavier Leroux e Darius Milhaud. Apesar do curto tempo de vida, Velásquez conseguiu construir uma obra consistente. Em sua música de câmara, destacam-se de forma evidente os quatro trios para violino, violoncelo e piano, obras que refletem claramente a influência europeia recebida por Velásquez. Há tempos que essas peças careciam de uma execução cuidadosa e pensada como conjunto, lacuna agora preenchida com o lançamento deste espetacular projeto. Idealizado por Francisco Coelho, *Glauco Velásquez – 4 Trios* tem uma bonita interpretação pelo **Aulustrio**, grupo integrado pelos irmãos **Fábio**, **Mauro** e **Paulo Brucoli**. O DVD traz a filmagem destas obras e um documentário assinado por **Carlos de Moura Ribeiro Mendes**. A caixa se completa com dois CDs, que trazem a versão em áudio das obras e incluem faixa multimídia com a partitura completa dos trios.



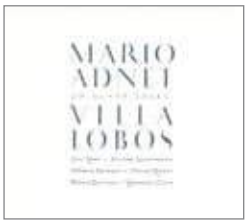
CLARA SCHUMANN
Lieder e piano solo
Clarissa Cabral – soprano
Eliana Monteiro da Silva – piano
Lançamento independente. Nacional. R$ 30,00

Mais conhecida por ter sido a paciente esposa do compositor Robert Schumann, em sua época Clara Wieck Schumann (1819-1896) foi considerada uma pianista brilhante. Clara compôs também, ao longo da vida, encantadoras obras para piano e canções, ainda pouco conhecidas. Por isso mesmo nada mais bem-vindo que o lançamento deste álbum dedicado aos *Lieder* e a pequenas peças para piano solo. Com a participação da soprano **Clarissa Cabral** e da pianista **Eliana Monteiro da Silva**, a gravação traz cinco canções da compositora a partir de textos dos grandes poetas alemães Goethe, Heine e Rückert. Cantora de voz equilibrada e de timbre bonito, Clarissa Cabral confere interessante interpretação a essas canções. Na parte dedicada ao repertório para piano solo, a pianista interpreta *Noturno op. 6*, *Trois romances op. 11* e as virtuosísticas *Variações sobre um tema de Robert Schumann op. 20*, que têm na interpretação de Eliana Monteiro uma bela materialização sonora da delicadeza musical de Clara Schumann.



LICIA LUCAS IN RUSSIA
Licia Lucas
Alexander Soloviev
Lançamento independente. Nacional. R$ 30,00

Nascida em Itu, no interior do estado de São Paulo, a pianista **Licia Lucas** iniciou seus estudos musicais no âmbito familiar e posteriormente na Escola Nacional de Música, no Rio de Janeiro, na classe da professora Neida Cavalcante Montarroyos. Especializou-se com Homero de Magalhães, na Itália com Vincenzo Vitale e, em seguida, com Bruno Seidlhofer e Hans Graf, já em Viena. Toda esta sólida formação permitiu que Licia Lucas enfrentasse grandes desafios artísticos em sua carreira. O mais recente acaba de ser registrado em CD: tocar obras de Serguei Rachmaninov para uma plateia russa, acompanhada por um maestro e uma orquestra daquele país. Gravado no estúdio da Rádio e Televisão de Moscou, ela interpreta duas obras-chave do repertório, o *Concerto para piano e orquestra n° 2* e as 25 partes que integram a *Rapsódia sobre um tema de Paganini op. 43*. Composto em 1901, o segundo concerto de Rachmaninov é uma das mais aclamadas obras do repertório pianístico, com grandes dificuldades técnicas para o instrumentista. Da mesma forma, a *Rapsódia*, de 1934, é famosa por suas belas melodias e seu virtuosismo técnico.



MARIO ADNET
Um olhar sobre Villa-Lobos
Lançamento independente. Nacional. R$ 33,40

Nome de relevância na música popular brasileira, o cantor **Mario Adnet** sempre nutriu grande admiração por Heitor Villa-Lobos (1887-1959). A aproximação natural da obra de Villa com a música popular urbana do Rio de Janeiro é um mar de possibilidades reinterpretativas, que Adnet não deixa escapar. Com a participação de importantes nomes da música clássica brasileira, como o violinista **Claudio Cruz** e vários instrumentistas que integram a Osesp, e, claro, da música popular, como **Edu Lobo**, **Milton Nascimento**, **Monica Salmaso** e **Yamandu Costa**, entre outros, o conjunto interpreta vários clássicos do repertório villa-lobiano. As faixas desta gravação são integradas por músicas como a *Valsa* da ópera *A menina das nuvens*; *Ária* e *Martelo*, das *Bachianas brasileiras n° 5*; *Seresta n° 12*; *Caboclinha*, de *A prole do bebê*; *Trenzinho caipira*, das *Bachianas brasileiras n° 2*; *Estudo op. 31*; *Tristorosa*; *Seresta n° 9*; *Mazurka choro*, da *Suíte popular brasileira*; *Canção de cristal*; *Improviso n° 7*; a *Cantiga*, das *Bachianas brasileiras n° 4*; e *Estrela é lua nova*. Com arranjos bem elaborados, marcados por uma viva elegância camerística, esta gravação torna-se obrigatória.



ENCONTROS COM A MÚSICA DE SÃO PAULO
Sylvia Maltese
Lançamento independente. Nacional. Valor a definir

Geografia é destino. E é apostando na força deste mote que a pianista **Sylvia Maltese** lança este álbum. Foi desde meados do século XIX que, de forma gradual, sucessivas gerações de músicos clássicos paulistas passaram a florescer de forma mais intensa e fazer contraponto com a verdadeira hegemonia fluminense de então. A partir de um itinerário cronológico, Maltese toma como ponto de partida desta viagem pelos planaltos paulistas o célebre compositor campineiro Antônio Carlos Gomes, de quem interpreta *A Cayumba – Dança de negros* e *Marmorio – Murmúrio – Improviso*. Ao longo das 26 faixas que integram este álbum, desfilam graciosas composições de talentos como Zequinha de Abreu (*Não me toques* e *Amando sobre o mar*), Alexandre Levy (*Impromptu – Caprice op. 1*), Luiz Levy, Camargo Guarnieri, Clorinda Rosato, Angelo Camin, Kilza Setti, Almeida Prado (*Momento 5* e *Coral para piano, para o domingo da Epifania*), Nilson Lombardi, Osvaldo Lacerda (*Ponteios n° 8* e *n° 9*), Adelaide Pereira da Silva e Sergio de Vasconcellos-Corrêa, finalizando com *Sugestão nativa*, de Sandra Abrão, e *Chacona*, de Silvia de Lucca.

CLÁSSICOS

artistas brasileiros, repertórios especiais

































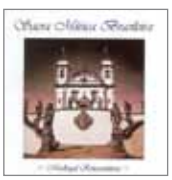
www.lojaclassicos.com.br



ESCOLA E EDUCAÇÃO MUSICAL
Rita Fucci-Amato
Lançamento Papirus Editora. 138 páginas. R$ 38,90

Nunca como hoje a questão da educação musical esteve no centro das atenções das políticas públicas de educação brasileira. Parte desse prestígio se deve ao sucesso de diversas iniciativas de formação e educação musical desenvolvidas enquanto projetos sociais. Para entender melhor os desafios que essa área da educação enfrenta na atualidade, é fundamental compreendermos o que ocorreu até então. É justamente isso que se propõe a fazer o livro *Escola e educação musical: (des) caminhos históricos e horizontes*. A obra é de autoria de **Rita Fucci-Amato**, professora graduada pela Unicamp com doutorado pela UFSCar e pós-doutorado pela USP, que também atua como regente coral e cantora lírica. Neste livro, a pesquisadora realiza um elucidativo histórico da educação musical brasileira, seus caminhos e descaminhos, como bem aponta seu título. A obra está dividida em duas partes. Na primeira, a história da educação musical propriamente dita, desde suas origens, passando por Villa-Lobos e seu Canto Orfeônico até chegar aos dias atuais, marcados pela lei que regulamenta a obrigatoriedade do ensino musical nas escolas públicas do país. Na segunda parte, Fucci-Amato realiza uma profunda reflexão sobre os principais pontos a ser levados em conta pelos diversos métodos e metodologias aplicados, como o trato com tecnologia, a preparação do educador, a multiculturalidade, a interdisciplinaridade e a integração da formação teórica com a prática musical.





SACRA MÚSICA BRASILEIRA – MADRIGAL RENASCENTISTA
Marco Antonio Maia Drumond – regente
Manoel Hygino – autor
Lançamento independente. CD: R$ 20. Livro com 147 páginas, capa dura, formato grande e inúmeras fotografias. R$ 50.
Vendas: contato@madrigal.org.br – www.madrigal.org.br.

Criado em 1956, há mais de meio século o coral **Madrigal Renascentista** destaca-se na cena musical de Belo Horizonte (MG), realizando um importante trabalho de preservação e incentivo à prática e à escuta musical, sendo hoje tombado como patrimônio cultural da capital mineira. Para celebrar seus 56 anos de atividade, o grupo apresenta um duplo presente: o CD *Sacra música brasileira* e o livro *Madrigal Renascentista.* Oitavo da história do grupo, o álbum apresenta um panorama dos últimos duzentos anos de composições nacionais, desde o período colonial à atualidade, sob regência de **Marco Antonio Maia Drumond**, maestro titular do coral desde 1986. O registro traz três pequenas obras de Manoel Dias de Oliveira (*Domine Jesu*, *Bajulans* e as *Quatras para procissão de Nossa Senhora das Dores*) e quatro de José Maurício Nunes Garcia (*Kyrie,* de sua *Missa de réquiem*, *Gradual para Domingo de Ramos*, *Felle Potus* e *Judas Mercator Pessimus*), além de obras de Heitor Villa-Lobos (*Ave Maria* e *Pater Noster*), Lindembergue Cardodo (*Missa Nordestina*) e Ernani Aguiar (*Salmo 150*). Por sua, vez o livro *Madrigal Renascentista* foi elaborado pelo jornalista **Manoel Hygino** e é um registro histórico da carreira do do coral, abrangendo desde seus primórdios – que contou com a fundamental participação de ninguém menos que o maestro Isaac Karabtchevsky – e abordando os primeiros concertos, as turnês nacionais e internacionais, além de diversas histórias curiosas vividas pelo grupo ao longo das décadas.



FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM MUSICAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
Viviane Louro
Lançamento Editora Som. 314 páginas. R$ 50,00

Demorou, mas finalmente estamos vivendo tempos em que a sociedade dedica-se mais a pensar a acessibilidade e a inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência – física, sensorial ou mental – em seu cotidiano. Claro, há muito a ser feito, mas mesmo em áreas nas quais o assunto era tratado como tabu surgem estudos e iniciativas com propostas de grande relevância. No Brasil, a música é uma das atividades em que a inclusão de pessoas com deficiência demorou para ser estudada e debatida. Neste cenário, destaca-se o trabalho da pianista, educadora e pesquisadora **Viviane Louro**. Formada em piano pela Faam, ela própria tem uma deficiência física e fez de sua luta e trabalho musical alvo de seus estudos de mestrado na Unesp e de seu doutorado em neurociência pela Unifesp. Neste livro, segundo título dela baseado no tema (*Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas*, de 2006), sintetiza seus anos de pesquisa e estudo sobre o assunto. Partindo de uma contextualização histórica e social sobre a questão da deficiência e da inclusão no país, Louro se debruça sobre o processo de aprendizagem musical em pessoas com deficiência cognitiva, auditiva, visual e física, abordando de forma específica as peculiaridades de cada caso. A última parte da obra é dedicada a sugestões de jogos e exercícios para o estímulo musical conforme a deficiência em questão. Trata-se, desde já, de uma obra fundamental, uma contribuição importante para a educação musical no Brasil.



CALENDÁRIO DE MESA 2013
Clássicos Editorial. Formato 33 x 20 cm. 26 páginas, base triangular e espiral na parte superior para virar as páginas. R$ 18,00.

Calendário de mesa contendo doze fotos coloridas de instrumentos musicais, datas de feriados e pequeno espaço para anotações. Um mês por página.



Vitrine Musical 2013

O classificado especial da Revista CONCERTO

Edição Janeiro / Fevereiro 2013

ENSINO

Escola de Música Artlivre 73
Estúdio Musical 73
Faculdade Cantareira 74
FITO – Fundação Instituto Tecnológico de Osasco / Conservatório Villa-Lobos 73

MÚSICOS E CONJUNTOS / CDs

Anna Maria Kieffer 74
Carol Murta Ribeiro 74
CD "Licia Lucas in Russia" 75
CD "Obras para piano", Patricia Bretas e Ronaldo Miranda 75
CD "Por toda minha vida", Ana Valeria Poles 75
Eudóxia de Barros 74
Laetare Orquestra de Cordas 75
Luiza Sawaya 75
Maria José Carrasqueira 76
Orquestra de Câmara Solistas de Londrina 76
Quarteto de Cordas Britten 76
Trio Images 74
Vanja Ferreira 76

LIVRARIAS / OUTROS

Arlequim Música 77
Atelier Musikantiga 76
Augôsto Augusta Cultural 77
Festival Callas 2013 77
Livraria Alemã Bücherstube Brooklin 77
Livraria Musimed 77
Paulo Memoli 76



Escola de Música Artlivre
Há 30 anos revelando grandes talentos

Música erudita e popular
Todos os instrumentos

artlivre escola de música

Unidade 1: Rua Verbo Divino, 918 - Chácara Santo Antônio - Tel. (11) 5182-7701
Unidade 2: Rua Padre José de Anchieta, 1261 - Alto da Boa Vista - Tel. (11) 2619-2021
www.artlivre.com.br



Estude Música na Faculdade Cantareira Vestibular 2013



CORPO DOCENTE COM RECONHECIMENTO INTERNACIONAL - *revista Notes/Boston*

Violino: Betina Stegmann, Cláudio Micheletti, Elisa Fukuda
Viola: Tânia Campos
Violoncelo: André Micheletti, Ji Yon Shim
Contrabaixo: Ana Valeria Poles
Flauta: Rogério Wolf
Clarinete: Sérgio Burgani
Oboé: Joel Gisiger
Fagote: Fábio Cury
Trompete: Amarildo Nascimento, Fernando Dissenha
Trompa: Nikolay Alipiev, Samuel Hamzem
Trombone: Donizeti Fonseca
Tuba: Marcos dos Anjos Jr.
Canto lírico: Edna D'Oliveira, Marcos Thadeu
Violão: Fernando Lima
Piano: Daniel Matos
Percussão sinfônica: Elisabeth Del Grande, Ricardo Righini
Regência coral: Mara Campos, Roberto Anzai
Regência orquestral: Andi Pereira
Composição: Antonio Ribeiro, Celso Mojola, Julio César de Figueiredo, Matheus Bitondi
Música de câmara: Fernando Tonnimura
Saxofone: Vitor Alcântara
Guitarra: Djalma Lima
Contrabaixo elétrico: Alberto Luccas
Piano popular: Cristina Machado, Yaniel Matos
Bateria: Bob Wyatt, Giba Favery, Guilherme Marques
Canto popular: Andrea dos Guimarães, Tuca Fernandes
Acordeom: Gabriel Levy
Violão popular: Camilo Carrara
Viola caipira: João Paulo Amaral
Coordenação Pedagógica: Alda Machado

GRADUAÇÃO MÚSICA Bacharelado e Licenciatura
PÓS Especialização em Educação Musical
PROGRAMA DE BOLSAS Acesse o site e saiba mais
INSCRIÇÕES ABERTAS Agende sua prova!

Faculdade CANTAREIRA
www.cantareira.br
R. Marcos Arruda, 729 - 11 2790-5900

ANNA MARIA KIEFFER

pesquisa - interpretação - criação
akron3@terra.com.br

Música e Gesto: partituras gráficas
Master-classes
Centre d'Art Contemporain du Mouvement et de la Voix

Digital Voices de Leo Kupper
Concerto e Lançamento de CD
Semana do Som

Bruxelas, Janeiro, 2013



Trio Images

Cecilia Guida - violino
Henrique Muller - viola
Paulo Gori - piano



- Prêmio APCA 2006 e 2008 ("Grande Prêmio da Crítica")
- "Ordem do Mérito Cultural Carlos Gomes"
- Várias obras dedicadas (Marlos Nobre,Villani-Côrtes)
- Inúmeros concertos no Brasil e exterior com relevante sucesso: Armênia ("Medalha de Ouro da Cultura"), Geórgia ("Medalha de Tbilissi"), Rússia (..."a magia do Trio virtuoso"...), Argentina (..."músicos de raça e perfeição"...)

www.trioimages.com.br - guidamuller@bol.com.br - Tel.: (11) 3288-3761



EUDÓXIA de BARROS

Realizou 24 apresentações em 2012, todas de grande destaque como: 3 recitais no Festival de Campina Grande (PB), recital no Festival Debussy / Albeniz em Recife, participou da Maratona em homenagem à Magda Tagliaferro, tocou sob a regência de Júlio Medaglia com a Orquestra Sinfônica do Theatro São Pedro (SP), participou do Festival Osvaldo Lacerda pelo Centro de Música Brasileira se apresentando em solos e acompanhando o oboísta Gilson Barbosa, 2 recitais no Rio de Janeiro (projeto "Música no Museu"), inaugurou piano de cauda em Limeira, recitais em São Paulo (MuBE, Sociedade Brasileira da Eubiose, Artmanhas do Som, festividade no Tribunal do Trabalho, Clube Atlético Paulistano, Espaço Cultural Nilton Mariano, com master-class), Cuiabá, 2 recitais em Rondonia, solista da Banda da Base Aérea sob a regência de Ten. Moisés Ferreira, recitais em Tatuí (participou de júri de Concurso também), Ituiutaba (participou de júri de Concurso também), Campinas e São Bernardo do Campo.

Disponibilidade em 2013 para RECITAIS, concertos com ORQUESTRAS, CURSOS, PALESTRAS e RECITAIS ERNESTO NAZARETH, por ser o ano de seus 150 anos e por ter sido a sua redescobridora em 1963.

CONTATOS:
(11) 3865-0624 / 99992-4507 / 97232- 5713
eudoxia@eudoxiadebarros.com.br

Carol Murta Ribeiro - pianista



CDs já à venda
No Rio de Janeiro
Livraria Cultura - Shopping Fashion Mall, 2º piso, São Conrado
Arlequim - Praça XV de Novembro, 48, Loja 1, Centro

Brasil e exterior
www.lojaclassicos.com.br
www.livrariacultura.com.br
www.arlequim.com.br (somente no Brasil)

www.carolmurtaribeiro.com | murtaribeiro@globo.com



Luiza Sawaya

"Luiza Sawaya, das poucas cantoras que têm a ousadia de oferecer programas completos de música brasileira."

Vasco Mariz





CDs à venda em:
São Paulo - Revista CONCERTO - www.concerto.com.br
Rio de Janeiro - Loja ARLEQUIM - www.arlequim.com.br
Contatos: www.luizasawaya.com

NOVO CD

Licia Lucas in Russia



Moscow Radio and TV Symphony Orchestra



RACHMANINOFF

Piano Concerto N°2 in C minor, Op. 18
Rhapsody on a theme of Paganini, Op.43

www.licialucas.com - www.pianogenealogy.com

À venda pela Revista Concerto

LAETARE
ORQUESTRA DE CORDAS

Porque a boa música se faz com alegria!

Regência e direção artística:
Muriel Waldman

www.laetare.com.br
Tels: (11) 3825-0890
3666-0783

Inscrições abertas para novos músicos

Novo CD
Lançamento em março / 2013



Patricia Bretas
interpreta
Ronaldo Miranda

OBRAS PARA PIANO

Piano Works
Klavierwerke
Oeuvres pour Piano

Por toda minha vida



Ana Valeria Poles
1ª contrabaixista da Osesp

Obras de Ernst Mahle, Pedro Cameron, Osvaldo Lacerda, entre outros e arranjo de Tom Jobim.

Vendas: lojas especializadas e www.lojaclassicos.com.br

Maria José Carrasqueira, Pianista



E-mail: regiamusica@ig.com.br

"....seu precioso credo artístico é responsável por este CD que é um verdadeiro divisor de águas na interpretação da obra de Nazareth..."
O Estado de São Paulo - J.M.Coelho

Vitrine Musical
O classificado especial
da Revista CONCERTO



Quarteto de Cordas Britten



Contato: Nelson Gama / Tel. (11) 3836-8658 / 99874-1776
gamanelson48@gmail.com





Atelier Musikantiga

Especializado em instrumentos de arco: violinos, viola, cello, arcos e acessórios

Construção, restauração, compra e venda

Av. Paulista, 2073 – Horsa I, 2º and., cj. 223 – Tel. (11) 3283-0266
Metrô Consolação – São Paulo, SP – CEP 01311-940
www.musikantiga.com.br

Vitrine Musical
O classificado especial
da Revista CONCERTO

Alfonso Memoli & Filho
Pianos
Desde 1953

Venda
Compra
Aluguel - Restauração
Afinação - Imunização - Marcenaria

Paulo Memoli
Técnico

Rua Carandaí, 396, Casa Verde, São Paulo - SP - CEP.: 02516-020
Tels.:(11) 3857.4934 / (11) 99189.1896, e-mail: pmemoli@ig.com.br

FESTIVAL CALLAS 2013

11º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas – Edição 2013

Aberto para cantores líricos brasileiros e latino-americanos
com até 35 anos de idade



Theatro São Pedro (São Paulo) e Auditório da Secretaria Municipal de Educação de Jacareí

Inscrições de 2 de janeiro a 31 de março de 2013

Informações: info@ciaopera.com.br / +55 11 3467-0815

Direção Geral e Artística: Paulo Abrão Esper

Coordenação Geral: Alberto Marcondes

Produção: Maria Rasetti e Willian Nunes

Realização: CIA Ópera São Paulo
Governo do Estado de São Paulo
Prefeitura Municipal de Jacareí

arlequim
MÚSICA

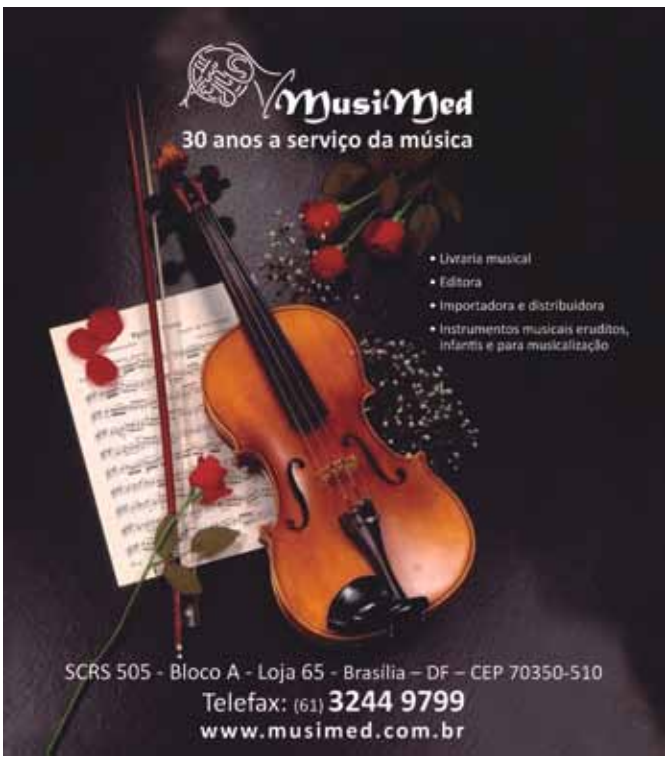
Há 20 anos selecionando os melhores Cd's, Dvd's, Blu-rays e Lps em Clássicos, Jazz, MPB, Música do Mundo e Filmes de Autor.

Livros de Música, Literatura e Ciências Humanas.

Tradicional serviço de encomendas de títulos nacionais e importados.

Agora com Café Musical.

www.arlequim.com.br
Twitter http://twitter.com/ArlequimBrasil
Blog http://blog-arlequim.blogspot.com/



LIVRARIA ALEMÃ
BÜCHERSTUBE
BROOKLIN

A maior variedade de livros alemães e didáticos do Brasil.

Ofertas em artigos musicais de Viena muito refinados, para presentes, especialmente para teatros, festivais, escolas, alunos e amigos da música clássica.

CDs e partituras sob consulta e encomenda do mundo inteiro.

Rua Bernardino de Campos, 215 – Brooklin
Telefones: (11) 5044-3735 / 5543-3829 / Fax: (11) 5041-4315
E-mail: buchlbb@uol.com.br / www.livrariaalema.com.br

augôsto augusta cultural
encontros com a arte

Inscrições abertas para os Cursos Livres de 2013:
Filosofia - Olgária Matos
Desenho - Evandro Carlos Jardim
Ópera, Artes Visuais e Cinema - Jorge Coli
Literatura - Adma Muhana
Poetas Modernos - João A. Hansen
Artes Visuais - Leon Kossovitch
História da Arte - Marco Antonio Guerra
Música - Irineu Franco Perpétuo

Rua Augusta 2161
São Paulo, SP
11 3082-1830
www.augosto.com.br
augosto@uol.com.br

do gôsto
ao gôsto
au goût
al gusto
augôsto
augusta 2161

SÃO PAULO, SP

CONSERVATÓRIO VILLA-LOBOS da Fito – Fundação Instituto Tecnológico de Osasco. Inscrições abertas para Curso superior de música; Curso técnico em música ou instrumento; Cursos livres de música, teatro e dança. Informações: tel. (11) 3652-3043 – www.fito.edu.br.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 21h. Início em **16 de janeiro**. Não é necessária experiência anterior. Investimento: R$ 82 por mês, para não alunos. Local: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CORALUSP. Inscrições abertas para novos cantores para os onze grupos. Não é preciso ter experiência prévia como cantor nem vínculo com a USP. Teste de avaliação vocal. Ensaios regulares, aulas de técnica vocal, percepção musical, história da música e diversos outros cursos. Participação gratuita. Inscrições de **7 de janeiro a 31 de março** em www.usp.br/coralusp. Informações: tel. (11) 3091-5071.

FACULDADE CANTAREIRA – Curso Superior de Música. Inscrições abertas para o Vestibular de música 2013 e para outras carreiras. Corpo docente reconhecido internacionalmente. Cursos de Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo, Flauta, Clarinete, Oboé, Fagote, Trompete, Trompa, Trombone, Tuba, Canto lírico, Violão, Piano, Percussão sinfônica, Regência coral, Regência orquestral, Composição, Música de câmara, Saxofone, Guitarra, Contrabaixo elétrico, Piano popular, Bateria, Canto popular, Acordeom, Violão popular, Viola caipira. Estrutura completa e moderno estúdio de gravação. Provas agendadas por internet, telefone ou pessoalmente. Programas de bolsas de estudo e descontos. Coordenação pedagógica: Aída Machado. Local, informações e inscrições: Faculdade Cantareira – Rua Marcos Arruda, 729 – Belém – Tel./fax (11) 2790-5900 – www.cantareira.br.

FESTIVAL CALLAS 2013. 11º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Para cantores líricos brasileiros e latino-americanos até 35 anos. Inscrições: até **31 de março**. Local: Theatro São Pedro e Auditório da Secretaria Municipal de Educação de Jacareí. Direção geral e artística: *Paulo Abrão Esper*. Coordenação geral: Alberto Marcondes. Realização: CIA Ópera São Paulo. Informações: tel. (11) 3467-0815 – info@ciaopera.com.br.

MASTER CLASS DE CANTO DE PIANO. Com **Ciro Gonçalves Dias Junior**. Sábado e domingo **26 e 27 de janeiro**, das 10h às 18h. Participação gratuita para intérpretes e ouvintes. Local: Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699, a partir das 15h – www.recitaiseubiose.com.br.

MASTER CLASS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO MUSICAL. Com a flautista **Celina Charlier** e **Master class de improviso musical** com o compositor/educador musical **Marcio Miele**. Destinado a iniciantes e jovens profissionais. Sábado **19 de janeiro**, período integral. Valores: R$ 80; R$ 60 ouvintes. Informações e inscrições com Celina Charlier – cbc213@nyu.edu e Felipe Sanchez – fnsanchez@almacultura.com.br.

MOZARTEUM BRASILEIRO. **Assinaturas 2013**. Série de oito concertos na Sala São Paulo. Informações e assinaturas: tel. (11) 3815-6377 – www.mozarteum.org.br.

OSUSP – Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo. **Assinaturas 2013**. Série de nove concertos na Sala São Paulo. Informações e assinaturas: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br e na Osusp: tel. (11) 3091-3000 –www.sinfonica.usp.br – sinfonica.@usp.br.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA. **Assinaturas 2013**. Série de nove concertos na Sala São Paulo. Informações e assinaturas: tel. (11) 3256-0223 – www.culturaartistica.com.br.

RIO DE JANEIRO, RJ

ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. **Assinaturas 2013**. Duas séries de cinco concertos cada no Teatro Municipal. **Renovação**: encerrada. **Novas assinaturas**: até 12 de março. Informações e assinaturas: tel. (21) 2568-8742 e 2568-7005 – www.petrobrasinfonica.com.br.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. **Assinaturas 2013**. Cinco séries no Teatro Municipal. **Assinaturas**: a partir de 5 de fevereiro. Informações e assinaturas: tel. (21) 2142-5800 – www.osb.com.br.

SÉRIE O GLOBO / DELL´ARTE. Concertos internacionais. **Assinaturas 2013**. Informações e vendas: tel. (21) 4002-0019 – www.dellarte.com.br/concertos.

OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / **FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. Assinaturas 2013. **Renovação**: encerrada; **novas assinaturas**: até 19 de janeiro. Informações e vendas: tel. (31) 3219-9009 – www.filarmonica.art.br.

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. **Audições** para Assistente de spalla; Clarinete assistente de chefe de naipe; Fagote assistente de chefe de naipe; Fagote-contrafgote; Violino e Contrabaixo. Inscrições de **1 a 23 de fevereiro**. Audições: dias 8 e 9 de março. Edital, repertório e inscrições: www.filarmonica.art.br. Informações: tel. (31) 3245-0675.

Belo Horizonte, MG / **PROJETOS TERÇAS MUSICAIS**. Inscrições até **7 de fevereiro** para os projetos Terças Musicais. Oito eventos. Para músicos e grupos de Juiz de Fora e região. Os contemplados contam com a infraestrutura do Teatro do Pró-Música/UFJF. São oferecidos cachê, assessoria técnica, divulgação institucional e promocional. Informações e edital completo em www.promusica.org.br.

Engenheiro Coelho, SP/ **19º ENCONTRO DE MÚSICOS**. De **15 a 19 de janeiro**. Para professores de música, cantores, instrumentistas, regentes, estudantes e apreciadores de música. Coordenação: Ellen Stencel e Vandir Schäffer. Local: UNASP-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo). Informações e inscrições: www.unasp-ec.edu.br/musicos – Tel. (19) 3858-9046.

Engenheiro Coelho, SP/ **PÓS-GRADUAÇÃO: Educação musical e Regência coral com capacitação para docência**. Cursos intensivos nos meses de janeiro de 2013 e 2014, dois módulos, 360 horas presenciais, 120 horas para projeto monográfico e 120 horas para estágios. Para professores mestres e doutores. Local: UNASP-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo). Local, informações e inscrições: www.unasp-ec.edu.br – Tel. (19) 3858-9311.

Engenheiro Coelho, SP/ **PÓS-GRADUAÇÃO: Estudos culturais: arte, música e sociedade**. Fórum interdisciplinar para uma reflexão ampliada sobre a produção cultural. Matriz curricular construída sobre três eixos: literatura, artes visuais e música. Curso em três módulos: janeiro 2013 e janeiro 2014 no Brasil e junho/julho 2013 na Itália, carga horária de 360 horas presenciais, 120 horas de estudos independentes e atividades complementares e 120 horas de elaboração e apresentação de um projeto ou monografia. Corpo docente de professores doutores. Local: UNASP-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo). Local, informações e inscrições: www.unasp-ec.edu.br – Tel. (19) 3858-9311.

Tatuí, SP / **CONSERVATÓRIO DE TATUÍ**. **Cursos de canto e instrumentos**. Inscrições abertas de **7 a 18 de janeiro** para cursos de Artes cênicas, Canto lírico, Cordas sinfônicas, Choro, Musicalização para educadores, Iniciação musical, Luteria, Musicografia Braille, MPB&Jazz, Percussão sinfônica, Piano e harpa, Performance histórica, Regência de coral e banda sinfônica, Sopros-madeiras, Sopros-metais, Violão Clássico. Local, informações e inscrições: Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos – Rua São Bento, 415– Tel. (15) 3205-8444 – secretaria@conservatoriodetatui.org.br – www.conservatoriodetatui.org.br.

FESTIVAIS

Brasília, DF / **35º CIVEBRA CURSO INTERNACIONAL DE VERÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA**. De **15 a 26 de janeiro**. Informações e programação: www.emb.se.df.gov.br.

Curitiba, PR / **XXXI OFICINA DE MÚSICA DE CURITIBA**. De **9 a 19 de janeiro**: Música erudita e música antiga. De **20 a 29 de janeiro**: Música popular brasileira. Direção artística: *Janete Andrade*. Inscrições para cursos: encerrada. Veja programação de concertos no *Roteiro Musical*. Informações e programação completa: tel. (41) 3213-7531 – www.oficinademusica.org.br.

Jaraguá do Sul, SC / **FEMUSC – 8º Festival de Música de Santa Catarina**. De **20 de janeiro a 2 de fevereiro**. Concertos, cursos e oficinas. Direção artística: *Alex Klein*. Veja programação de concertos no *Roteiro Musical*. Informações e programação completa: www.femusc.com.br.

Pelotas, RS / **III FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA**. Para alunos do Mercosul. De **13 e 26 de janeiro**. Cursos de instrumentos para estudantes de música dos níveis intermediário e avançado/profissional. Cursos e oficinas de cordas, madeiras, metais, piano, regência de banda sinfônica, canto coral, inclusão cultural, música antiga, choro, música instrumental brasileira e jazz. Direção artística: *Evandro Matté*. Veja programação de concertos no *Roteiro Musical*. Informações e programação completa: www.sesc-rs.com.br/festival.

Poços de Caldas, MG / **14º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS**. De **6 a 19 de janeiro**. 30 concertos, 45 oficinas de música nas áreas instrumental e vocal, professores de reconhecimento internacional. Inscrições encerradas. Direção artística: *Jean Reis*. Informações: tel. (11) 99642-2121 – contato@festivalmusicanasmontanhas.com.br – www.festivalmusicanasmontanhas.com.br.

Trancoso, BA / **FESTIVAL MÚSICA EM TRANCOSO**. De **23 de fevereiro a 2 de março**. Concertos, master classes de instrumentos e canto e aulas para iniciantes. Direção artística: *Sabine Lovatelli*. Veja programação de concertos no *Roteiro Musical*. Informações e programação completa: www.musicaemtrancoso.org.br. ♦



bem-vindo bem-vindos bem-vinda bem-vindas

Papo de Música

O podcast da Revista CONCERTO

Com Irineu Franco Perpetuo, João Luiz Sampaio, Leonardo Martinelli e Nelson Rubens Kunze
Produção e edição: Marcos Fecchio

Com crítica, polêmica, opinião e muita descontração o time de jornalistas discute os principais temas da música clássica.

www.concerto.com.br/podcast





LENA PERES

Maria Bonomi

ARTISTA PLÁSTICA

A italiana que nasceu às margens do lago Maggiore veio para o Brasil em razão da guerra e, num primeiro momento foi morar com o avô, o empresário Giuseppe Martinelli – o mesmo que construiu o primeiro arranha-céu do país. No colégio Des Oiseaux, em São Paulo, perceberam a aptidão da menina pelo desenho. Frequentou os círculos de artistas e intelectuais e depois girou o mundo estudando e dando forma a uma brilhante carreira como gravurista (também como escultora, pintora, figurinista, curadora, cenógrafa, professora...). Salvador Dalí foi ver sua primeira exposição individual em Nova York. Maria Bonomi é membro do conselho consultivo da Osesp.

Meu envolvimento com a música existe desde criança, porque cresci em um ambiente muito ligado a ela. Minha mãe era amiga da pianista Yara Bernette e, quando eu era criança, transitava nesse meio. Era um grupo de artistas do qual fazia parte Lasar Segall, pessoas que estavam formando aqui novos grupos musicais e que haviam participado da criação da Sociedade de Cultura Artística e de outros movimentos.

Meu contato com a música se deu assim, de uma maneira muito íntima e muito natural, e continuou com o passar dos anos. Meu pai foi um grande amigo do filho de Toscanini, o Walter, e, quando fui estudante nos Estados Unidos, eu frequentei muito a casa dele, até hoje me correspondo com a família, com o Walfredo, neto do Toscanini, que era meu amigo de universidade. Meu pai era de Milão e tinha muito contato com todos eles. Essa convivência me levou a assistir Toscanini reger, também a ouvir Maria Callas e tantos outros músicos daquela época. Meus amigos eram quase todos do meio musical e com essas pessoas eu frequentava concertos e também a casa de artistas como Horowitz e, depois, também Glenn Gould, ouvindo-os tocar fora dos teatros, informalmente.

E assim cresci, e hoje posso dizer que tudo o que é musical é essencial para mim. Sem falar que trabalho ouvindo música, o tempo todo. Estou no momento ouvindo Shostakovich com a Osesp e regência da Marin Alsop, que tive recentemente o prazer de conhecer e de ver no dia a dia do trabalho com essa grande orquestra – eu acho a Osesp tão maravilhosa que até os erros são bonitos. Ouço muito também os CDs de Nelson Freire, Maria João Pires. Mas não só os pianistas. Escuto orquestras e adoro os compositores russos; também Gershwin. Tive uma longa fase de ouvir Bach e adoro Mozart.

A música é uma substância muito forte do meu trabalho, pela questão do ritmo. Como o trabalho da gravura é difícil, o impulso é fundamental, dentro de uma criação gestual em cima de um suporte, e a música contribui de uma forma indissociável. Na minha juventude, os artistas plásticos estavam muito mais ligados à música, nós vivíamos muito próximos dos músicos e do ambiente musical, e para mim as artes plásticas não existem dissociadas da música.

Eu também escuto muito Schönberg e acompanhei de perto o trabalho do John Cage. Eu assistia a concertos em que o público saía e reclamava daquele som "novo" que foi escrito há quase um século. Ainda hoje é triste perceber que há pessoas que não se deram a possibilidade de ouvir e entender essa rica produção musical.

Infelizmente eu não consigo assistir a tudo o que eu gostaria. Hoje, nas grandes cidades, e nisso incluo São Paulo, a oferta de bons espetáculos supera minha capacidade de vê-los. Além da Osesp, eu gosto muito do trabalho desenvolvido pelo Mozarteum Brasileiro, que, ao lado do Cultura Artística, oferece temporadas cheias de concertos interessantes, assim como também voltaram a fazer as nossas casas de ópera.

Por falar em ópera, para mim essa é uma aventura musical. Estive agora em Paris e fui assistir *A filha do regimento*, de Donizetti, e acabo de ver aqui em São Paulo o *Macbeth* no Teatro Municipal, na montagem do Robert Wilson. A ópera é um espetáculo muito saboroso, muito envolvente. Nem preciso dizer que a cenografia me chama muito a atenção e todo o trabalho de luz e figurinos se somam à música oferecendo uma experiência completa.

Assistindo a essa montagem do Wilson, reforço minha sensação de que em vários segmentos a renovação não está vindo dos jovens, mas de sábios que, com experiência, estão rompendo verdadeiras barreiras e oferecendo ao público algo verdadeiro e novo. ♦

[Depoimento concedido a Marcos Fecchio.]

Ministério da Cultura | PETROBRAS | SANEPAR apresentam

Cursos e espetáculos
9 a 29 JAN
oficinadamusica.org.br

31ª OFICINA DE MÚSICA DE CURITIBA

MÚSICA QUE **ENTRA**
POR UM OUVIDO E **NÃO SAI**
PELO OUTRO.



PARTICIPE.

patrocínio: PETROBRAS

realização: icac | CURITIBA | PARANÁ | Ministério da Cultura | GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM



2012 UM ANO DE REALIZAÇÕES

- 155 CONCERTOS com mais de 69 programas diferentes entre Concertos Sinfônicos, de Câmara e Coro.
- Mais de 110.000 crianças e jovens e 1.154 professores nos PROGRAMAS EDUCACIONAIS.
- ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP com 18 jovens talentos.
- 121.000 participantes da VISITA MONITORADA à Sala São Paulo.
- 30 CONCERTOS MATINAIS com a Osesp e Orquestras parceiras, democratizando o acesso à música sinfônica de qualidade.
- OSESP ITINERANTE, percorrendo 12 cidades do Estado de São Paulo, mesclando concertos, aulas e oficinas de música com um público aproximado de 45.000 pessoas.
- Orquestra aclamada na TURNÊ EUROPA com participação no BBC Proms.
- 5 CDs lançados no Brasil e exterior.
- Mais de 360 minutos disponibilizados para download gratuito no PODCAST OSESP.
- 10.500 ASSINATURAS vendidas.

Patrocínio de Série de Concertos

Mercedes-Benz · Atlas Schindler · CREDIT SUISSE · GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL · MAPFRE

Patrocínio Programas Educacionais: Instituto Votorantim

Patrocínio Concertos Matinais: BancoVotorantim

Apoio Programas Educacionais: IBM.

Apoio Academia: CREDIT SUISSE · VEDACIT

Apoio do Osesp Itinerante: Sesc

Execução: ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA FUNDAÇÃO OSESP

Realização: GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria de Cultura · Ministério da Cultura · BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA